

COM A ANULAÇÃO DO JULGAMENTO

Implicados na rede bombista em fuga

Segundo informações chegadas esta manhã à nossa redacção, com origem na cidade do Porto, todos os elementos implicados na rede bombista que ontem sofreu mais uma sentença no Supremo Tribunal Militar, com a anulação do julgamento de 1.ª

instância, teriam, com excepção do major Mota Freitas, abandonado precipitadamente a Invicta, provavelmente com rumo a Vigo, onde já se encontrava, como se sabe, o arguido no mesmo processo, Joaquim Ferreira Torres, que naquela cidade espanhola

tem interesses vários.

Esta debandada geral dos absolvidos pela controversa e anómala sentença do 5.º Tribunal Territorial de 9 de Julho de 1978, é obviamente uma tentativa para fugir aos mandatos de captura que, segundo a lei mili-

tar, terão de ser emitidos mal o processo baixe de novo à 1.ª instância. Aliás, era esperada esta reacção dos implicados da rede terrorista à sentença de ontem do Supremo Tribunal Militar, visto que todos se achavam informados das consequências

imediatas duma anulação: continuação em cadeia dos réus conde se encontra colocado em serviço num sector específico das Forças Armadas, no Porto. Sendo militar, Mota Freitas incorreria no crime de deserção, caso se ausentasse, o que

não parece provável. Isto quer dizer que o major, apontado como sendo um dos mentores da rede bombista, virá a ser detido um destes dias, visto que o crime de que é acusado não admite caução.

Pág. 15

AMEAÇA

PARA OS TRABALHADORES

RDP declarada em situação económica difícil

Pág. 2

REUNIAO DO CC DO PCP

Congresso será de 31 de Maio a 3 de Junho

Pág. 8

"O autocarro de Eanes"

Pág. 24

O jogo da Torralta

Pág. 24

Governo Mota Pinto tem os dias contados

Começou a contagem decrescente para o Governo de Mota Pinto. A primeira moção de censura deve partir do hemicycle de S. Bento, provavelmente antes do fim do mês, segundo se infere das posições que vêm sendo assumidas pelo Partido Socialista e tendo em conta que o Partido Comunista mantém a «promessa» de idêntica iniciativa parlamentar. Mário Soares, recém-regressado da América Latina, terá chegado na disposição de concretizar a breve prazo uma moção de censura do seu partido, residindo agora a dúvida sobre se sur-

girá antes ou depois da apresentação do Orçamento Geral do Estado à Assembleia da República. Embora se pense que poderá não ser decisiva, a reunião de segunda-feira da Comissão Directiva do PS é susceptível de já fornecer indícios seguros sobre a iniciativa socialista.

O Presidente da República, por seu turno, terá tirado as necessárias ilações dos contactos mantidos esta semana com os partidos políticos e isso irá pesar no seu discurso de 25 Abril, no qual se espera faça novo apelo a um acordo interpartidário, recordando

que o actual Governo, da sua iniciativa pessoal, foi formado apenas para abrir caminho nesse sentido. A opinião que prevalece junto de alguns círculos partidários é a de que Eanes não estará muito inclinado para a realização de eleições intercalares, preferindo insistir numa saída que tenha em conta o actual leque parlamentar. Neste sentido, o discurso presidencial dificilmente poderá ser considerado como reforço de Mota Pinto, abrindo antes o caminho para a acção decisiva dos partidos. Quanto à moção de censura, a única dúvida reside em saber

se será o PS ou o PCP a avançar com a primeira. Tudo indica que serão os socialistas, dado que a sua iniciativa poderá recolher o apoio de outros sectores parlamentares para além da esquerda, designadamente do PSD. Neste caso, e no intervalo constitucional de 30 dias, a segunda moção poderá partir do PCP — isto se entretanto o Governo não suscitar uma moção de confiança que não terá qualquer hipótese de passar.

Em qualquer dos casos, o Governo não vai chegar ao Verão.



Comércio lisboeta fez greve

Sectores muito significativos do comércio retalhista do distrito de Lisboa encerraram hoje as portas, em consequência da greve decretada pelos sindicatos em defesa do regime da «semana inglesa».

Na Baixa lisboeta, que dá trabalho a cerca de metade dos empregados do comércio de todo o distrito, estabelecimentos houve que encerraram totalmente (Lanalgo, Dinfer, Mundo das Malhas, Sensação, etc...),

enquanto noutras lojas o funcionamento era assegurado pelos próprios patrões, com a colaboração de alguns trabalhadores que não aderiram.

Estabelecimentos como o Eduardo Martins, o Grandela, o Ramiro Leão ou os Pinheiros (sede) registaram percentagens de adesão situadas entre os 60 e os 85 por cento, segundo informação que recolhemos junto de fonte sindical. A situação, du-

rante a manhã, era idêntica nas outras zonas, nomeadamente na Amadora. Muitos supermercados foram forçados a fechar por falta de pessoal mínimo indispensável.

De acordo com a mesma fonte, a adesão ultrapassou as expectativas, e mostra o elevado grau de consciencialização dos trabalhadores quanto aos perigos que encerra a permissão de abertura de grandes estabelecimentos comerciais durante as

tardes de sábado, concedida pelo governo Mota Pinto à cadeia de supermercados Pão de Açúcar e abusivamente aproveitada por outros estabelecimentos.

Durante a greve funcionaram piquetes de esclarecimento à população, que acolheu o facto com bastante compreensão, e solidariedade. Até ao princípio da tarde não havia conhecimento de quaisquer incidentes.

PARA OS MAIS PEQUENOS

● Literatura Infantil

Pág. 12 e 13



● Banda desenhada

(destacável)



COMUNICAÇÃO SOCIAL

Radiodifusão considerada em situação económica difícil segundo Conselho de Ministros

Segundo resolução da Presidência do Conselho de Ministros, hoje inserta no «Diário da República», a Radiodifusão Portuguesa encontra-se «em situação económica difícil».

Aquela empresa pública, e no âmbito da resolução tomada, terá de ser «aliviada de todas as áreas marginais à produção radiofónica para cujas explorações não é vocacionada ou empreender outras medidas, conforme

estudos a efectuar e propostas a apresentar ao Conselho de Ministros».

Nesta ordem de ideias, irá ser conferida ao ministro da Comunicação Social e ao ministro do Trabalho «competência para, em despacho conjunto, especificar, alterar ou prorrogar as medidas que, no âmbito dos assuntos de pessoal, se tornem indispensáveis».

Assessor da RDP alvo de medidas disciplinares por decisão do CI

O Conselho de Informação para a RDP decidiu propor medidas disciplinares a um responsável daquela empresa pública. O visado é José Duarte de Figueiredo, assessor da Comissão Administrativa da RDP-EP para a Informação, que, segundo o CI, «se tem sistematicamente recusado a comparecer perante a Comissão de Inquérito» que aquele órgão mandatou para investigar as medidas disciplinares de que foi objecto o redactor-locutor Helder Fernandes.

formou o CI não ter podido concluir os trabalhos devido à falta de comparência de Duarte Figueiredo às audiências que por quatro vezes lhe foram notificadas.

Entretanto, o PS e o PCP expressaram ainda o seu regozijo por ter sido arquivado o processo instaurado ao realizador do programa «Contraponto», José Luis Nunes, enquanto o PSD declarou «não ter havido motivo» para o CI da RDP ter constituído autonomamente a Comissão de Inquérito acima referida.

Madeira: direito de antena não contempla forças democráticas

O presidente do Governo da Madeira «procura dominar por completo a Rádio e a Televisão regionais», segundo afirma o PCP em documento sobre a comunicação social da Região Autónoma.

Declarando que a actuação de João Jardim e de PSD na Madeira se têm «caracterizado por permanentes e inadmissíveis ingerências e pressões sobre a RTP e a RDP», o Partido Comunista acusa o presidente do Executivo Regional de, «à imagem e semelhança da política terrorista levada a cabo pelo ministro da Comu-

nicação Social, Proença de Carvalho», procurar «dominar os órgãos de informação, transformando-os em meros veículos da propaganda governamental».

Refere-se o comunicado ainda às posições ultimamente tomadas pelos Conselhos de Informação, as quais têm provocado «o desespero de um Governo Regional cada vez mais impopular», e denuncia «uma quase total recusa de concessão de tempo de antena aos Partidos da oposição, organizações sindicais e outras forças democráticas».

«The Times» só para estrangeiros

O famoso jornal londrino «The Times» estará brevemente e de novo à disposição do público leitor em toda a parte, à excepção da Grã-Bretanha.

O jornal, cuja suspensão foi suspensa em Novembro último, após reivindicações levantadas pelos sindicatos quanto à introdução de nova tecnologia na sua feitura, retomará apenas a sua edição semanal para o estran-

geiro.

«Estamos a planear uma tiragem de 30 mil exemplares da edição semanal para o estrangeiro, a mesma que tínhamos antes do encerramento», afirmou William Mogg, director do jornal. Acentuou que a edição «será redigida pelos nossos próprios jornalistas» e impressa num país estrangeiro, cujo nome não revelou.

«Movimento Sindical Mundial»

A Federação Sindical Mundial (FSM), tendo em atenção o desenvolvimento do movimento sindical português e as perspectivas que ao movimento sindical se oferecem nos países africanos de expressão portuguesa, passou a publicar, em português a revista internacional: «O Movimento Sindical Mundial».

A edição portuguesa, publicada sob a responsabilidade de Alexandre Castanheira por Edisol (Edições Solidárias Limitada), sendo o espelho da actividade da maior organização sindical mundial, apresenta, como é natural, um grande interesse informativo e formativo.

O presente fascículo desta publicação, além de um artigo sobre a crescente actividade sindical em Portugal, da autoria

de Alexandre Castanheira, insere colaboração de Gordon Shaffer, M. Ken Gill, Stanislaw Cie-nuch, Giuseppe Tarpin, Miladine Chaterov, Heinz Neukantz, Marat Baglai, Geza Jandek. Um largo panorama dos problemas internacionais e da actividade sindical, acompanha alguns artigos sobre temas quentes: a Paz, o fascismo, o neo-colonialismo.

A revista, «O Movimento Sindical Mundial», é um fórum aberto, inspirado por um internacionalismo responsável, no qual são debatidos com proficiência os problemas das classes trabalhadoras. Esta iniciativa da Federação Sindical Mundial é uma importante contribuição para o debate e esclarecimento dos problemas sindicais no nosso País.

ENSINO

CABO-VERDE
Crioulo passa a língua oficial e português para 2.º lugar

A atribuição ao crioulo do estatuto de língua oficial e a passagem do português para segunda língua foi proposta pelo I Colóquio sobre a problemática do estudo e da utilização do crioulo.

Outras propostas saídas do colóquio são a generalização da introdução do crioulo no ensino, no ciclo primário e secundário, e a sua adopção na vida política, administrativa, social e económica.

as recomendações do Colóquio o crioulo deverá ser introduzido nos jornais e na rádio após escolha de um sistema gráfico que leve em conta o conjunto inter-dialectal Guiné-Cabo Verde. O português passará a ser ensinado de acordo com os métodos empregados para as outras línguas.

Promovido pelo Ministério Cabo-Verdiano da Educação e Cultura, e subsidiado pela Unesco, o colóquio reuniu durante uma semana na cidade do Mindelo, na Ilha de S. Vicente, numerosos professores, filólogos, linguistas, escritores e etnólogos nacionais e estrangeiros, nomeadamente portugueses.

O colóquio estudou os problemas de ordem sociolinguística e de política cultural decorrentes da decisão de introduzir o crioulo na vida escolar e oficial de Cabo Verde.

A curto prazo, de acordo com

Escritores, poetas, professores e linguistas cabo-verdianos contactados pela «Ano» defendem que o crioulo ou «língua caboverdiana» deve ocupar o lugar que lhe cabe como «língua materna nacional, em ordem à completa assunção da independência e da total identidade e cultura do povo nação».

Mas frisam que a definição de uma escrita, a elaboração de dicionário e de uma gramática e a introdução do crioulo na vida escolar, nos «mass-media» e na vida oficial «são por enquanto só um desejo bastante generalizado e uma directiva oficial, cuja concretização será forçosamente obra de anos».

Mários Soares participa no Encontro de Professores

VISEU - Mário Soares e António Macedo estarão presentes ao «1.º Encontro Nacional de Professores Socialistas para a acção sindical» que se realiza em Viseu de 27 a 29 do corrente.

Durante o encontro serão abordados temas como os professores e o Sindicalismo, os

Sindicatos de Professores e a Política de Educação e a estratégia sindical dos professores socialistas.

Participarão, também, no encontro Miller Guerra, José Augusto Seabra, Aldónio Gomes, Torres Couto, Sousa Fernandes e Luís Marinho.

Analfabetismo na Argentina

BUENOS AIRES - Um em casa quatro alunos das escolas primárias argentinas abandona os estudos antes de completar a segunda classe e o índice de analfabetismo no País cresce em consequência da actual situação económica - referia na sua edição de ontem o vespertino «Crónica» de Buenos Aires.

Segundo números reproduzidos pelo jornal, na zona da capital Argentina apenas 50 em cada cem alunos concluem o ensino primário, enquanto noutras regiões do país o abandono das escolas antes de concluídos os estudos primários chega a atingir 76 por cento.

Bolsas de estudo para a Noruega

Até ao próximo dia 24 de Abril está aberto concurso de bolsas de estudo para o ano lectivo de 79/80, oferecidas pelo Governo norueguês.

A entrega das candidaturas deverá ser feita no Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura e na sua delegação do Norte.

Moçambique: Metade da população com paludismo

MAPUTO - Cerca de metade da população activa moçambicana com mais de dezoito anos sofre de malária (ou paludismo) - indicou o Ministério da Saúde.

Como essa metade, constituída por dois milhões e meio de

habitantes, sofre em média quatro acessos por ano e em cada um fica seis dias impossibilitada de trabalhar, perdendo-se anualmente perto de sessenta milhões de dias de trabalho devido à malária.

O «DOENTE» MAIS CARO DO MUNDO

Gastou cerca de cem mil contos ao SNS da Grã-Bretanha

LONDRES - O doente imaginário mais caro do Reino Unido desapareceu sem deixar rasto.

Segundo o «British Medical Journal», este doente imaginário, cujo verdadeiro nome não é conhecido, terá custado mais de um milhão de libras (cerca de cem mil contos) em 34 anos de «carreira» no Serviço Nacional de Saúde. No seu activo, alguns

milhares de radiografias, análises ao sangue, 48 punções lombares, uma traqueotomia permanente e centenas de exames de todos os géneros.

Aquele jornal calcula que entre 1944 e 1978 o doente se tenha feito admitir sob diversas identidades em 68 hospitais, onde passou 20 a 30 anos da sua vida. Os médicos acreditam que ape-

ANO 17

LISBOA-QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1937

N. 6339

Diário de Lisboa

Alameda da Restauração, 11
Telégrafos - 1.901.1 e 1.902

Directores
JOAQUIM MARCO

Proprietário da Impressão Gráfica
Realizadora e Editora
ALMEIDA & SILVA

Realizou-se esta manhã em Berlim
um importante desfile de tropas alemãs

17

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

SAÚDE

VÍTIMAS EXIGEM PESADAS INDEMINIZAÇÕES

Senado dos EUA estuda efeitos das experiências nucleares

WASHINGTON - As autoridades norte-americanas esforçam-se por ocultar efeitos perniciosos das experiências nucleares realizadas no deserto de Nevada nos anos 50 e princípios da década de 60.

Esta informação foi ontem difundida por duas subcomissões do Senado, que investigam o caso.

Na altura em que se registaram fortes pressões para mudar o lugar das experiências atómicas, o então presidente Eisenhower disse que a única coisa a fazer era manter o público «con-fuso» sobre as reais consequências das radiações.

A Junta de Energia Atómica,

cumprindo tais instruções, informou frequentemente naqueles anos os cidadãos dos Estados de Utah, Arizona e Nevada de que as experiências nucleares levadas a cabo não implicavam qualquer perigo.

Entretanto, documentos recentemente revelados mostram que os engenhos nucleares não eram activados nos dias em que o vento soprava na direcção de Los Angeles ou Las Vegas, mas não se teve em conta a saúde dos habitantes de pequenas povoações.

As duas subcomissões, uma das quais é presidida por Edward Kennedy, estão a estudar em Salt Lake City os efeitos das radiações sobre os habitantes dos Estados de Nevada, Utah e Arizona.

Os descendentes de numerosas vítimas de cancro e leucemia, atribuídos a radiações, cujos efeitos foram ocultados, exigiram ao Governo norte-americano indemnizações da ordem das várias centenas de milhões de dólares.

Segundo informações atribuídas a Kennedy, foram consideradas «comunistas» as pessoas que nos anos 50 pediram a supressão das experiências atómicas no deserto de Nevada.

As alegações de Edward Kennedy contradizem as do próprio irmão, que sendo presidente dos Estados Unidos, afirmou, em 1963, que as experiências nucleares não tinham provocado casos de cancro.

ponto a ponto



O antigo primeiro-ministro português, Mário Soares, deverá, em breve, fazer uma visita ao Brasil, anunciou hoje em Brasília o deputado Ulysses Guimarães. Ulysses Guimarães, que é presidente do Movimento Democrático Brasileiro, único partido de oposição legal existente no país, disse que Mário Soares pronunciará uma série de conferências numa faculdade de São Paulo e manterá contactos com alguns líderes políticos do país. Ulysses Guimarães esteve recentemente com o ex-chefe do Governo português em Bogotá, onde se realizou uma reunião do Parlamento latino-americano.

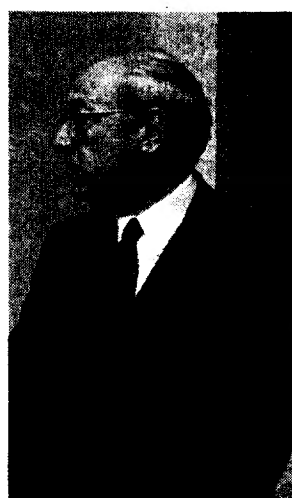
O desenvolvimento das relações entre Portugal e a República Democrática Alemã, dentro da linha da coexistência pacífica, beneficia os dois países e povos e, assim como o processo do desanuviamento, declarou em Berlim o dirigente alemão democrata, Erich Honecker. O presidente do Conselho de Estado da RDA proferiu estas palavras durante a recepção ao embaixador extraordinário e plenipotenciário português, Augusto Almeida Coelho Lopes, que lhe entregou as suas credenciais. O embaixador português apresentou cumprimentos pessoais do presidente António Ramalho Eanes, que foram cordialmente aceites e respondidos por Honecker, disse a agência noticiosa «ADN».



Álvaro Monjardino classificou de «perfeitamente admissível» que partidos democráticos formem uma frente para as próximas eleições legislativas ou apresentação de um candidato à Presidência da República. Numa entrevista publicada pelo semanário «Açores», de Ponta Delgada, o ministro-adjunto justificou a sua posição pela existência de «um partido comunista cujo programa explícito prevê que, mais tarde ou mais cedo, Portugal se transformará num regime dominado por esse mesmo partido». Monjardino não considerou, por outro lado, «muito concebível» a criação de um partido novo por entender que aquele seria o «clube dos dissidentes de outros partidos» e — sublinha — não «muito mais».



O dirigente socialista espanhol Tierno Galvan encontra-se em Lisboa a convite da Associação de Amizade Portugal-Espanha. Galvan, que foi recentemente eleito presidente do município de Madrid, é um dos intervenientes no debate sobre «defesa e desenvolvimento do Estado democrático» que aquela associação promove num hotel de Lisboa. Nas declarações que prestou no aeroporto da Portela, o dirigente do PSOE disse que no seu país «não pode haver equilíbrio sem socialismo e sem um grande Partido Socialista». «Também na Europa — acrescentou — não pode haver equilíbrio sem socialismo».



AS CONTAS DA PREVIDÊNCIA: UMA FACE CLARA DA CRISE NACIONAL

LUIZÉLIO SARAIVA

1. Sob este título publicou o «Diário de Lisboa» em 27 e 28 de Setembro de 1977 um comentário às Contas da Previdência de 1976 apresentadas pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social e visadas pelo então Secretário de Estado da Segurança Social.

2. Um esclarecimento prévio: a batalha da Segurança Social.

Concluimos um pequeno estudo, que o «Diário de Notícias» publicou em 4.6.75, com as seguintes palavras:

«A batalha da Segurança Social — do direito ao trabalho, à saúde, à habitação, à educação e a um nível mínimo de vida aceitável para seres humanos em todas as situações, do berço ao túmulo — tem de ser, necessariamente, programada localmente, embora, coordenada a nível nacional, e travada e vencida, nas empresas onde pode — e deve — constituir um poderoso incentivo da grande batalha da produção.»

À primeira vista este conceito de Segurança Social — que, ponderadamente lido, poderia identificar uma correcta política de Segurança Social no nosso País — é mais amplo do que o definido na nossa Constituição de 76. Efectivamente, pelo seu artigo 63, cabe à Segurança Social «proteger os cidadãos na doença, velhice, invalidez, viuvez e orfandade bem como no desemprego e em todas as outras situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho». Mas só à primeira vista, pois noutros artigos da Constituição se consagram aqueles direitos ao trabalho, à saúde, à habitação, à educação e, até, a «um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado» projectando assim a Constituição de 1976 a nossa Segurança Social no sentido do moderno conceito de Política Social Global que abrange o trabalho, a protecção social, e as funções colectivas do modo de vida.

3. O que deve entender-se por prestação de contas na Segurança Social.

Vem o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, uma vez mais, prestar contas do sector.

Mas: o que deve entender-se por prestação de contas, designadamente no sector da Segurança Social? Trata-se de uma omissão grave das nossas hierarquias institucionais. Uma, entre outras, neste sector. Julgamos que, no mínimo, ela deve dar resposta às seguintes questões:

- Como foram prosseguidos, e conseguidos, os objectivos definidos na política nacional de Segurança Social;
- Como foi, financeiramente realizado tal desiderato;
- Qual a repercussão na economia nacional da actividade financeira da Segurança Social;
- Qual a eficácia da gestão e a rentabilidade dos meios nela utilizados.

Ora, como vai ver-se, o Instituto de Gestão Financeira respondeu, apenas, à segunda questão e, mesmo nesta, a resposta é, tecnicamente, manifestamente, insuficiente.

UM MODO PRECÁRIO DE PRESTAR CONTAS

4. Disse-se, então — referimo-nos às contas de 76 —

que se tratava de um modo algo precário de prestar contas da gestão de cerca de 50 milhões de contos — em 1977 60 milhões — a um País que, para mais, se debate numa gravíssima crise económica, crise, cuja origem é, manifestamente, de predominância política, sem esquecer as suas características estruturais, as suas profundas características estruturais.

E, a comprovar aquela afirmação, acrescentou-se que, nelas, se não analisavam ou, simplesmente, se referiam:

a) As delicadas repercussões da Previdência Social na economia nacional e, através delas, eventualmente agindo negativamente, no próprio bem-estar económico e social do País, designadamente por motivos de critérios adoptados de financiamento e de consumo e investimento sociais.

No que se refere ao financiamento da Segurança Social ainda recentemente, o professor Deleck, da Universidade de Louvain, se referiu às consequências das contribuições suportadas pelas empresas, em percentagem dos salários, à sua repercussão no custo de mão-de-obra, dizendo: «Este fenómeno incitou as empresas a efectuar investimentos que lhes permitissem reduzir o custo da mão-de-obra e tal contribuiu para o desemprego estrutural. Tal prática, sublinhou, opera-se com vantagem de empresas e sectores de actividade de forte intensidade de capital em detrimento das empresas em que predomina a mão-de-obra e, até, das pequenas empresas.»

Eis um facto, entre outros, que não pode deixar de ser devidamente ponderado na escolha do modo de financiamento da Segurança Social.

A debilidade das hierarquias institucionais do País, neste sector, vai ao extremo dos departamentos das Finanças e do Plano não terem ainda sentido necessidade de se debruçarem sobre facto de grande impacto na vida económica e social dos portugueses.

b) A amplitude em que foram — e não foram — satisfeitas as necessidades sociais do País, nomeadamente as cobertas pela Segurança Social e pela Saúde, a que todos os portugueses, nos termos constitucionais, têm direito.

c) O sistema de gestão utilizado na Previdência Social, o critério de formação e escolha de gestores, o nível de intervenção, nela, das associações sindicais e outras organizações das classes trabalhadoras, como se determina na Constituição. Nem se faz a apreciação da eficácia da gestão, nem da rentabilidade dos meios, humanos e materiais, que foram postos à sua disposição.

Eis outra lacuna grave das hierarquias institucionais do sector. Na França há uma Inspecção-Geral dos Assuntos Sociais investida da missão permanente de controlo superior do exercício da protecção sanitária e social do País.

São notáveis os seus relatórios sobre os grandes temas do sector cujo controlo lhe está confiado.

Mais recentemente foi criada neste país uma ampla Comissão de Contas da Segurança Social com o objectivo de institucionalizar o diálogo entre o Parlamento

— representado nessa Comissão — os funcionários e os gestores da Segurança Social e à qual compete apreciar, em cada ano, as contas da Segurança Social.

E em Portugal? Onde estão as análises oficiais das contas prestadas pela Previdência?

UM BALANÇO INEXACTO

5. Apreciando, particularmente, o Balanço, fez-se notar que era claramente evidente que ele não traduzia a verdadeira situação financeira da Previdência Social em 31 de Dezembro de 1976.

E chamou-se a atenção para dois pontos:

a) Os títulos de crédito estavam nele avaliados pelo valor de compra. Não se entrava em consideração com a sua enorme desvalorização;

b) As contas do passivo exigível, Fundo de Reserva de Invalidez, Velhice e Subsídios por

ficiências e erros apontados às Contas da Previdência Social de 1976, repete-se, e repetiram-se, nas Contas de 1977, apresentadas em Julho de 1978 com parecer favorável do Conselho de Gestão, como se pode constatar nos principais documentos apresentados: Balanço, com um anexo de Contas de Ordem, e a Conta global da Previdência.

UMA SÍNTESE DAS CONTAS DE 1977

8. Vejamos, num pequeno quadro, globalmente, os números do exercício de 1977 bem como o valor do património da Previdência Social no final deste ano que se compararam com os do exercício de 1976 e no final do ano de 1976, em milhares de escudos. Sublinha-se que, neste quadro, quer no «resultado do exercício» quer no «valor do património» se não entra em consideração com eventuais repercussões — naturalmente desfavoráveis — das «Contas de Ordem» que não estão claramente identificadas. Igual facto pode, eventualmente, verificar-se com o movimento de capital.

Anos	Gastos	Proveitos	Resultado do Exercício Déficit:	Valor do património em 31.XII
1976	49.239.572	40.232.148	9.007.424	26.541.229
1977	57.331.541	51.057.101	6.274.440	12.364.836

Morte e o Fundo de Sobrevivência apresentavam, como pode ver-se, verbas claramente ridículas relativamente ao real valor das respectivas responsabilidades, naquela data, da Previdência Social. E que tal assim era, bastava verificar que os valores registados naquelas contas eram da mesma ordem de grandeza dos gastos efectivos, nessas modalidades, só no ano de 1976!

E perguntou-se: não será um dado fundamental para a análise da emplitude social possível da Previdência e das suas repercussões na vida económica nacional, uma correcta identificação do seu património, isto é, da extensão do seu activo, do seu passivo e da situação líquida?

E mais: Não será tal documento condição sine qua non de uma justa apreciação e programação de toda a Política Social?

A CREDIBILIDADE DAS CONTAS APRESENTADAS

6. Sobre a credibilidade técnica das contas sublinhámos que os documentos apresentados dos enfermos de dois graves defeitos estruturais:

a) Em primeiro lugar não estão assinadas por nenhum actuário-economista responsável pela sua elaboração, designadamente o Balanço. E essa falta grave, expressa-se por exemplo, nos erros apontados.

b) E em segundo lugar, não estão assinadas por nenhum revisor oficial de contas ou órgão equivalente e, daí, não haver a garantia técnica de que as Contas apresentadas expressem a conformidade do registo nos livros dos factos patrimoniais verificados na gerência nem que o Balanço traduza a exacta situação financeira na data a que se refere.

AS CONTAS DE 1977

7. Ora, a mesma má orientação técnica que conduziu às de-

Fazendo uma simples leitura directa dos documentos referidos — não uma análise — verificamos que os gastos da Previdência aumentaram em 1977 de 8.091.969 contos, 16%, sendo 6.785.035 em pensões, e os proveitos cresceram, no mesmo ano, de 10.824.953 contos, 27%, em virtude de dois factos fundamentais de sinal contrário: aumento de 12.153.461 contos de contribuições — das empresas e dos trabalhadores — e redução de 2.174.891 contos nas receitas específicas do sector da Saúde. Consequentemente, o défice do exercício em 1977, relativamente ao do ano anterior, diminuiu de 2.732.984 contos.

A forma como este défice de 6.274.440 contos foi parcialmente coberto encontramos-la expressa no movimento das operações de capital no qual se destacam, nas receitas, os empréstimos contraídos na Direcção-Geral do Tesouro e na Banca, 3.500.000 contos, e o produto da venda de títulos de crédito, cerca de 4.450.000 contos e nas despesas a amortização de empréstimos contraídos no valor de 3.796.418 contos.

A CONTABILIDADE ORÇAMENTAL; UMA DEONTOLOGIA PROFISSIONAL SUBJACENTE

9. Juntamente com as Contas da Previdência foi apresentado um documento intitulado Execução Orçamental no qual se compararam 22 rubricas do Orçamento (2.ª revisão), elaborado já muito perto do final do ano de 1977, e que foi aprovado em 31/XII/77, com os «valores efectivos», apurados em 31/XII/77, relativamente às quais se apurou aquilo que se denominou «desvio orçamental» o qual, na sua globalidade, apresenta, como nesse

AS CONTAS DA PREVIDÊNCIA

Continuação da pag. 3

documento se individualiza, uma diferença entre o desvio orçamental global das receitas e o das despesas de + 1,8 milhões de contos.

Ora, tal número não tem qualquer significado. Para aferir a exactidão das previsões deveria ter-se somado, em valor absoluto, os «desvios orçamentais» de cada rubrica. Utilizando este critério, apenas relativamente às somas, das receitas e das despesas, o desvio orçamental, total, seria de 4 milhões de contos.

Contudo, se esta mesma comparação se tivesse feito entre os valores do 1.º Orçamento aprovado para 1977, constante de Decreto-Lei de 31/XII/76, e os correspondentes «valores efectivos» em 31/XII/77 este desvio orçamental global, das receitas e das despesas, passaria para cerca do dobro: 7,8 milhões de contos.

Que objectivos terá tido em vista a apresentação, apenas, da primeira comparação?

UM ENIGMA NAS CONTAS DE 1977

10. Nestas contas não se explica como é que, apresentando um resultado negativo no exercício de 1977 de 6.274.400 contos, o valor do património tenha diminuído, de 31/XII/76 para 31/XII/77, de 14.176.393 contos!

UMA FACE CLARA DA CRISE NACIONAL

11. A ruptura profunda de uma posição de equilíbrio é uma crise. Afigura-se-nos claro que nenhum outro facto poderia ser sintoma mais nítido da crise da Previdência — e de uma face clara da crise nacional — do que a forma com vêm sendo prestadas as contas da Previdência Social, amplíssimo e significativo sector que afecta toda a Nação e com profundas repercussões quer nas estruturas quer na própria dinâmica da vida económica, financeira e social do País.

Mas que diagnóstico para a crise? E que terapêutica?

UMA ÓPTICA DA SITUAÇÃO NACIONAL EM 1918

12. Terá esta crise da Previdência e do País ligações vivas com o nosso passado, nas suas grandes estruturas que nunca se consolidaram, designadamente, no sector da educação?

1.º editorial n.º 1 da revista

«Pela Grei», saído em 1918, de que era responsável António Sérgio, pode ler-se:

«Pela Grei quer dizer: pela Nação, pelo Povo, pela Comunidade portuguesa; a Grei é sobretudo essa grande família quando considerada no aspecto moral que faz dela um todo com sentimentos, ideias e aspirações comuns.»

Pois bem: neste escuríssimo momento em que nos encontramos é-nos necessária a consciência plena dessa impreterível união do indivíduo e de uma grei.

Existe, desde há um século, uma crise portuguesa aberta pelas invasões napoleónicas e pela perda do Brasil. Sabe-se que dos recursos do Brasil vivia sobretudo Portugal. Da perda daquela colónia resultou a miséria do País.

Mouzinho da Silveira deu a primeira ideia precisa para a resolução do problema: aumentar a produção da metrópole, restringir o parasitismo e, para isso, libertar a agricultura dos exploradores que a asfixiavam — dos agentes do comendador e do prelado, do capitão ou do cura do donatário ou do alcaide-mor, exigindo um o dízimo outro o quarto outro o oitavo do rendimento total de cada produto.

Escreveu Mouzinho: «O decreto que proponho tem duas grandes sentenças gerais: a primeira é aumentar a massa dos bens alodiais e a segunda é acabar a natureza dos bens destinados a tolher o nascimento da elevação moral.»

Foi a nossa única revolução desde que se abriu a crise até hoje: todas as outras perturbações políticas — incluindo a Republicana de 1910 — não atacaram mesmo de leve o problema português.

Mas as formas liberais eram, tão-somente, uma condição prévia, negativa, da necessária reforma dos costumes; eliminaram-se as causas jurídicas do mal, não se criaram as condições educativas do bem correspondente.

A Nação que vivera até aí das riquezas coloniais não podia entrar, seguramente, numa vida nova de trabalho sem um intenso e metódico esforço de educação.

UM IDEALISTA CONSEQUENTE: H. G. WELLS

13. Vale bem a pena reflectir no documento — e mensagem — que nos legou o celebrado escritor e pensador inglês que defendeu com coragem e vigor o seu ideal de liberdade, de justiça social e a sua fé no futuro da humanidade.

14. Numa declaração redigida, em Fevereiro último, em Havana, que o bispo de Cuernavaca — México — D. Sérgio Méndez Arceo assinou, lê-se a seguinte citação de Fidel Castro:

«Não existe contradição entre os designios da religião e os do socialismo. É sinceramente que vos digo que devemos fazer uma aliança estratégica entre a Religião e a revolução.»

E aquele bispo, numa entrevista recente ao jornal «Le Monde», afirmava:

«O socialismo é a única solução para a América Latina. Ele está mais de acordo com o princípio do Evangelho que o capitalismo, com a condição de que postule a participação política de todo o povo.»

Também em Portugal o socialismo, a educação socialista, será a solução?

Havia em 1918 mais de uma razão a levar a autor a escrever uma História Universal. Passava o último, o mais fatigado e o mais desencantado ano da Grande Guerra.

Por toda a parte privações sem precedentes; luto e tristeza em todo o lugar. A relação dos mortos e mutilados subia a muitos milhões. Os homens sabiam que tinham chegado a uma crise nos negócios do mundo. E, assim, a confusão e tumulto mental da guerra encontravam-no, se não especialmente preparado, pelo menos especialmente disposto, a empreender uma visão de conjunto do passado e do presente.

E depois de, durante anos, se debruçar sobre largos milhares de anos da História do Mundo, passando pela história das rochas, a era dos répteis, a era dos mamíferos, o sub-homem de Heidelberg, o homem do neandertal, que prevaleceu na Europa pelo menos dezenas de milhares de anos, o Homo Sapiens, com mãos e caixa craniana inteiramente humanas, surgiu entre 40 000 a 25 000 anos atrás, as primeiras civilizações até final do Império de Alexandre, o Grande, a ascensão e queda do Império Romano até o Renascimento da civilização Ocidental, a era das Grandes Potências, cujos últimos capítulos são a carreira de Napoleão Bonaparte, realidades e aparências do século XIX, a catástrofe do imperialismo moderno e o mundo depois da 1.ª Grande Guerra, é neste capítulo que, ao interrogar-se, cerca de 1931, sobre a probabilidade de um Estado Federal Universal, pois de nenhum outro modo se concebia uma paz universal segura, e em cuja viabilidade ele acreditava pois confiava na força de todas a mais poderosa, a livre e crescente inteligência comum da Humanidade, H. G. Wells, imitando Roger Bacon, esboçou o que pensava seriam os seus fundamentos: uma religião universal, uma educação universal, eliminação universal das forças armadas e do desemprego, colossal desenvolvimento da Ciência, colossal desenvolvimento da literatura de crítica e da livre discussão, democracia política e organização económica para o bem comum.

Segundo Wells isto pressupunha duas realizações seguras: métodos eleitorais conduzindo ao bem-estar político e uma moeda circulante conduzindo ao bem-estar económico, métodos e moeda à prova de combinações e manipulações por homens desonestos e inteligentes.

A IGREJA E O SOCIALISMO

14. Numa declaração redigida, em Fevereiro último, em Havana, que o bispo de Cuernavaca — México — D. Sérgio Méndez Arceo assinou, lê-se a seguinte citação de Fidel Castro:

«Não existe contradição entre os designios da religião e os do socialismo. É sinceramente que vos digo que devemos fazer uma aliança estratégica entre a Religião e a revolução.»

E aquele bispo, numa entrevista recente ao jornal «Le Monde», afirmava:

«O socialismo é a única solução para a América Latina. Ele está mais de acordo com o princípio do Evangelho que o capitalismo, com a condição de que postule a participação política de todo o povo.»

Também em Portugal o socialismo, a educação socialista, será a solução?

Ligas agrícolas do Norte denunciam "protecção escandalosa" da JNF aos intermediários

O comportamento da Junta Nacional das Frutas em relação à batata de semente continua a ser alvo de violentas críticas por parte dos agricultores.

A Aliança das Ligas Agrícolas do Norte denuncia em comunicado a «escandalosa protecção da JNF aos grandes intermediários», exemplificando essa protecção com a venda recente pela JNF, de cerca de mil sacos de batata de semente a alguns armazenistas com claro prejuízo das organizações da lavoura, cooperativas e ex-grémios. Tal facto teve como consequência a impossibilidade de algumas daquelas organizações não poderem levantar a batata que já tinham pago, por os armazenistas se terem antecipado e esgotado as quantidades já retiradas da Altândega.

«Atinal as ordens do ministro do Comércio para entrega preferencial às cooperativas é só letra nos jornais», afirma a Aliança das Ligas Agrícolas do Norte, que pergunta: «quem indemniza os agricultores pelos atrasos das sementeiras e pelas despesas já efectuadas?». Esta associação exige o apuramento das responsabilidades «por este escandaloso frete aos grandes intermediários», que não podem continuar a «engordar» à custa do dinheiro da lavoura e do País, acentua.

O AUMENTO DO PREÇO DA BATATA E DA FRUTA

Também a Confederação Nacional da Agricultura tomou posição pública contra a «tempestade de aumentos contra a lavoura» no último mês de Março, esclarecendo que os aumentos, que vão desde os 30 por cento para o preço de diversos adubos até 160 por cento para semente de forragens, sulfato de cobre, batata de semente, semente de cereais, rações e gasóleo, não só prejudicam a agricultura como se irão reflectir na produção agrícola.

Entretanto, para o público, a batata continuará a ser vendida

PALAVRAS FINAIS

15. Documentámos uma verdade incontroversa que se repete: a mediocridade técnica, humana e social da forma como foram apresentadas as contas da nossa Previdência Social, precisamente um sector básico da vida nacional amplamente debatido e criticado desde um qualquer obscuro cidadão aos mais altos órgãos da Soberania nacional, o Governo, a Assembleia da República.

Diálogo de surdos? De pes-

soas e autoridades insuficientemente informadas?

Não serão os Orçamentos e as Contas — nos seus vários aspectos — as peças centrais de reflexão e análise, de crítica e discussão, de toda a Previdência Social?

Como explicar, então, que aqueles debates e críticas continuem paralelamente com a continuação da apresentação de peças centrais, indispensáveis a essa análise, tecnicamente — e humana e socialmente — tão deploáveis?

Abril de 1979

a 60 mm, 16 escudos; de 60 a 75 mm, 22 escudos; superior a 75 mm, 27 escudos.

A laranja da Baía, Valência, Late e D. João, inferior a 65 mm, 23 escudos; de 65 a 75 mm, 29 escudos; superior a 75 mm, 30 escudos. Outras espécies, inferior a 65 mm, 18 escudos; de 65 a 70 mm, 23\$50; superior a 75 mm, 25 escudos.

O preço máximo da banana para venda ao público será de 40 escudos. De acordo com o texto da portaria, procurou-se com esta medida corrigir distorções que ultimamente têm ocorrido na comercialização da banana, esperando-se por outro lado que a medida estimule os produtores quanto à qualidade do fruto.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PS e PPD aprovam especulação habitacional?

FARO, 21 — Nem tudo vai bem no concelho de Vila Real de Santo António. Quem o refere e especifica é a comissão coordenadora da Aliança Povo Unido, a propósito do que considera «ofensa sistemática à Lei que regula a construção de habitações».

De acordo com a APU local essa ofensiva é sempre favorecida pela «votação constante dos vereadores e presidente eleitos pelo PS em conjunto com o vereador do PPD/PSD, com a oposição declarada da Aliança Povo Unido».

Realça o comunicado da APU que o argumento habitualmente

utilizado pelos vereadores do PS e do PPD justifica a sua atitude pelo facto da vila se encontrar carenciada de habitações. Mas «todos sabemos — afirma-se no comunicado — que tais habitações se destinam a alugar especulativo durante os três meses de Verão, estando fechadas ao abandono o resto do ano».

O texto adianta noutro passo que os construtores encarregados das obras são «quase sempre os mesmos», apresentando por princípio e sistema projectos «que ofendem a lei e são aprovados para continuarem o negócio de especulação e habitação».

CM do Porto vai construir auditório

PORTO, 21 — O executivo da CM vai adjudicar as obras de restauro num prédio foneiro à casa-museu de Guerra Junqueiro, que inclui a construção de um auditório com cerca de duzentos lugares, palco e camarins.

A obra comportará ainda o museu da fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luis Mesquita de Carvalho, estando orçada em mais de 10 mil contos.

Terá a participação do Governo e, quando concluída, ficará ao dispor de iniciativas da população local.

Na sua última reunião o executivo camarário analisou ainda o projecto de programa para as comemorações do 25 de Abril nesta cidade e os critérios de escolha de juizes sociais propostos a apresentar à Assembleia Municipal.

Previstas mais 20 reservas

Está prevista, para o distrito de Beja, a entrega de mais 20 reservas, num total de 7.000 hectares, abrangendo oito UCP's e Cooperativas, prosseguindo assim, «a ofensiva reaccionária contra a Reforma Agrária» — afirma-se num comunicado do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas.

No documento, onde se fazem

referências a alguns casos de ilegalidades recentes, sucedidas nas UCP's «Freguesia da Unidade» de Ervidel, «Recuar é Morrer» de Relíquias e Cooperativa da Chaminé do Passarinho de Santa Vitória, exige-se a demissão do Governo Mota e a suspensão e revogação imediata da Lei Barreto.

Luipa & Luipa

A SUA CAMISA
D'HOMEM
LINHA ITALIANA

ENCONTRE-AS NAS MELHORES LOJAS DO PAÍS

LOJA PARA COMÉRCIO EM SETÚBAL

Vende-se por 550 c.-desocupada

Sita na Praceta Meia Laranja, n.º 12 (lote 1). Mostra o funcionário da casa de móveis do lote n.º 3 (ao lado).

Para o negócio contactar: Dr. J. João Pereira Telef. 52383 da Marinha Grande.

Leilão de gado

CAVALAR E BOVINO

NA ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO DO ALTO ALENTEJO

(COUDELARIA DE ALTER) ALTER DO CHÃO

NO DIA 24 do corrente

ECONOMIA

Capital das sociedades constituídas o ano passado é inferior ao de 1977

Constituíram-se em Portugal o ano passado 6056 novas sociedades, número que representa um decréscimo de 14,7 por cento em relação às 7629 criadas em 1977 — revela o boletim n.º 506 da «Suber». O capital das sociedades formadas em 1978 (na ordem dos 4,51 bilhões de escudos) é inferior em 10,3 por cento ao das constituídas no ano anterior, que atingiu 5,03 bilhões de escudos.

A dotação média de capital por

empresa foi de 692.778 escudos em 1978, o que significa um ligeiro acréscimo (de 5,2 por cento) relativamente a 1977, ano em que essa dotação média se situou em 658.834 escudos. Quer isto dizer que se constituíram menos empresas em 1978, mas, em média, o respectivo capital social foi ligeiramente superior ao de 1977.

Quanto a sociedades dissolvidas, o número de 1978 foi superior em 65,6

por cento ao do ano anterior 1020 em 1978 contra 616 em 1977. No que respeita a capital as empresas dissolvidas o ano passado apenas possuíam 524 milhões de escudos, contra 724 milhões em 1977.

Daqui se pode concluir que em 1978 as empresas mais atingidas pela onda de dissoluções foram as de menor dotação de capital. A comprovação está o facto de a dotação média de capital por sociedade dissolvida se ter situado, em 1978, em 514 mil escudos, número bastante inferior ao valor médio de 1977, que foi de 1175 mil escudos.

Empréstimo inglês para a Portucel

O Grupo do Midland Bank de Inglaterra acaba de conceder um empréstimo de 12 milhões de dólares em eurodivisas à Portucel (Empresa de Celulose e Papel de Portugal).

Reembolsável em cinco anos, o empréstimo assinado em Londres é concedido ao juro da «Libor» (taxa londrina interbancária), acrescido de uma margem de 3/4 por cento em relação aos dois primeiros anos e de

7/8 por cento nos três anos seguintes. Este empréstimo é garantido pelo Banco Português do Atlântico.

Na mesma altura, o Banco Português do Atlântico, através da sua agência em New York, concedeu à referida empresa um empréstimo de 3 milhões de dólares, reembolsável igualmente em cinco anos e em condições iguais às atrás indicadas.

Aumentam as reservas hidráulicas

As reservas hidráulicas das albufeiras portuguesas atingiram, no dia 15 do corrente mês, 2210,7 milhões de Kwh, o que corresponde a 97 por cento da capacidade total — revela o último boletim semanal da EDP.

No mesmo dia do ano passado, a energia armazenada nas albufeiras (2150,1 milhões de Kwh) representava 95 por cento da capacidade. Relativamente ao mesmo dia da semana anterior, as reservas do dia 15 apresentavam um acréscimo de 20,1

milhões de Kwh.

Na semana que decorreu entre 9 e 15 deste mês, a produção total de energia eléctrica alcançou 287,3 milhões de Kwh, quantidade ligeiramente superior aos 283,9 milhões produzidos na mesma semana do ano passado. Da energia agora produzida, 89 por cento foi de origem hidráulica e onze por cento de origem térmica. No referido período, Portugal exportou 10,8 milhões de Kwh e importou 3,6 milhões.

Venda de automóveis baixou em Portugal

O número de automóveis ligeiros de passageiros e mistos vendidos em Portugal no ano de 1978 registou um decréscimo de cerca de 33 por cento em relação a 1977, de acordo com dados do último «Boletim Mensal de Estatística» publicado pelo Instituto Nacional de Estatística. O número de veículos vendidos totalizou 44.000, contra 64.825 em 1977.

Os carros mais vendidos foram de

origem francesa (13.950) e italiana (9.342) e os de menor cilindrada (até mil centímetros cúbicos), que foram adquiridos em número de 16.149.

No que diz respeito a veículos comerciais (ligeiros e pesados), a venda atingiu 27.293 unidades, o que representa uma diminuição de cerca de treze por cento em relação aos 31.895 vendidos em 1977.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA LOTARIA NACIONAL COMUNICADO

A propósito da detenção pela PSP, no passado dia 16 do corrente, de um indivíduo que se encontra na posse ilícita de algumas centenas de bilhetes da Lotaria Nacional, a maior parte dos quais sem número — informa-se o público em geral do seguinte:

1. Os referidos bilhetes foram roubados, também no citado dia 16, das instalações dos Serviços Gráficos privativos da Lotaria Nacional (local onde se imprimem todos os títulos emitidos):

2. A ocorrência foi objecto de oportuna participação às autoridades policiais competentes e, no âmbito dos Serviços, tomadas as providências possíveis.

MAP destrói cooperativas e reconstitui latifúndios

O MAP continua, impunemente, a retalar as cooperativas e UCP's, na mira de reconstituir, pedaço a pedaço, a classe dos grandes proprietários, fortemente abalada com a Reforma Agrária.

Encontro da Previdência Rural

Em Coimbra, no próximo domingo, a partir das 14 horas, no salão do INATEL realiza-se o II Encontro da Previdência Rural, promovido pelo MAPRU, com o objectivo de trazer a lume as reclamações dos agricultores relativos à segurança social e assistência médica nos campos.

A iniciativa visa ainda a actualização do Caderno Reivindicativo do MAPRU, aprovado em 27 de Fevereiro de 77.

Trabalhadores de Torres Vedras exigem demissão do Governo

Os delegados sindicais e comissões de trabalhadores de Torres Vedras aprovaram uma moção de repúdio contra «a política repressiva, corrupta e destruidora do MAP», na qual exigem, também, a demissão do Governo Mota Pinto.

Foi aprovada uma outra moção em que se reclama a saída da PRT para os trabalhadores do sector rural, visto que, desde 1 de Junho de 1976, se encontra no Ministério do Trabalho um projecto de portaria, entregue pelos Sindicatos da Agricultura de Santarém e Lisboa.

tuir, pedaço a pedaço, a classe dos grandes proprietários, fortemente abalada com a Reforma Agrária.

Nos últimos dias deram-se interferências na UCP «25 de Abril» de Casa Branca (Sousel), e na UCP «Margem Esquerda» de Serpa, respectivamente nos distritos de Portalegre e Beja.

Também em Grândola, no distrito de Setúbal, o MAP decidiu criar dificuldades à cooperativa de Padrões onde entregou duas reservas de 70 mil pontos aos agrários Abel Corte Real e Maria Infante Corte Real, ex-casal, agora separado judicialmente.

A UCP «25 de Abril», de Casa Branca, foi retirada a herdade de Alcatraz, expropriada em 1976, sendo favorecido um membro da família Vaz Preto que vê, assim, reconstituído o seu latifúndio, ficando na posse de uma área de 300 mil pontos. Trata-se de mais uma ilegalidade na medida em

que as outras duas filhas da proprietária Maria Alice Vaz Preto, já falecida, também receberam reservas noutras UCP's e cooperativas do distrito de Évora. De acordo com a lei, como uma exploração conjunta, a família tinha, somente, direito a 70 mil pontos.

Entretanto na UCP «Margem de Esquerda», com um dispositivo da GNR nunca visto no distrito de Beja, procedeu-se à entrega de duas reservas que abrangem 1000 hectares. Na operação participa, além dos funcionários do ex-CRRA de Beja e da GNR, um numeroso grupo de agrários, entre os quais se encontrava o conhecido Palma Cana já contemplado naquela exploração colectiva de Serpa, com uma reserva. Palma Cana foi o primeiro agrário a receber reserva em toda a zona da Reforma Agrária... Com a cobertura da GNR levaram da UCP 35 vacas, um touro, 28 bezerras e 84 porcas criadeiras.

Uma quebra na produção de cereais — segundo o INE

Os principais cereais terão, este ano, em Portugal, produções que pouco ultrapassem a média do último decénio, segundo a informação do Instituto Nacional de Estatística.

A rigorosa invernia que se prolongou de Dezembro a Abril teve incidências negativas nas searas, pois estas apresentam-se «amareladas com desenvolvimento radicular e afilhamento reduzido». O excesso de água no solo determinou que as adubações de cobertura nem sempre produzissem os resultados que era

de esperar.

Prevê-se, portanto, que se verifiquem quebras acentuadas no rendimento, por hectare, do trigo, cevada e centeio quanto à última colheita. Por outro lado, a batata plantada em condições desfavoráveis ocupa uma área inferior, em nove por cento, à do ano passado e em 15 à média dos últimos dez anos.

Os pomares também se encontram bastante atrasados com tendência a uma produção menor...

RESTAURANTE BAR

ESTRELA DO NORTE

Gerência de VITOR SILVA

MARISCOS • SERVIÇO REGIONAL

Av. D. Vasco da Gama, 63

Telefone 63654

LAGOS — ALGARVE — PORTUGAL



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AOS CONSUMIDORES

AVISO

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 22 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA: Águas de Moura, das 08h.00m às 13h.00m. Alto do Faria, Sousa Martins, Pinhal Novo e Matadouro, das 07h.00m. às 12h.00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Pinhal dos Frades e Fogueiteiro, das 07h.00m às 08h.00m. Arrentela, Matias, Grémio, Torre da Marinha, João de Barros, Vale da Torre, Cavadas, Seixeira, Breyner, Colmeias, Axorda, Quinta da Prata, Paio Pires, Quinta do Algarve, Pé-Leve, Serena, Poço Novo, Bairro Novo, Santa Maria, Camões e Correr d'Água, das 07h.00m. às 14h.00.

CONCELHO DE SESIMBRA: Caixas, Aiana de Cima, Alfirim e Aldeia do Meco, das 09h.00m. às 10h.00m.

Lisboa, 21 de Abril de 1979
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

Manuel Fernandes Camacho



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Distribuição Setúbal, a que se refere o Processo 8/60 569. Arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho de Seixal, de linha aérea a 15KV, com 47 metros, do apoio n.º 12 da linha RA15-23-2 AFRICANA DE PÓLVORA, para o Posto de Transformação 15-3-236 EQUIPAMENTO (RA15-23-2-4 EQUIPAMENTO (Posto de Transformação — 15-3-236).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Abril de 1979

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE

Joaquim Gonçalves dos Santos

EM ÉVORA

I Encontro Unitário de jovens operários agrícolas

Em Évora, a partir das 10 horas de amanhã, efectua-se, no Jardim Público, o I Encontro Unitário de Jovens Operários Agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária.

Esta iniciativa tem por objectivo «unir os jovens operários agrícolas em defesa da Reforma Agrária, do pão, do trabalho, da Constituição e da Democracia».

Participam no encontro 600 delegados dos jovens operários agrícolas que trabalham nas UCPs e na entidade privada. Foram, ainda, dirigidos convites a cerca de 300 jovens trabalhadores de outros sectores de actividade assim como a membros do PCP, da UEC, das Comissões de Juventude, das Uniãoes Sindicais e de outras organizações de juventude.

15 unidades eléctricas custam à CP um milhão de contos

Um despacho normativo do ministério das Finanças e do Plano e dos Transportes e Comunicações autoriza no âmbito das necessidades de reequipamento dos Caminhos-de-Ferro-Portugueses E. P. um investimento de um milhão e trezentos mil contos na aquisição de quinze unidades triplas eléctricas à Sorefame.

PODER LOCAL

Quem nasce em ambulâncias comemora o Ano Internacional da Criança...?

Em Março de 1978, os vereadores da APU na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, preocupados com a situação dos serviços hospitalares no concelho, aproveitaram a vinda ao Algarve dos deputados do PCP Carlos Brito e José Vitoriano para fazerem uma exposição detalhada da situação existente, tendo merecido por parte dos referidos deputados a melhor atenção.

Dando seguimento ao que lhes foi exposto, aqueles deputados apresentaram, em 4 de Abril, na Assembleia da República, um requerimento solicitando ao ministro dos Assuntos Sociais, então o deputado do PS António Arnaut, informação detalhada sobre a situação hospitalar de Vila Real de Santo António.

Por comunicação de 2 de Junho de 1978, provida da Presidência do Conselho de Ministros, viriam a ser informados do reconhecimento, por parte do Ministério dos Assuntos Sociais, das imperiosas necessidades do concelho. Na mesma comunicação, dava-se a conhecer que naquela vila iria ser criado um Centro de Saúde/Hospital Concelhio, tipo C2, com trinta e uma camas, que garantiria também a cobertura dos concelhos de Castro Marim e Alcoutim, no que respeita a internamento. A obra teria o seu lançamento para o quarto trimestre do ano findo.

Acontece que, decorrido que foi o ano de 78, passado que está o primeiro trimestre de 79, ainda nada foi feito para além de um estudo prévio, que a Direcção das Construções Escolares do Sul, a pedido dos vereadores da APU, informaram já estar concluído e aprovado, aguardando despacho ministerial.

Em 6 de Março do ano corrente, e estranhando o não cumprimento do programa, o presidente do Grupo Parlamentar do PCP, enviou novo requerimento ao ministro dos Assuntos Sociais, inquirindo das razões da demora no início das obras. Perguntava-se ainda como iam as tentativas para conseguir médico obstetra e enfermeira parteira para pôr a funcionar a maternidade existente no Hospital Marquês de Pombal. A esse requerimento, aguarda-se ainda resposta... Entretanto, com o encerra-



«Alto aí! Não pode ser... Então as nossas mãos, por falta de maternidades próximas, têm de dar à luz nas ambulâncias...? Francamente, é de levar as mãos à cabeça...»

mento da maternidade de Tavira, os problemas de partos aumentam. Como é sabido, a maternidade mais próxima situa-se em Faro, sendo já numerosos os casos de partos feitos dentro das ambulâncias...

Em resumo: no Ano Internacional da Criança, crianças nascem a caminho de maternidades longínquas... Este também é em suma o retrato de um Governo que unicamente cuida dos seus «filhos» predilectos.

Freguesia de S. João APU e PS evocam 25 de Abril

A Freguesia de S. João, por iniciativa da respectiva Assembleia, vai comemorar o 25 de Abril com diversos actos.

Assim, segunda-feira, dia 23, às 21 e 30, efectua-se ali uma sessão evocativa da efeméride com a presença de deputados do PS e do PCP.

Estas comemorações em S. João foram decididas, no seio da

Assembleia de Freguesia, pelos votos da APU e do PS. Votaram contra o PSD e o CDS.

Entretanto, a Comissão Dinamizadora das comemorações apela para que todos os democratas estejam presentes na sessão que sublinha a importância indelével do «Movimento dos Capitães».

Entrega de casas em Linda-a-Velha no "Dia dos Capitães"

A Associação de Moradores 25 de Abril (Linda-a-Velha) tem vindo a comemorar, desde 7 do corrente, a madrugada libertadora de 1974.

Hoje, o programa evocativo da efeméride prossegue com ci-

nema para crianças (15 horas) e baile (21 horas). Amanhã, às 9 horas, prova de atletismo no Bairro Novo; e à tarde, a partir das 15, um «show» com artistas. Terça-feira, «Festa da Liberdade», com várias provas desportivas no Bairro Novo e fogo de artifício.

Finalmente, no dia 25, além de diversos números, proceder-se-á à entrega de casas a trinta e seis sócios daquela Associação de Moradores.

JF de Santa Engrácia felicita CR

A Junta de Freguesia de Santa Engrácia, em moção aprovada por aclamação, «felicita no Conselho da Revolução, os militares que, na madrugada do 25 de Abril, derrubaram o fascismo.»

Reestruturado o Gabinete da Área de Sines

O Decreto-Lei n.º 93/79 dos Ministérios das Finanças e do Plano, da Indústria e Tecnologia, da Habitação e Obras Públicas e dos Transportes e Comunicações reestrutura o Gabinete da Área de Sines.

25
ABRIL
74

festas populares
praça do comercio
dias
24
25

PROGRAMA

DIA 24 — (3.ª - FEIRA)

18 horas — Espectáculo de Bailado pela Companhia Nacional, no Teatro Municipal de S. Luiz, oferecido à população de Lisboa pela C.M.L. e Secretaria de Estado da Cultura.

PRAÇA DO COMÉRCIO

18 horas — Concentração de Filarmónicas no Rossio, com actuações até às 20 horas e desfile até à Praça do Comércio.

20,15 às 21 horas — Actuação de Filarmónicas.

21 às 21,30 horas — Jazz na rua: «O Quarteto».

21,30 às 22,15 horas — «ART BLAKEY» e os seus «JAZZ MESSENGERS».

22,30 às 24 horas — Variedades: ARLINDO DE CARVALHO; CIDÁLIA MOREIRA; FERNANDO TORDO; JOSÉ MÁRIO BRANCO; PACO BANDEIRA.

24 horas — Fogo-de-artifício (durante 45 minutos), lançado do Cais das Colunas sobre o Rio Tejo.

00,45 às 01,00 horas — Exibição de Ballet. «PAS-DE-DEUX» (Festival de Flores) — MARIA JOSÉ BRANCO E MIGUEL LYZZARRO.

01,15 às 02,00 horas — «ART BLAKEY» e os seus «JAZZ MESSENGERS». Haverá baile, animado por um conjunto musical.

02,00 horas — «Sketchs» teatrais.

DIA 25 — (4.ª - FEIRA)

10 horas — Alvorada de morteiros (Praça do Comércio e Juntas de Freguesia)

10 às 12 horas — Camionetas engalanadas, transportando filarmónicas que actuarão em vários locais da Cidade e serão anunciadas com o lançamento de foguetes.

Também percorrerá a Cidade um eléctrico «estilo 1900», com a banda da C.C.F.L.

15 e 17 horas — 1.º e 2.º passeios fluviais, com filarmónica a bordo, com partida da Estação Sul e Sueste.

PRAÇA DO COMÉRCIO

16,30 às 18 horas — Festa dedicada às crianças (Palhaços e Ilusionistas, com o lançamento de 20.000 balões e largada simultânea de pombos correios).

18 às 20 horas — Exibição de Ranchos Folclóricos, com actuações simultâneas em 2 locais.

21 às 22 horas — Concerto de jazz pelo Quarteto de JOÃO HEITOR.

22 às 24 horas — Concerto de Jazz pelo «SINTAGMA». A partir das 16 horas — Baile popular animado por um conjunto musical.

Em vários locais da cidade actuação de Bandas Militares

10,30 às 13 horas — Ruínas do Convento do Carmo (Bandas da G.N.R. e Força Aérea).

16,30 às 18 horas — Largo do Museu da Marinha (Banda da Armada).

17,30 às 19 horas — Jardim da Estrela (Banda da P.S.P.).

17,30 às 19 horas — Jardim Zoológico (Banda da Guarda Fiscal).

Educadora/Coordenadora

PRECISA-SE

Para coordenar actividades de Jardim de Infância em Lisboa

Exige-se o mínimo de 5 anos de experiência profissional.

Enviar curriculum vitae ao n.º 21401, deste jornal.

RAPAZES E RAPARIGAS

PRECISAM-SE

Para colocação de livros. Oferece-se boas comissões na média de 1000\$00 diários. Telef. 789983.

CASO HUMBERTO DELGADO

Duas mulheres (mãe e filha) a contas com o passado

«Um dia chegou a casa e comunicou que ia ser candidato pela Oposição» — assim recorda Maria Humberta Delgado, filha do general assassinado em Badajoz, o princípio da luta activa do seu pai contra o regime na 38.ª sessão do Tribunal Militar de Santa Clara, uma das mais emocionantes neste julgamento, não propriamente pelas pistas novas que trouxe, mas pelo reviver do passado de glória e dor feito por duas mulheres que, alguns metros à frente de dois dos «pídes» algozes do seu marido e pai, sumariaram a viagem de Humberto Delgado, do início da sua oposição ao regime até à sua morte pelo fascismo.

Maria Humberta Delgado lembra-se que a ruptura do seu pai com o regime fascista e com Salazar de quem fora amigo, já era anterior às eleições de 58. Tinha ela 11 anos quando ouviu ao seu pai que o país estava a saque, expressão que lhe era peculiar.

Recordou, em palavras emocionantes, mas que nunca deixaram de ser inteligentes (aliás Maria Humberta Delgado marcou uma viva impressão no Tribunal, fez recordar, para quem se tem debruçado sobre a personalidade de Humberto Delgado, a fogueira do pai), a campanha do General Sem Medo, que o povo, a dado momento, identificou como um taumaturgo, dando-se pela primeira vez durante o fascismo, nos poderosos aspectos que tomou e desencadeou, um autêntico fenómeno de massas.

A partir daí e da fraude eleitoral e do exílio a que Humberto Delgado se viu votado nunca mais estas duas mulheres só deixaram de ser enovadas pela intolerância e o ódio, pelos processos mais soezes que iam desde cartas anónimas com convites obscenos, até pancadas na porta a altas horas da noite, com uma enxurrada de telefonemas à mistura (anónimos, como é óbvio). Dos muitos amigos (recordando o soneto de Camilo) apenas muito poucos ficaram, sobretudo no sector militar.

José Luis Nunes fez questão em lembrar o passado militar do General Sem Medo («Era difícil quebrar aquele homem; nada quebrava aquele homem nem a doença, diz Humberta Delgado»).

Oficial competentíssimo, 100 por cento militar, chegou a ser o general mais novo do Exército Português, foi escritor, fez ainda as provas preparatórias para o curso de Medicina, Ciências e Direito, escreveu mesmo uma peça de teatro, o seu espírito curioso apaixonou-se pelas Matemáticas, foi um aviador de grande mérito, um sonhador da reconquista de Olivença, recebeu as mais altas condecorações da Inglaterra e da dos Estados Unidos da América. E era incorruptível.

As palavras de Iva Delgado, viúva do general, corroboram o rememorar desta folha de serviços a todos os títulos digna dum homem que nas palavras da filha «era duma força interior extraordinária» que «nunca se deixou quebrar», nem «ia abaixo moralmente». Mãe e filha foram concordantes em não crerem, de modo algum, conhecendo como conheciam o General, que ele se deixasse assassinar sem resistir, fosse como fosse.

Um dos generais que mais prestigiaram o Exército português foi morto pela Pide. O tribuna de Elvas, que se dá pelo nome de Valentim, não gostou que se relembrasse o ódio e a intolerância do regime fascista nem quis que se maculasse a imagem do ditador de Santa Comba.

«Eu não me sujeito a isto», protestou, com veemência, Maria Humberta Delgado. «Está a incomodar o Tribunal», avisou o presidente do 2.º TMT. O tribuna prefere o insulto ao argumento.

R.R.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Um Jesus desalentado...

Aida Maria, estudante do Propedêutico, conduzia o carro do pai na rua frente à porta da sua casa (não tinha carta) e foi surpreendida. Aida Maria: «Foi só para me preparar para o exame. E ali não há trânsito nenhum». Juiz: «Mas não se pode. É sempre perigoso». Aida Maria: «Mas era só para me treinar». Juiz: «Não é permitido». Aida Maria: «Mas eu já fiz exame. E só chumbei por causa do cinto de segurança». Juiz: «Pois é. Talvez tenha razão. Devia haver um campo. Género autódromo do Estoril, onde qualquer cidadão pudesse treinar-se sem prejudicar ninguém. Agora assim não pode ser. Não pode treinar-se sozinho. A lei não o permite».

Uma testemunha de defesa, também aluna do Propedêutico. Entra e encosta-se a uma das secretárias. Juiz: «A menina, tão jovem ainda, até dá a impressão que está

enfraquecida. Só que ao fim do almoço não é caso para estar assim». E com um certo carinho: «Quanto aos estudos? Que tal? São difíceis, não são?».

Outro caso de condução sem carta. O comerciante de um lugar de hortaliças e de outros géneros. Manuel de Jesus, apanhado no Saldanha quando ia comprar arroz. Jesus: «Não podia perder o arroz». Juiz: «Mas porquê?». Jesus: «É que aquele arroz era ao preço antigo». Juiz: «Espero que não fosse para vendê-lo depois ao preço moderno». Jesus mostra-se apreensivo. Juiz: «O senhor, um rapaz ainda novo, parece-me bastante desalentado». Jesus: «Tenho a mulher doente. À espera dum filho». Juiz: «E a coisa não está a correr bem?». Jesus: «Não está, não, senhor doutor». Juiz: «Pois é, homem... mas uma pessoa tem de reagir,

não pode deixar-se vencer à primeira. Tem de enfrentar a vida». E num aparte, antes de suspender a pena a Manuel de Jesus como fizera a Aida Maria: «As vezes pode parecer estranho que eu faça certas perguntas, aparentemente fora da questão em julgamento. Que ponha as pessoas a mexer. Mas eu gosto de ver as pessoas mexer. E para poder julgar em consciência gosto de saber o mais possível das pessoas que tenho perante mim».

Aqui está: o talento de «fazer mexer as pessoas». E o juiz (Tomé) é um magistrado que pratica (com finura de linguagem e prazer evidente) essa arte tão rara nos tribunais portugueses em geral, e neste em particular. A qual para bem da justiça (em democracia) seria urgente se tornasse regra e não excepção.

MANUEL GERALDO

... E UM PORTUGUÊS "CAIU"

Versão francesa do "vigésimo premiado"

A Praça de Londres acaba de ser testemunha de mais um «conto do vigário» (neste caso a velhinha história do vigésimo premiado) tendo por protagonistas dois cidadãos estrangeiros. A vítima foi o pedreiro João Augusto Ferreira, de 32 anos, natural de Chaves e emigrado na Suíça. Dois factos espantosos caracterizaram este «golpe»: por um lado, a circunstância de os vigaristas serem mesmo franceses e, por outro lado, os 81 anos de um deles, que acabou por ser detido.

Sabe-se que o cidadão João Augusto estava de férias em Lisboa quando, na já referida Praça, foi abordado pelos dois cavalheiros. Com a «idoneidade» sugerida pela presença de um octogenário, o negócio correu muito bem: em troca de umas «ninharias» (seis contos em dinheiro, e o relógio de pulso) o pedreiro

viu-se com um décimo de lotaria na mão, supostamente premiado com 150 contos!

Negócio fechado em francês, com muita lisura de parte a parte.

Todavia, quando mais tarde pretendeu rebater a cautela (tinha o número 30.324) João Augusto ficou a saber que o jogo estava «branco». Furiosamente lesado, o emigrante voltou ao local da «transacção», acabando por encontrar os dois «turistas»

algures nas redondezas da Praça. Fugiu o mais novo (homem de meia idade) ficou o mais velho.

Na esquadra da PSP, Robert Leonard, nascido em Saulces no Ano da Graça de 1898, não confessou nem negou a acusação.

Traria consigo a importância de 1.220 escudos. Quanto ao dinheiro e relógio do pedreiro, isso, tinha sido levado pelo «outro».

TENTOU DESVIAR UM AVIAO DA TAP

Pirata do ar é julgado na Madeira

FUNCHAL, 21 — Será julgado no tribunal de Santa Cruz, na Madeira, o húngaro Adam Parach, que em 22 de Outubro de 1978 tentou desviar um avião da TAP.

O julgamento de Parach terá lugar a 5 de Junho próximo, sendo patrono do réu o advogado Ferreira Gomes, de Lisboa. A acusação cabe ao Procurador do Ministério Público daquele tribunal, Martinho da Cruz.

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, foi já solicitada a transferência do acusado, da cadeia de Monsanto para o Funchal.

Presume-se que a acusação se inspirará nos processos ocorridos no estrangeiro, nomeadamente em França, já que este é o

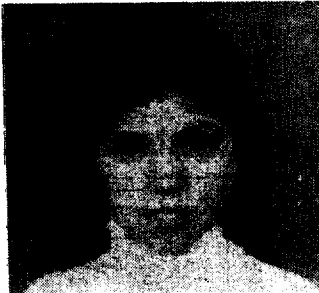
primeiro julgamento, relativo a um crime de tal natureza, na história da Magistratura em Portugal.

Aqui se recorda que a tentativa de desvio (era um Boeing 727) saído de Lisboa para o Funchal às 7.45 de 22 de Outubro) fracassou em resultado da pronta reacção dos pilotos da TAP que, aproveitando um momento de distração do assistente, lhe tiraram as duas pistolas. Verificou-se depois que as «armas» eram de plástico. E o «boeing» não foi para Rabat conforme tinha exigido Adam Parach.

Entretanto, no processo em que é acusado de «desvio de aeronaves» o arguido refere que pretendia «alcançar o Brasil, e, ao mesmo tempo, afirmar-se ideologicamente como dissidente húngaro e chamar a atenção do mundo para 23 de Outubro, data da Revolução da Hungria».

Bacalhau e porco no "cabaz" do contrabando

Bacalhau, azeite e carnes de porco, num valor estimado em cerca de setecentos e cinquenta contos, acabam de ser apreendidos pela Guarda Fiscal (forças do Batalhão n.º 3). Trata-se de mercadorias em infracção fiscal,



Atribuídos os prémios os prémios Vale Flor

Foram atribuídos os prémios da Fundação Vale Flor de 1978 destinados a distinguir crianças portuguesas de ambos os sexos que tenham praticado actos reveladores de coragem e abnegação.

A escolha, a cargo da Direcção do Montepio Geral conforme o estatuto da criadora da Fundação, marquesa de Vale Flor, recaiu em 78 sobre Joaquim António Ribeiro Cardoso, de 8 anos, residente no lugar de Chão da Portela (concelho de Guimarães), que evitou a morte por electrocussão à mãe e a uma irmã de 16 meses, e sobre Maria Celeste Gil, de 12 anos, do lugar de Corga (concelho de Monção), que salvou a vida de uma mulher prestes a morrer afogada num lago. A acção da Maria Celeste consistiu em gritar desesperadamente por socorro, o que permitiu que vários vizinhos acorressem ao lago e pudessem retirar a mulher.

Os prémios, no valor de 35 mil escudos cada, são entregues, também conforme a marquesa determinou, por duas vezes. Assim, o Montepio Geral remeteu a cada um dos premiados a quantia de dois mil escudos por conta dos prémios, sendo a verba restante entregue em sessão solene no dia 5 de Maio próximo, às 15 horas, no Governo Civil de Braga.

A Polícia deixa o público à vontade

A Polícia deixará de estar presente a partir de hoje nos espetáculos e divertimentos públicos.

Um diploma ontem publicado no «Diário da República» justifica a medida pelo facto de os «cidadãos» poderem livremente reunir-se como e onde entenderem sem necessidade da presença tutelar das autoridades administrativas ou policiais, como acontecia num passado recente.

Estabelece-se agora como regra geral que a entidade promotora do espectáculo ou divertimento público só requisitará a força policial se o julgar necessário.

DOIS INCÊNDIOS NO ALGARVE

Hotel Alfamar quase destruído e restaurante reduzido a cinzas

A cidadã holandesa Marie Louise Bussmakere, que provocou o já noticiado incêndio do Hotel Alfamar, nas Açoteias (Algarve) e do qual viria a ser a única vítima, já tinha dado sinais de um certo desequilíbrio mental. Poucas horas antes, por exemplo, de pegar fogo ao apartamento em que estava hospedada, conseguiu pendurar-se da janela do seu quarto, no quinto andar do hotel e com a ajuda de um xale de lã que fixara ao para-vento, escorregou até à janela do vizinho do andar de baixo como quem não quer a coisa.

De resto, vários incidentes a haviam tornado notada nos quinze dias que viveu em Portugal, o que levou a direcção do Hotel Alfamar a manter vigilância sobre ela. Um médico que Marie Louise consultara na passada quinta-feira fora de opinião de que a jovem devia dirigir-se imediatamente a um psiquiatra. E foi precisamente na altura em que se aguardava o seu transporte para o hospital de Faro que a holandesa, depois de iludir uma das suas vigilantes e de ameaçar de morte com uma navalha as outras duas, se trancou

no seu quarto e provocou o incêndio que viria a destruir parcialmente o hotel. Num intuito final de sobreviver, Marie Louise encerrou-se na casa de banho do seu apartamento, tentando, de chuveiro em punho, minimizar a altíssima temperatura que o incêndio provocou à sua volta. Gesto inútil, de resto, pois de nada lhe valeria, posto que a encontrariam morta.

Marie Louise chegou a Portugal em 8 do corrente, fazendo-se logo notar pelo seu carácter conflituoso e por um certo desejo de provocar situações violentas.

A direcção do Hotel Alfamar, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo e as agências de viagens que tinham ali clientes, tomaram imediatas providências para alojar os turistas que ficaram sem apartamento dada a extensão do incêndio. Os prejuízos são avultadíssimos — várias dezenas de milhares de contos — embora estejam cobertos pelo seguro.

RESTAURANTE DESTRUÍDO

O restaurante Piquenique, situado nas Areias de S. João, em

Albufeira, ardeu totalmente na manhã de ontem, tendo os prejuízos ascendido a mais de dois mil contos.

Ao que parece a causa do fogo foi o pouco cuidado com uma garrafa de gás que acabou por explodir. Não se deram desastres pessoais. O Piquenique era propriedade de cidadãos germânicos.

Presos os assaltantes

de um motorista de "táxi"

Pela Polícia Judiciária, acabam de ser detidos os presumíveis agressores do motorista de «táxi» assaltado na madrugada do passado dia 13 em Camarate. Conforme foi noticiado, aquele motorista, Artur Silva, foi golpeado no pescoço por uma navalha vibrada pelos passageiros que transportava e, na circunstância, defendeu-se a tiro com a arma de serviço. (O homem é agente da Guarda Fiscal e «ta-

xista» nas horas vagas).

Entretanto, a P.J., que chegou a deter dois indivíduos, viu confirmada a prisão de apenas um deles, Bernardes, 22 anos, electricista desempregado, natural de Angola. O outro, um estudante venezuelano de 16 anos, afirmou não ter interferido no assalto, pois fugira logo que começou a agressão. A sua versão foi aceite pelo juiz de Instrução Criminal.

CC do PCP analisa situação política

O Comité Central do PCP discutiu e aprovou ontem à noite o projecto de teses para o IX Congresso do partido, que irá ter lugar no Barreiro, de 31 de Maio a 3 de Junho próximos. As teses serão dentro de poucos dias submetidas à discussão em todo o partido. O CC do PCP aprovou ainda uma nota e um manifesto, distribuídos no final da reunião, respectivamente sobre a situação política actual e sobre a comemoração do próximo 1.º de Maio.

Na nota sobre a situação política actual, o CC do PCP começa por saudar, em vésperas do 5.º aniversário do 25 de Abril, «os heróicos capitães do MFA, os soldados de Abril, o povo trabalhador, todos os obreiros generosos do derrubamento da ditadura fascista», convicto de que as comemorações do Dia da Liberdade «irão ser o testemunho do enraizamento no coração e na vida do povo português das irreversíveis conquistas consagradas na Constituição da República Portuguesa».

Sobre a acção e a política do actual Governo, diz o CC do PCP que «afrontando a Assembleia da República, recusando cumprir as suas leis, em aberto choque com a maioria real do povo português, recorrendo sem escrúpulos a actuações inconstitucionais e ilegais, impondo limites prepotentes às liberdades democráticas e sindicais, saneando, assaltando, intimidando e amordaçando órgãos de comunicação social, procurando lançar contra os trabalhadores forças militares (acusação calu-

niosa de estado pré-insurreccional no Alentejo), recorrendo a uma violência brutal contra os trabalhadores da Reforma Agrária, envolvendo-se directamente em escândalos económicos», o Governo Mota Pinto «é cada vez mais um factor de profunda desestabilização política e social».

A nota do CC do PCP afirma que a continuação do Governo «agrava a situação de anormalidade constitucional que representara já a formação deste Governo sem base partidária e sem apoio parlamentar».

«Não tendo resolvido um único problema nacional, o Governo Mota Pinto agravou-os a todos» — prossegue a nota, que acusa ainda o Governo de realizar «na prática» a política do PSD e do CDS, «mas tão impopular e isolado que nem mesmo estes partidos de direita ousam apoiá-lo sem reticências».

O Governo — sublinha o PCP — «só se consegue manter porque o Presidente da República o não exonerou e porque o PS tem evitado a sua queda, em contradi-

ção com as suas próprias palavras, sustentando-o, de facto, com a sua abstenção na Assembleia da República».

Na sua nota, o CC do PCP reafirma ainda «a sua abertura ao diálogo com todas as forças verdadeiramente democráticas, designadamente com o PS, no sentido de encontrar uma alternativa democrática ao actual Governo e à actual política».

O CC do PCP divulgou também um manifesto, exprimindo a sua «confiança em que os trabalhadores portugueses unidos em torno da CGTP-Intersindical Nacional farão das comemorações deste 1.º de Maio uma grande jornada de unidade da classe operária contra a acção divisionista da UGT», qualificada, no documento, de «organização dirigida pelo PS e PPD coligados, com o apoio do grande patronato».

Na mesma nota, o PCP protesta contra «a decisão prepotente e arbitrária do Governo» de, «em colaboração com a Inatel e os divisionistas da UGT», impedir as comemorações do Primeiro de Maio no estádio do mesmo nome.

O manifesto apela ainda «à unidade e ao espírito de luta da classe operária» contra «a ofensiva da direita e do seu Governo Mota Pinto».

Mota Pinto no Vale do Mondego: viagem de trabalho ou de despedida?

A altura em que a sua situação em S. Bento se encontra mais periclitante foi a escolhida por Mota Pinto para iniciar as primeiras viagens pelo interior do país. Aparentemente trata-se de uma forma aberta de propaganda ao seu nome e ao Governo que chefia como uma espécie de contra-ofensiva à

crescente contestação de que vem sendo alvo e que abrange já, além de forças sociais, a maioria do Parlamento. Depois da viagem-relâmpago ao Algarve o gabinete do Primeiro-Ministro anuncia para a próxima segunda-feira uma deslocação ao vale do Mondego acompanhado pelos minis-

tros da Agricultura, Vaz Portugal, e da Habitação e Obras Públicas, Almeida Pina. Uma passagem por Santa Comba Dão está prevista no programa do professor de Coimbra, que irá também a Montemor-o-Velho, Luso, Mortágua, Figueira da Foz e, naturalmente, Coimbra.

RELAÇÕES PORTUGAL-S. TOMÉ E PRÍNCIPE Acordo geral de cooperação foi assinado em Lisboa

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, e o embaixador da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Flávio Pires dos Santos, ratificaram ontem em Lisboa o acordo geral de cooperação e amizade entre os dois países.

O acordo foi saudado pelo ministro português como «exemplo que devemos apresentar no grande encontro em que todos os países da Europa e da África, do Norte e do Sul, se empenham tanto, hoje em dia, em promover». O embaixador de S. Tomé diria por seu turno que «encaramos com optimismo a cooperação com Portugal cientes de que ambas as partes saberão honrar condignamente os compromissos soberanamente assumidos».

Durante a cerimónia realizada ontem na Sala dos Embaixadores do Palácio das Necessidades, foram também trocados os instrumentos de ratificação do acordo de cooperação científica e técnica e do acordo judiciário entre Portugal e S. Tomé e Príncipe.

O acordo geral de cooperação foi celebrado em 12 de Julho de 1975, quando da proclamação da independência de S. Tomé e Príncipe. Posteriormente, Portugal já assinou com aquele país africano 17 acordos de coopera-



ção em domínios específicos, bem como uma declaração de intenções sobre o estatuto de pessoas e regime de bens.

Ao abrigo do acordo geral, Portugal e S. Tomé e Príncipe, tendo em vista a manutenção da paz e a defesa dos seus interes-

ses, consultar-se-ão e estudarão formas de colaboração no domínio militar.

Entre os acordos em domínios específicos avulta aquele que concedeu aos dois países o tratamento de nação mais favorável nas trocas comerciais.

Teixeira Ribeiro na Academia: "O sistema fiscal na Constituição"

O prof. doutor Teixeira Ribeiro, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra que foi vice-primeiro-ministro do Quinto Governo Provisório, apresentou, na reunião da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, uma comunicação intitulada «O Sistema Fiscal na Constituição de 1976».

Teixeira Ribeiro começou por apontar o artigo 106.º da Lei Fundamental, que «atribui ao sistema fiscal o duplo objectivo da satisfação das necessidades financeiras do Estado e da repartição igualitária da riqueza e dos rendimentos, embora se saiba que a repartição igualitária não pode ser obra apenas do sistema fiscal, tendo de o ser ainda de outros instrumentos, sobretudo

as despesas públicas.»

Mais adiante, o professor referiu-se às críticas dirigidas à repartição igualitária, «ou porque se julga que não é justa, ou porque se entende que prejudica o desenvolvimento económico».

Quanto a este último ponto, ela é acusada nomeadamente — acrescentou — «de implicar menor aforro, menor investimento, menor esforço dedicado à produção. O argumento, todavia, do menor aforro e menor investimento não pode invocar-se perante a nossa Constituição, pois é Constituição de um Estado que pretende fazer evoluir do capitalismo para o socialismo a economia do País e que, portanto, deverá compensar com o aumento do investimento público e eventual redução do investi-

mento privado.»

Teixeira Ribeiro admite, porém, que possa invocar-se o argumento de que a repartição igualitária prejudica o desenvolvimento económico. A este propósito, disse que, a surgir conflito, o Estado «deve optar em regra pelo desenvolvimento, uma vez que este beneficia a todos».

Sublinhou, entretanto, o antigo vice-primeiro-ministro: «Há várias disposições na Constituição donde se conclui que não se pretende realizar imediatamente, nem sequer em futuro próximo, a repartição igualitária; o que se pretende é que se vão corrigindo as desigualdades, de modo a tornarem-se cada vez menores, pelo que a igualação da riqueza e dos rendimentos representa o limite de uma tendência».

"Reformadores"

foram a Belém e a S. Bento

O «Manifesto Reformador» continua, por enquanto, a contar, apenas com duas assinaturas: as de Medeiros Ferreira e António Barreto. Os dois estiveram ontem em Belém e na Assembleia da República a fim de entregarem o seu manifesto. Para a semana farão uma deslocação a S. Bento, para conversarem com Mota Pinto.

No final da audiência com Ramalho Eanes, Medeiros Ferreira disse terem ficado conven-

cidos de que «o Presidente Eanes considera o Manifesto Reformador digno de atenção», Teófilo Carvalho dos Santos, com quem se avistaram mais tarde, absteve-se de comentários os quais se não coadunariam, disse, com a sua condição de presidente da Assembleia da República.

Aguarda-se com natural interesse a audiência dos dois «reformadores» com o actual Primeiro-Ministro.

NO ALVOR

Seminário Internacional de Segurança Bancária

Foi ontem inaugurado, num hotel de Alvor, o primeiro Seminário Internacional de Segurança Bancária, em que participam 150 representantes de onze países europeus.

No encontro, que é promovido pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, serão discutidos problemas que se prendem com

a segurança dos valores confiados à guarda dos bancos e à defesa da integridade dos seus colaboradores.

As conclusões do seminário serão divulgadas amanhã em sessão que conta com a presença das principais autoridades do Algarve.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LAGOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que na acção especial, nos termos do art.º 68.º do Código da Estrada, pendente na secção de processos da Secretaria deste Tribunal de Lagos, movida por Maria João de Lima Antunes da Silva Pereira e Outros contra Duarte da Cunha Fernandes, casado, industrial, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Avenida Guerra Junqueiro n.º 16-6.º Esq.º, em Lisboa e Outros, e este Reu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de vir a ser condenado no pedido que os Autores deduzem naquele processo e que consiste no pagamento aos Autores citados da indemnização por danos materiais que vier a ser fixada, acrescida da quantia de seiscentos mil escudos.

Lagos, 17 Fevereiro de 79

O Juez de Direito,
(a) Joaquim José de Sousa Diniz
O Escrivão de Direito,
(a) José Carlos Palma Lucas



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO FÍSICO, RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE MACEDO DE CAVALEIROS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DAS INJECCÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO DO MACIÇO ROCHOSO DE FUNDAÇÃO E DE LIGAÇÃO BETÃO-ROCHA NA GALERIA DA DESCARGA DE FUNDO — TOMADA DE ÁGUA, NA BARRAGEM DO AZIBO

Caução provisória 133.000\$00

Alvarás exigidos:

2.ª Subcategoria da VII categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 19 de Junho de 1979.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 20 de Junho de 1979 no mesmo local, onde o processo se encontra patente todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 19 de Abril de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) Joaquim Fernando Faria Ferreira

Sorefame exporta carruagens para o Brasil

Com destino ao Brasil, embarcam na próxima segunda-feira, dia 23, as primeiras carruagens motoras (duas) de uma série de 50 unidades na fase final de fabricação.

Em consórcio com a ACEC (Bélgica) e as empresas brasileiras Mafersa e Villares, a Sorefame obteve em 1975 uma importante encomenda para o fornecimento de 50 unidades triplas eléctricas à FEPASA, Ferrovia Paulista, S.A. Nos termos do contrato assinado, a Sorefame é responsável pelo projecto e pelo fabrico das 50 carruagens motoras, sendo as 100 carruagens reboque fabricadas no Brasil pela Mafersa. O valor total do fornecimento Sorefame rieste contrato atinge os 550 mil contos.

Desde os anos 50 que a Sorefame vem desenvolvendo as suas relações comerciais com os mercados dos países latino-americanos, participando nos concursos internacionais realizados nessa área geográfica.

Portugueses e espanhóis confrontam as Constituições dos dois países

«A Constituição espanhola não nasceu como a portuguesa de uma situação de ruptura» — afirmou a noite passada Peces-Barba Martínez, durante um debate sobre a defesa e desenvolvimento do Estado democrático.

A troca de impressões entre portugueses e espanhóis foi promovida pela Associação de Amizade Portugal-Espanha, e nela intervieram diversas personalidades da vida política portuguesa.

Peces-Barba, que é professor de Filosofia do Direito na Universidade Complutense de Madrid e deputado do Direito na Universidade Complutense de Madrid e deputado pelo PSOE, historiador do processo de elaboração da Lei Fundamental espanhola, aduzindo que fora lentamente, após a morte de Franco, que se desenvolveu o compromisso entre os partidos com vista à votação da Constituição, e só a partir da aprovação dela se deu o final das leis do regime franquista.

«Na minha opinião — acentuou — isso não se verificou em Portugal, onde a Constituição nasceu de um acto compromissório decorrente da Revolução».

O mesmo ponto de vista, quanto à Constituição portuguesa, foi perfilhado por Vital Moreira, que advogou que ela surge de um acordo objectivo com a realidade social, nascido da Revolução.

Jorge Miranda, por seu turno, apontou as diferenças entre as Constituições dos dois países, acrescentando que a portuguesa tem mais rigor técnico e revelou como aspecto de decisão fundamental na elaboração a circunstância de antes da sua apreciação ter sido firmado um pacto entre o Conselho da Revolução e os partidos, o que «teve influência na terceira parte do documento».

Relativamente à Constituição espanhola, Jorge Miranda salientou a possibilidade de nela se contemple o poder ser revista parcial ou totalmente.

A FUNÇÃO PÚBLICA E O ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

A defesa da Constituição como garante das liberdades conquistadas pelos portugueses a 25 de Abril de 1974 e a crítica do actual Governo foram as constantes das intervenções dum colóquio promovido a noite passada, em Lisboa, pelo Sindicato da Função Pública.

A sessão inseriu-se nas comemorações do terceiro aniversário da Constituição da República, tendo sido oradores Kalidás Barreto, do Secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, Lino Lima e Pedro Coelho, deputados, respectivamente, do PCP e do PS, e Fernando Ferreira do MDP/CDE.

Segundo foi anunciado pelo presidente da direcção do sindicato, foram igualmente convidados, não tendo todavia, compa-

recido, representantes do PSD e da UDP.

Kalidás Barreto, o primeiro orador depois de referir que ainda há quem considere os trabalhadores da Função Pública como de «segunda ordem», afirmou que a Constituição «mais do que um marco histórico é um projecto de sociedade» que, «pela forma legal, não será nunca possível transformar» e que, ao votarem nela, os trabalhadores «votaram na esquerda, votaram no futuro».

Lino Lima, do PCP, o orador que se seguiu, disse que lhe era, simultaneamente, fácil e difícil

falar da Constituição em relação aos trabalhadores da Função Pública.

Isto porque, segundo declarou o «25 de Abril foi a libertação» que «reconheceu e consagrou as liberdades», quer para os trabalhadores da Função Pública, quer para os do sector privado, mas difícil, porque os «problemas teóricos ligados à Administração Pública e à Função Pública» sofrem de «ambiguidades e lacunas».

«Hoje — disse — há quem tente reviver a velha figura do servidor do Estado, calado e sujeito ao estatuto disciplinar».

Após se ter referido à importância dos sindicatos, ao direito à greve, à negociação da contratação colectiva e às CT, Lino Lima afirmou que os trabalhado-

res da Função Pública, juntamente com todos os portugueses «que não estão interessados no regresso ao antes do 25 de Abril, continuarão a dar a resposta adequada ao Governo e a todos os que sonham com o regresso ao fascismo».

Fernando Ferreira, do MDP/CDE, seguiu a mesma linha dos oradores anteriores, acusando o Governo de «defender os grandes capitalistas e agrários» e de «servir objectivamente os interesses da reacção».

Pedro Coelho, do PS, corroborou a opinião dos oradores que o antecederam, manifestando a opinião de que a direita pretende «destruir os capitães de Abril e a Constituição» e que o Governo «mostra o que é uma nova direita a governar Portugal».

SÁ CARNEIRO DISSE "NÃO" A EXIGÊNCIAS

Sindicalistas deixam o PSD

Deverão abandonar o PSD, se não todos, pelo menos alguns — e provavelmente a maioria — dos 62 sindicalistas sociais-democratas que no passado dia 11 endereçaram a Sá Carneiro uma exigência no sentido de que fosse demitida a actual Comissão Política Nacional e se criassem condições para a democratização do partido. A resposta de Sá Carneiro — negativa, como se esperava — foi ontem dada através de Meneres Pimentel, que esteve reunido durante cerca de duas horas com uma delegação dos sindicalistas em questão. Seguidamente, os sindicalistas reuniram-se, mas, desta reunião, não saiu nenhuma decisão definitiva ou, pelo menos, em bloco. Um porta-voz dos sindicalistas, no entanto, em declarações à Anop, deu como certa a saída de, pelo menos, parte desses sindicalistas.

A delegação de sindicalistas era constituída por Rui Oliveira Costa (do Secretariado da UGT), Miranda Fernandes (do Conselho Geral da UGT), Joaquim Heleno e Henrique Almeida (suplentes do Conselho Geral), e Mendes da Fonseca (dos corpos gerentes dos Escritórios de Lisboa). Um porta-voz do grupo elogiou Meneres Pimentel: «além de Sá Carneiro — disse — ele é o único membro da Comissão Política Nacional que tem feito todos os esforços para a pacificação interna do PSD». E atribuiu especiais responsabilidades das principais divergências no interior do PSD a «um grupo radical, liderado pelas comissões políticas distritais de Lisboa e do Porto».

É possível que alguns dos subscritores da exigência feita a Sá Carneiro — e a que este respondeu negativamente — decidam não abandonar ainda o partido — admitiu entretanto o mesmo porta-voz. Motivo: eles pensam que Meneres Pimentel «conseguirá pacificar o partido até ao Congresso de Junho».

Os sindicalistas exigiam ainda o adiamento deste Congresso, por considerarem que não estão criadas, até lá, condições internas de democraticidade para que ele se realize.

Entretanto, no âmbito do PSD, circulam mais dois documentos, ambos assinados por sindicalistas: um expõe uma posição fron-

talmente contra os deputados dissidentes e os 62 sindicalistas que puseram condições a Sá Carneiro para continuarem no partido; outro assume posições moderadas, crítica dum lado e doutro e aponta para a necessidade duma conciliação (ou reconciliação). O primeiro documento já é conhecido, e o segundo deve ser divulgado dentro de dias.

De assinalar, entretanto, que Helena Roseta disse ontem em Braga que alguns dos 62 sindicalistas que ontem viram recusadas as suas exigências «não são sindicalistas: são — disse Helena Roseta — apenas funcionários da Fundação Oliveira Martins». Helena Roseta considerou «excessivas» as pretensões dos sindicalistas: «uma alteração da direcção nacional do partido: — essas coisas só podem ser decididas em congresso e não por uma pequeno grupo de pessoas».

Outra posição que se pode considerar desde já contra os 62 sindicalistas: a nova Comissão Política da JSD de Lisboa (ontem eleita, em eleições a que concorreu aliás, uma única lista). Não é ainda bem a posição da nova Comissão, mas do novo secretário-geral, João Américo Santos. «A título pessoal» — ele não fala propriamente dos sindicalistas, mas apenas dos 37 deputados e dos militantes da JSD que abandonaram a organização. Sobre os primeiros: a ati-

tude deles «é condenar». Sobre os militantes da JSD que também dissidiram: «eles querem apenas — diz João Américo Santos — denegrir a imagem da JSD a nível externo».

A opinião acerca dos sindicalistas não deve ser em nada diferente.

Sá Carneiro está hoje no Porto e vai falar num comício do PSD, à tarde, naquela cidade, na Praça Humberto Delgado. Com o líder do partido foram para o Norte Natália Correia, Montalvão Machado, Amândio de Azevedo, que deverão falar. Falará ainda Helena Roseta.

Por outro lado, em Lisboa, os serviços de informação do partido emitiram ontem dois comunicados, um desmentindo que tenha havido divergências entre Sá Carneiro e a CPN quanto à resposta a dar à proposta «frentista» do CDS; outro, dizendo que não se demitiu a CP distrital de Castelo Branco: apenas terminou o seu mandato, e já foi substituída.

MAI é também movimento autárquico

Um movimento autárquico, dito autónomo, acaba de ser formado em Viana do Castelo.

Segundo a corrente em moda designa-se «independente» e adopta a sigla do Ministério da Administração Interna — MAI, «Movimento Autárquico Independente». O recorte político do recém-criado movi-

mento está ainda mal definido. Ideologicamente diz-se não marxista. Segundo a ANOP, antigos militantes e simpatizantes do PSD, e do CDS, bem como outros próximos do PS, teriam já aderido. As eleições para as autarquias locais decorrerão já no próximo Verão, em todo o País.

DELEGAÇÃO PORTUGUESA EM WASHINGTON

Acordo com o FMI depende da aprovação do Plano e OGE

Encontra-se em Washington uma delegação portuguesa em negociações com o FMI, no sentido de garantir um crédito de «stand-by» de 50 milhões de dólares, dependendo a sua assinatura, aprovação, ou não, do Plano e Orçamento Geral do Estado que o Governo de Mota Pinto terá de remeter novamente à Assembleia da República, a breve prazo.

Este crédito, segundo a informação veiculada hoje pelo semanário «Expresso», revela-se importante, porque poderá funcionar como aval às necessárias operações de financiamento do défice da balança de pagamentos, a obter no mercado internacional.

A delegação portuguesa é chefiada por Silva Lopes e integrada por Vítor Constâncio e Cavaco Silva, todos do Banco de Portugal, e ainda por Ohen Gonçalves do Ministério das Finanças e do Plano.

Segundo o chefe da delegação, esta não estará propriamente a entabular conversações para a assinatura dum acordo mas sim para esclarecer dúvidas e divergências que levaram o Fundo Monetário Internacional,

em princípios de Março, a interromper as conversações que, entretanto, decorriam em Lisboa.

Acordo à vista ou ainda mais garantias dadas por Portugal ao FMI, ou mais exigências deste em relação a Portugal, a delegação pretende convencer os «homens sem rosto» do FMI de que será difícil manter uma melhoria na balança de pagamentos, devido à evolução desfavorável dos preços internacionais, nomeadamente do petróleo.

Capital misto luso-guineense

A Guiné-Bissau vai constituir, com o grupo industrial português «Herculano e Pimenta» de Felgueiras, uma sociedade mista para a instalação e exploração de uma moderna fábrica de calçado em Bolama.

O capital da sociedade será repartido na proporção de 51 por cento para a Guiné-Bissau e 49 por cento para o grupo português, e o investimento a fazer, a maior parte do qual destinado à aquisição de maquinaria, ascenderá 12 milhões de escudos.

Comemorações do 25 de Abril no Seixal

A CÂMARA E AS JUNTAS DE FREGUESIA EM COLABORAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO POPULAR VÃO FESTEJAR O 25 DE ABRIL.

DIA 24 — MARATONA COM PARTIDA DE CADA SEDE DE FREGUESIA E CHEGADA AO CAMPO DE FUTEBOL DO SEIXAL ÀS 23.30 HORAS. OS ATLETAS REPRESENTARÃO COLECTIVIDADES, COMISSÕES DE MORA-DORES, COOPERATIVAS DO CONCELHO. ÀS 24 HORAS, APÓS UM DESFILE NO CAMPO DE FUTEBOL, PROCEDER-SE-Á AO ATEAR SIMBÓLICO DA «CHAMA DO GLORIOSO 25 DE ABRIL». COLABORARÃO DUAS BANDAS FILARMÓNICAS, DA SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO SEIXALENSE E SOCIEDADE FILARMÓNICA DEMOCRÁTICA TIMBRE SEIXALENSE.

EM SEGUIDA A POPULAÇÃO DIRIGIR-SE-Á PARA O LARGO D. MARIA II (JUNTO À REPARTIÇÃO DE FINANÇAS), ONDE SERÁ LANÇADO FOGO-DE-ARTIFÍCIO, SOBRE O RIO, APÓS O QUE, SERÃO PROFERIDAS, NOS PAÇOS DO CONCELHO, VÁRIAS SAUDAÇÕES ALUSIVAS À DATA, PELAS AUTARQUIAS E ORGANIZAÇÃO POPULAR. A PARTIR DAS 24 HORAS A RODOVIÁRIA NACIONAL, ASSEGURARÁ TRANSPORTE EXTRAORDINÁRIO PARA AS VÁRIAS LOCALIDADES DO CONCELHO.

DIA 25 — ÀS 9 HORAS, ALVORADA, COM SALVA DE MORTEIROS EM TODAS AS FREGUESIAS. HASTEAR DA BANDEIRA NACIONAL, PELOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO, NO CAMPO DE FUTEBOL DO SEIXAL. AQUI, ÀS 10 HORAS FAR-SE-Á UMA LARGADA DE POMBOS E EXIBIÇÃO DE UMA FILARMÓNICA. EM TODAS AS FREGUESIAS, OUTRAS FILARMÓNICAS DO CONCELHO SE EXIBIRÃO NAS RUAS. DE MANHÃ, ESTÃO PREVISTAS EM TODO O CONCELHO, PROVAS DESPORTIVAS. ÀS 15 HORAS, NA SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO SEIXALENSE FAR-SE-ÃO INTERVENÇÕES ALUSIVAS E ESPECTÁCULO DE VARIEDADES, COM ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA, ESMERALDA AMOEDO, JÚLIA BABO, GRUPO CORAL DE AMORA, JOSÉ VELEZ, EDMUNDO SILVA.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Freitas Cruz visita a Suécia

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, deslocar-se-á, oficialmente à Suécia, para uma visita de dois dias, no dia 7 do próximo mês de Maio, levando na sua agenda de trabalho, para conversações, alguns assuntos bilaterais, nos campos económico, financeiro, social e cultural.

A propósito desta visita, disse o homólogo sueco de Freitas Cruz que «constituirá uma ótima oportunidade para tornar

ainda mais íntimas e produtivas a amizade e colaboração entre os nossos dois países».

Sabe-se entretanto que, antecipando a visita, os dois ministros se vão encontrar em Lisboa, no dia 30 deste mês, durante o regresso da viagem que o ministro sueco vai efectuar a Angola, entre 25 e 29 de Abril.

Esta viagem resulta da intensificação de relações, sobretudo económicas e industriais, entre o novo país de expressão portuguesa e a Suécia.

Registe-se que ainda recentemente foi assinado um contrato no valor de 1,3 milhões de contos, com Angola, nomeadamente para o fornecimento de 400 autocarros e camiões.

«Volvo».

Antecipando-se à viagem de Freitas Cruz segue amanhã para a Suécia, o secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira, que vai visitar instituições de cultura e preferir, no dia 25 de Abril, uma conferência na Universidade de Estocolmo.

INQUÉRITO AOS MUNICÍPIOS

Sesimbra: consideráveis progressos depois do 25 de Abril

"As administrações fascistas sectarizaram as populações criando muitas vezes a divisão entre "camponeses" e os "peixeiros" — afirma o presidente da Câmara de Sesimbra

Com uma superfície de 195 quilómetros quadrados e uma população de 17 mil eleitores o Concelho de Sesimbra é hoje o tema do Inquérito «DL». Responde o presidente da Câmara Municipal, Ezequiel Lino:

- 1 — Principais problemas do Concelho
- 2 — Projectos do Município
- 3 — Posição da Câmara perante a aplicação da Lei das Finanças Locais.

1 — O concelho de Sesimbra tem uma superfície de cerca de 195 km², com uma população de aproximadamente 17 000 eleitores, está dividida administrativamente em duas freguesias: a de Santiago e a do Castelo, cujas características gerais divergem de uma forma bastante significativa.

Enquanto que na freguesia de Santiago, abrangendo territorialmente a vila de Sesimbra, sede do concelho, junto ao oceano Atlântico, a sua vivência é, essencialmente, piscatória pois cerca de 75% dos seus habitantes vivem da pesca (pescadores e suas famílias), enquanto que a restante vive praticamente do comércio e turismo. A freguesia do Castelo abrange o resto do território, é essencialmente rural, é formada por pequenas aldeias cuja população trabalha fundamentalmente na pequena agricultura, construção civil e exploração de pedreiras.

As administrações fascistas durante a sua vigência até 1974, sectarizaram significativamente estas populações, criando muitas vezes até, a divisão entre os «camponeses» (freguesia de Santiago), como se não se tratasse de habitantes do mesmo concelho. A atestar esta reali-

dade, a constatação da freguesia do Castelo ter sido praticamente esquecida no que respeita à implantação das infra-estruturas primárias para as necessidades dos seus habitantes, onde praticamente não existia água, luz, caminhos, etc.

Com o 25 de Abril e como consequência, administrações democráticas, essas necessidades primárias foram praticamente eliminadas e hoje podemos afirmar que todo o concelho está praticamente abastecido de água, 95% está electrificado, dezenas de quilómetros de caminhos foram abertos e arranjados. (Não estão aqui incluídas as zonas clandestinas, de que adiante falamos, nomeadamente Quinta do Conde e Lagoa de Albufeira).

A vila de Sesimbra, freguesia de Santiago, com uma preponderância natural para o turismo, devido às suas características naturais: mar, praia, clima, etc., a vila de Sesimbra foi um «filão» para os grandes especuladores imobiliários (terrenos e construção) que tendo a convivência das administrações fascistas «quase» que estragaram as características tipológicas da vila com a construção desordenada de segunda habitação (por outro lado

nunca se preocuparam com a construção de habitação para a população residente), onde depois do 25 de Abril já se entregaram cerca de 150 fogos sociais, criando por outro lado graves problemas pois não implantaram simultaneamente as infra-estruturas necessárias, como: rede de esgoto, espaços verdes, parques de estacionamento, etc. Com a administração democrática acabámos com essa especulação e procurámos ordenar o território de forma a se poder criar as condições necessárias para uma melhor vivência das populações.

Ainda no caso da especulação imobiliária o município foi afectado pela grande implantação clandestina, sem dúvida uma das mais graves heranças do fascismo no nosso concelho, daí que se situe neste território o maior clandestínio do país em superfície; Quinta do Conde. Outros clandestínios também significativos são os da Lagoa de Albufeira, Pinhal do Cabedal, Alto das Vinhas, etc.

Assim, e em linhas gerais, podemos afirmar hoje que os maiores problemas que se deparam ao executivo da Câmara Municipal de Sesimbra são, especialmente, os seguintes:

- a) Habitação social (necessidade de cerca de 600 fogos);
- b) Construção do novo hospital concelhio (cujo projecto em elaboração o Governo mandou cancelar);
- c) Reconversão dos clandestínios (especialmente Quinta do Conde e Lagoa de Albufeira);
- d) Rede de esgotos na freguesia do Castelo;
- e) Construção de um novo cemitério municipal;
- f) Construção de uma escola secundária;
- g) Alargamento do Porto de Abrigo de Sesimbra (efectivamente, sendo o Porto de Abrigo de Sesimbra um dos mais importantes do País, especialmente no que se refere ao peixe capturado, já se torna insustentável para a frota pesqueira existente, o actual molhe, dado que durante o Inverno já não oferece condições de segurança, provocando nessas alturas, situações muito aflitivas aos pescadores e graves prejuízos materiais. No entanto, e finalmente, a Direcção Geral de Portos está a consultar firmas especializadas para apresentarem propostas para a elaboração do respectivo projecto, que se prevê estar pronto no final de 1979 e cujas obras de construção se prevêem iniciar no

Verão de 1980. Esperamos sinceramente que o Governo não inviabilize financeiramente este empreendimento, fundamental na economia do concelho e com grandes reflexos na economia nacional).

São pois estes os mais importantes e prioritários problemas do concelho de Sesimbra, sem contudo significar que outros de importância relativa nos afectam, como:

- O combate ao analfabetismo;
- Higiene e limpeza;
- A pavimentação de estradas e caminhos municipais;
- Transportes urbanos na vila, etc., etc....
- h) Criação duma nova freguesia na Quinta do Conde.

2 — Quanto a projectos do município para 1979, tudo depende naturalmente e neste momento, da aplicação da Lei das Finanças Locais.

Efectivamente, sem uma definição clara desta situação não é possível a qualquer autarquia elaborar um Plano de Actividades consciente e, consequentemente, mandar fazer projectos em face das necessidades reais do concelho e suas populações. No entanto, a Câmara Municipi-

pal de Sesimbra vem desenvolvendo esforços para que a sua dinâmica não pare e que na sequência, os problemas das populações se vão resolvendo.

Assim, enviamos já para apreciação da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico (DGPU) e consequente aprovação superior, o Plano de Ordenamento Concelhio.

Estão em elaboração, os Planos Gerais da Vila de Sesimbra e de Santana e o Plano Parcial de Palames (Sesimbra). Encontram-se já concluídos dois projectos de esgoto: o de Santana-Sampaio-Faúlha-Charneca da Cotovia e o de Almoinha e em vias de conclusão o de Santana - Cotovia - Quintinha - Carasqueira.

Pensamos iniciar a construção e pavimentação da estrada Aldeia do Meco-Torrões (F. Castelo), cujo projecto já está concluído e iniciar o arruamento do Alto de S. João-Vale do Paraíso (F. de Santiago), cujo projecto está em elaboração.

— Concluir e pôr em funcionamento a nova central de abastecimento de água ao concelho, da Apostiga.

— Pôr em funcionamento antes do próximo Verão a rede de esgoto que vai do Hotel do Mar ao Porto de Abrigo (em construção), libertando desta forma o grave inconveniente da saída de esgoto para a praia.

— Dotar todas as aldeias de parques infantis, projecto especialmente dedicado ao Ano Internacional da Criança.

— Concluir a construção de 32 fogos e entregá-los às famílias mais necessitadas.

— Conservar, reparar e beneficiar os arruamentos e caminhos municipais.

— Dinamizar junto da Direcção Geral das Construções Escolares o início da construção de várias salas de aula, para o ensino primário e secundário, já programadas para 1979.

— Dinamizar junto do Fundo de Fomento de Habitação o financiamento para a construção de 140 fogos, na vila de Sesimbra, cujo projecto já se encontra naquele organismo estatal.

— Apoiar as juntas de freguesia, comissões de moradores e aldeia, colectividade recreativas e desportivas, associações de pais, bombeiros voluntários, Santa Casa da Misericórdia, cooperativas de habitação e de consumo, jardins de infância, escolas primárias, escola para trabalhadores, Comissão Concelhia do A.I.C., etc., etc.

São, pois, estes os projectos mais SIGNIFICATIVOS que a Câmara Municipal de Sesimbra

Continua na pág. 22



BICICLETAS «VILAR» CAMPAÑA DA PRIMAVERA — PREÇOS ESPECIAIS —



para homem,
senhora e criança
DISTRIBUIDORES
CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho, 1-C/3-B — Tel. 886870-890342 — LISBOA

**Caminhos de Ferro
Portugueses — E. P.**

AVISO AO PUBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 17 de Maio de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Portela de Sintra.

A anuidade mínima a oferecer é de 24 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 4000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Portela de Sintra
- Cacém
- Sintra
- Lisboa (Rossio)
- Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Portela de Sintra»

**Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
Fundo de Fomento da Habitação**

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA NOVA ARREMATACÃO DA EMPREITADA N.º 21/78 DE «CONSTRUÇÃO DE 120 FOGOS NO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL — EDIFÍCIO E4».

- | | |
|-------------------------|----------------|
| 1 — Preço base | 76 430 149\$60 |
| Caução provisória | 1 910 754\$00 |
| Prazo de execução | 540 dias |
| Descrição | 76 T2 + 44 T3 |

2 — Alvará exigido:
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.

— Categoria única para industriais de Construção Civil.
— Classe e Subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — Data, hora, limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 24 de Maio de 1979, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5 - 4.º andar em Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15.00 horas do dia 25 de Maio de 1979.

5 — Local e horário para exame do processo:
No mesmo edifício, 1.º andar (Biblioteca), às horas normais de expediente.

6 — Chama-se a atenção dos concorrentes para os pontos 1.6 e 1.9 do Programa de Concurso do Caderno de Encargos.

Fundo de Fomento da Habitação, em 18 de Abril de 1979

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

'O 25 DE ABRIL ESTÁ VIVO'

1.º de Maio no Porto começa no dia 28

Cerca de 50 sindicatos (13 dos quais não filiados na CGTP-IN) deram a sua adesão às comemorações do 1.º de Maio que a União dos Sindicatos do Porto promove neste distrito.

A fim de dar a conhecer o respectivo programa, elementos da comissão organizadora, deram ontem uma conferência de imprensa durante a qual afirmaram que o 1.º de Maio deste ano assumirá vincadamente uma «característica de luta dos trabalhadores», que descenderá à rua para defender Abril, a Constituição e dizer não ao aumento do custo de vida e ao «cabaz da fome», ao desemprego, aos despedimentos e à repressão, defender e aprofundar a unidade dos trabalhadores contra o divisionismo — afirmar que «o 25 de Abril está vivo», em suma.

Como foi ainda afirmado, este 1.º de Maio será «a festa da nossa unidade e uma jornada de afirmação da confiança e de serena mas firme determinação que todos nós colocamos na construção de uma nova sociedade e de um futuro que será melhor».

As comemorações iniciam-se no dia 28 de Abril com a abertura às 10 horas da exposição sindical, no mercado da fruta, junto ao Palácio da Bolsa. Esta exposição «caracteriza, predominantemente, as atividades das organizações dos trabalhadores durante 1978». Nesse mesmo dia, pelas 21.30, haverá no Pavilhão do Académico um espectáculo de variedades. No domingo, dia 29, terá lugar naquele recinto, pelas 9.30, uma festa infantil e às 19.30 haverá, na Praça Humberto Delgado, um concerto musical.

As celebrações terão como expressão máxima o comício-concentração seguido de desfile

e canto livre, no dia 1, na Praça Humberto Delgado. Nesse dia, pelas 8 horas, haverá alvorada, com foguetes e «zés-pereiras». Às 9 horas, naquela praça, realiza-se um concerto e uma hora depois começará a «corrida 1.º de Maio», com partida da mesma praça e chegada ao estádio do INATEL, onde pelas 10.30, se efectua um jogo de futebol para apuramento dos 3.º e 4.º lugares da «Taça CGTP-IN».

As comemorações do 1.º de Maio estendem-se a outras localidades do distrito do Porto, no-

meadamente, Amarante, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso, Felgueiras, Freixo e Penafiel. Também, em Braga, Guimarães, Barcelos, Famalicão, Viana do Castelo, Vila Real e Chaves, decorrerão celebrações desta grande jornada de luta dos trabalhadores portugueses, que desta forma demonstrarão a sua «vontade inquebrantável de construir um futuro melhor para Portugal e para os portugueses», consoante sublinharam os representantes sindicais aos órgãos de Informação.

JS condena exploração de mão-de-obra infantil

A Juventude Socialista entende que o período de escolaridade obrigatória deverá ser aumentado, e que a idade mínima para começar a trabalhar deve tender a fixar-se nos 16 anos, e não nos 14, como actualmente.

No âmbito da campanha que promoveu contra o desemprego juvenil, a JS manifesta-se contra a utilização de crianças como trabalhadores por conta de outrem, alertando as organizações de classe e os órgãos de soberania para os abusos que se verificam, nesse aspecto.

Segundo aquela organização, «muitos jovens não frequentam os seis anos de escolaridade obrigatória, abandonando a escola depois do quarto ano de escolaridade. As razões são múltiplas, desde a situação económica, à distância da casa à escola, à falta de consciência da importância de uma educação mais

exigente».

A JS observa ainda que «em muitas localidades do País, a fuga à escola parece ter por motivo fundamental o trabalho prematuro dos jovens», inserido no âmbito familiar (no sector agrícola, nas pescas), mas também em empresas e oficinas, com flagrante violação da lei. «Piores há que encontram esta forma de conseguir mão-de-obra barata».

«O Ministério do Trabalho, neste ano em que se comemora o Ano Internacional da Criança, deveria proceder a um inquérito a esta situação, e a uma fiscalização das disposições legais nesta matéria. Temos que nos deixar de floreados sobre a criança, e analisar concretamente as más condições de vida» — acrescenta o Secretariado Nacional da Juventude Socialista, num comunicado divulgado a este respeito.

pação de poderes. Pediu também a tomada de posse por via judicial, e a tutela dos tribunais para as finanças do Sindicato enquanto se mantiver a actual situação. O apoio dos sócios aos novos dirigentes é cada vez mais vasto, e ficou bem patente numa reunião geral realizada ontem à noite no Porto.

A CACETADA

Três dirigentes do Sindicato Têxtil do Porto e outros trabalhadores foram ontem violentamente agredidos nas instalações de uma empresa de Santo Tirso (Abel Alves de Figueiredo, desintervenida) quando procediam à eleição dos delegados sindicais. A agressão foi desencadeada por um grupo de vinte indivíduos afectos ao patronato, que utilizaram cacetes e matracas, dedicando-se depois a um «auto-de-fé» que serviu para destruir urnas, votos e cadernos eleitorais. Trata-se de «actos de banditismo nazi» — comenta o sindicato, que adoptou as providências adequadas.

FARTOS DE SINDICATOS

Os patrões da empresa Farmoduarte (Lisboa) estão «cheios de sindicatos». E por esse motivo expulsaram aos empurrões duas dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, que lá se tinham deslocado para tratar de questões de âmbito laboral. O Sindicato «não deixará passar em branco tamanha afronta».

NA J. PIMENTA

Desde o princípio do ano que os trabalhadores da J. Pimenta (recentemente devolvida) não recebem sequer o equivalente ao subsídio de desemprego — revela o secretariado da União dos Sindicatos da Amadora, insurgindo-se contra a forma como foi desintervenida a empresa pelo governo de Mota Pinto. Recorde-se que, durante o ano passado foram suspensos 1400 trabalhadores da J. Pimenta, bem como os membros das CTs e os delegados sindicais. Os salários dos primeiros, nessa altura, já estavam atrasados há seis meses...

PESSOAL DA PREVIDÊNCIA

A 1.ª série do «Diário da República» publica hoje a portaria regulamentadora do trabalho do pessoal da previdência, de previdência, dinamizada dos ministérios das Finanças e Plano, do Trabalho e dos Assuntos Sociais (portaria n.º 193/79, de 21 de Abril). O diploma regula, entre outra matéria: âmbito de aplicação; direitos e deveres dos trabalhadores; enquadramentos e categorias; condições, forma e requisitos do provimento; regime disciplinar; segurança social; e retribuições. A tabela salarial (de 7400 a 22 300 escudos) produz efeitos desde 1 de Janeiro passado. Assegura-se a actualização de vencimentos em harmonia com as alterações que se verifiquem na Função Pública.

SURDOS



As últimas descobertas resultantes de tecnologia dos voos espaciais são também utilizadas nos nossos aparelhos, tornando-se cada modelo numa verdadeira obra-prima da técnica, adaptada às exigências individuais mesmo nos mais pequenos pormenores.

- Testes Audiométricos Grátis
- Assistência Técnica Garantida
- Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

— Poço do Borratém, 33 s/l — Lisboa. Telf. 868352-865978
— Praça da Batalha, 92-1.º — Porto. Telf. 315602

Pub

Sindicato dos trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas COMUNICADO

Com os habituais tambores unitários e intersindicalistas, um conhecido matutino lisboeta anunciava ontem, em primeira página, que o processo de adesão do Sindicato dos Seguros do Sul à U.G.T. havia sido anulado em Tribunal.

A notícia é em si mesma falsa, não só porque a decisão judicial a que se refere não anulou a deliberação da Assembleia Geral, em que a esmagadora maioria dos trabalhadores votou a adesão à U.G.T., como também porque esse processo judicial não era um processo de anulação mas apenas uma providência cautelar.

Esclarecendo resumidamente os factos, os quais, aliás demonstram a má-fé e a «habilidade» do sector Intersindicalista, dois grupos de sócios nitidamente identificados com essa área requereram, logo após a realização da A.G., a providência cautelar de suspensão da deliberação tomada.

Singularmente os dois requerimentos, de conteúdo absolutamente idêntico, foram intentados e distribuídos na mesma data e foram, também singularmente, parar ao 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, o mesmo que, ainda singularmente se ocupou do célebre processo de convocação de uma A.G. extraordinária do Sindicato dos Escritórios de Lisboa, então promovida pelo «sindicalista» José Luís Gaspar.

Dos dois requerimentos agora interpostos, um deles acabou por ir parar ao 15.º Juízo Cível, onde, entretanto, dera entrada uma acção de anulação, permanecendo o outro no 13.º Juízo.

Curioso é que, produzida a necessária prova e efectuadas as necessárias diligências processuais, que são as mesmas por efeito da Lei, aconteceu que, proferidas as competentes decisões em cada um dos processos, apenas com a diferença de três dias de um em relação ao outro, o Juízo do 15.º Juízo decidiu favoravelmente ao Sindicato e o Juízo do 13.º Juízo decidiu contrariamente a ele.

Ou seja, sobre a mesma pretensão foram proferidas duas decisões contraditórias.

Como primeira análise desta estranha circunstância, teremos de assinalar que o Sindicato foi notificado, oportunamente, da primeira sentença favorável, datada de 4 do corrente, e por esse facto não tomou qualquer atitude triunfalista, aceitando-a com a naturalidade de quem tem razão, não lhe dando por isso qualquer publicidade.

Devemos aliás salientar a flagrante diferença de estrutura e de argumento que separa as duas decisões. Enquanto a decisão que decidiu favoravelmente, considera que o processo de adesão deliberado na Assembleia Geral convocada, foi correcta conforme à Lei e aos estatutos, reconhece, por outro lado, que o célebre artigo 7.º dos Estatutos, imposto à classe em 31 de Julho de 1975, é manifestamente inconstitucional, por ser atentatório do princípio da Liberdade Sindical contida na Constituição da República Portuguesa e na Convenção n.º 87 da O.I.T., pelo que se encontra expressamente revogado.

Por seu turno a decisão proferida no 13.º Juízo utiliza toda ela, num longo reportório de argumentação contraditório, uma linguagem que nada fica a dever a um dos habituais comunicados de qualquer Sindicato da CGTP-Intersindical, seja pela expressão, seja pelo raciocínio lógico da Central Sindical única, imposta pela via legal.

A direcção deste Sindicato permanece por isso absolutamente tranquila quanto à razão e à dignidade do seu procedimento, e com a plena satisfação de poder dizer que não só a Lei continua do seu lado, como também inequivocamente a esmagadora maioria dos trabalhadores que representa.

Na verdade, resulta da própria Lei que perante duas decisões contraditórias sobre a mesma pretensão é a proferida em primeiro lugar, com trânsito em julgado, que deve ser cumprida. Portanto, e no caso concreto, é aplicável a sentença que foi favorável ao Sindicato.

Não deixará, no entanto, esta Direcção de recorrer da decisão do Juízo do 13.º Juízo e além disso, porque julga que a imparcialidade judicial nela está posta em causa, vai proceder a uma Participação-Queixa contra aquele Magistrado ao Conselho Superior da Magistratura.

Além do mais, esta última decisão, ao pretender suspender a Assembleia Geral que deliberou sobre a adesão à U.G.T., é manifestamente inútil, estando prejudicada pela Assembleia Geral realizada no dia 5 do corrente, onde, perante a concorrência de cinco projectos estatutários diferentes, entre os quais o proposto pela Direcção e outros pelo sector Intersindicalista, venceu o primeiro no qual se contém manifestamente a inclusão do Sindicato nos Princípios e Organização da U.G.T.

É por isso convicção desta Direcção que o que se pretendeu, ao dar-se tal publicidade a esta decisão, foi criar um factor de desagregação entre os trabalhadores, fazendo crer-lhes da ilegalidade do processo, para assim se atingir o desenvolvimento do Sindicalismo Democrático de que este Sindicato é e continuará a ser um dos pilares.

Mas tais métodos já não nos colhem de surpresa e antes devem suscitar a todos os trabalhadores uma resposta à militância activa e à defesa intransigente da Liberdade Sindical e da Unidade em torno da U.G.T.

Lisboa, 19 de Abril de 1979

A DIRECÇÃO

Maria Margarida Gomes Barbosa
Vitor Hugo Nunes Almeida



Quilómetros de prazer

Para os ex-dirigentes sindicais dos Escritórios do Porto, afectos à UGT, as deslocações em serviço do Sindicato representavam uma avultada fonte de proventos, segundo foi ontem revelado pela nova direcção unitária, que continua impedida de tomar posse. Assim, uma viagem de ida e volta a Penafiel (84 quilómetros) representava 503 ou 584 quilómetros, consoante a imaginação do beneficiário, à razão de 8\$70 cada (respectivamente 4376\$10 e 5080\$80)... O trajecto para Trofa, com regresso ao Porto (48km). Valia 322 quilómetros (2801\$40)... Etc. Segundo a nova direcção, estes são apenas alguns indícios das graves irregularidades de gestão praticadas nos últimos anos, e que os derrotados UGTs pretendem ocultar.

VIA JUDICIAL

Ainda quanto à ocupação do mesmo Sindicato: a direcção eleita instaurou diversas acções judiciais contra os anteriores dirigentes, nomeadamente pelo crime de usur-



Então, gostaram da história da semana passada?

Eu já falei com alguns dos meus sobrinhos e sei que havia nela palavras que, sobretudo os mais pequeninos, não sabiam o que queriam dizer. Mas sei também que perguntaram aos pais e que eles lhes explicaram. É sempre assim que devem fazer, perguntar aos vossos pais ou professores aquilo que não souberem ou não compreenderem bem. Porque vocês, meus queridos sobrinhos, têm muitas coisas para aprender neste mundo maravilhoso em que vivemos. Talvez alguns de vocês pensem que estou a exagerar; mas não. O mundo em que vivemos é tão belo quanto nós queremos que ele seja. Sobre tudo vocês. É em vocês, crianças, que está a esperança, a força e o poder de construir um mundo de maravilha. Tem tudo o que é preciso, material não vos falta. E tenho a certeza que o Futuro pode contar convosco.

A história que hoje vos vou contar é também uma história de bichos, bichos que se entendem como bons amigos e se ajudam uns aos outros, que se comportam como todos desejaríamos que os homens se comportassem; como vocês com certeza, se comportam, como decerto irão proceder pela vida fora. Vendo no vosso semelhante um irmão, um amigo, alguém com quem se pode sempre contar.

A história de hoje passa-se num bosque, ou numa mata, como vocês quiserem imaginar, e chama-se.

«O SENHOR OURIÇO E OS SEUS AMIGOS»

1.ª CENA

Dona Coelho — Bom dia, senhor Rouxinol! Está hoje muito calado! O senhor que, quando quer, tem uma voz tão bonita!

Rouxinol — Bom dia, Dona Coelho! A senhora nem imagina, estou a ver uma coisa...

Dona Coelho — Uma coisa?! Não me diga, senhor Rouxinol! Deve ser coisa importante, para o meu amigo estar assim tão calado!

Rouxinol — Se é coisa importante, não sei. Mas lá que é esquisita, isso é.

Dona Coelho — Esquisita?! Mas o que é que o amigo Rouxinol está, afinal, a ver?!

Rouxinol — Pois, Dona Coelho, estou a ver uma mudança.

Dona Coelho — Uma mudança? E o que é que está a mudar?!

Rouxinol — Quem é que está a mudar-se é como a senhora dona Coelho deve dizer. Imagine que estou a ver um casal de bicharocos muito

esquisitos, como nunca vi antes, a mudar-se aqui para a minha árvore.

Era só o que faltava! Vizinhos e ainda por cima de uma raça desconhecida!

Dona Coelho — Não me



diga, senhor Rouxinol! Mas que bichos serão esses?!

APROXIMA-SE O SENHOR OURIÇO

Senhor Ouriço — Bom dia, minha senhora, senhora dona Coelho!

Dona Coelho (surpreen-

dida) — Bom dia, senhor... senhor ...

Senhor Ouriço — Ouriço. Um ouriço às suas ordens!

Dona Coelho — Ouriço! Imagine! Que nome mais engraçado!

O senhor... Ou-ri-ço é novo cá na terra, não é verdade?

Senhor Ouriço — Pois somos.

Dona Coelho — Somos? Mas o senhor é só um!

Senhor Ouriço — Eu digo somos, porque vim com a minha mulher. Casámos há pouco tempo e como na nossa terra havia cada vez menos o que comer, resolvemos tentar vida nova noutro sítio, onde a comida fosse mais abundante. E aqui estamos.

Dona Coelho — Ah! Então vocês são emigrantes! Pois escolheram bem. Nesta terra há comida com fartura. Só temos o trabalho de a procurar, apanhar, levar para casa e guardar, para quando chegar o mau tempo estarmos prevenidos.

APROXIMA-SE A DONA OURIÇA

Dona Ouriça — Ah! eu estou muito contente! Esta terra é tão bonita! E parece muito sossegada.

Dona Coelho — Calculo que seja a Dona Ouriça...

Dona Ouriça — Diz muito bem, dona Coelho. Sou eu mesma.

Dona Coelho — Pois diz a dona Ouriça muito bem. É uma terra muito boa. E damo-nos todos muito bem. Os animais do bosque são todos muito amigos, estão sempre prontos a ajudarem-se...

Dona Ouriça — Pois também podem contar connosco. Sempre que pudermos ser úteis... Somos pequeninos, mas se pudermos ajudar...

Senhor Ouriço — Contem connosco. Teremos muito prazer.

Dona Coelho — Muito obrigada, meus amigos! Mas... ali vem o meu marido, o senhor Coelho.

APROXIMA-SE O SENHOR COELHO

Senhor Coelho — Olá, bom dia! Mas quem são vocês? São novos cá na terra, não é verdade?

Senhor Ouriço — Chegámos à bocada...

Dona Coelho — Vão passar a viver aqui, na árvore do amigo Rouxinol. São ouriços, sabes?

Senhor Coelho — Ouriços?! Nunca tinha ouvido falar.

Pois sejam bem-vindos. Precisam de alguma coisa? Se precisarem é só dizer.

Estámos às ordens!

Dona Coelho — Está mesmo a ver-se que precisamos!

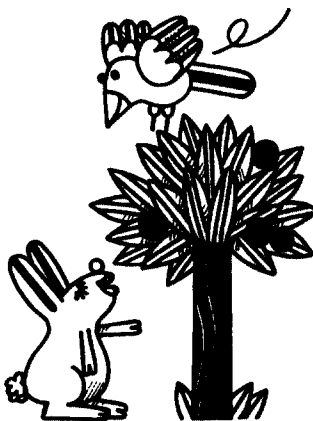
Olha, eu vou ajudar a dona Ouriça a acabar de se instalar enquanto tu vais ensinar ao amigo Ouriço os sítios onde se encontra melhor comida.

Senhor Coelho — Boa ideia! Venha daí, amigo Ouriço, verá que...

Dona Coelho — E aproveita traz alguma coisa para nós. Qualquer dia vem aí o Inverno...

Senhor Coelho — O que para aí vai!

Ainda estamos no princípio da



Primavera e tu já a pensares outra vez no Inverno!

Dona Coelho — Olha que Coelho prevenido vale por dois!

Senhor Coelho — Não te preocupes. Sabes bem que nunca faltou comida na nossa toca.

Mas vamos lá ao trabalho, senhor Ouriço, que de manhã é que se começa o dia!

Senhor Ouriço — Vamos, amigo Coelho, vontade de trabalhar não me falta.

Senhor Coelho — Então até logo!

Senhor Ouriço — Nós voltamos o mais cedo possível.

As duas — Até logo! E boa sorte!

2.ª CENA

Senhor Coelho — Por aqui, amigo Ouriço, por aqui. Este caminho vai dar às terras do lavrador Celestino que tem um grande pomar e há sempre muita fruta caída no chão. Não presta para os homens mas, para nós, é bem boa.

Senhor Ouriço — Mas vamos entrar no pomar desse lavrador? E não há perigo?

Senhor Coelho — Não é preciso lá entrar. Os ramos das árvores caem para o lado de fora do muro e há muita fruta caída deste lado.

Senhor Ouriço — Pois vamos lá. Assim poderei levar comida bastante. Depois da viagem que fizemos,

acabaram-se as nossas provisões e tenho de encher a despensa.

Senhor Coelho — Vai ver que enche, amigo Ouriço. Aquilo é cá uma fartura! Então maçãs, é um nunca mais acabar!

Senhor Ouriço — Parece que chegámos. Mas que fartura de maçãs! O amigo Coelho tinha razão!

Senhor Coelho — Vamos, amigo Ouriço, agarre a sua maçã, comecemos a trabalhar. O caminho que temos que fazer não é curto e com menos de cinco ou seis viagens não carregaremos para as nossas tocas o bastante.

Senhor Ouriço — Nada disso, amigo Coelho, nada disso. Vamos fazer um montinho de maçãs e eu me encarregarei de as transportar pelo atalho.

Senhor Coelho — Essa é boa! Você ainda é mais pequeno do que eu e tem a pretensão de poder transportar sozinho um monte de fruta?! Francamente, amigo Ouriço, olhe que é muito feio ser-se presunçoso!...

Senhor Ouriço — O que para aí vai, amigo Coelho!...

Eu não pretendo parecer mais, nem melhor do que aquilo que sou. Junte as maçãs e não se zangue comigo.

Vá, ajude-me, que tenho pressa de voltar para casa.

JUNTAM UM MONTINHO DE MAÇÃS

Senhor Coelho — Pronto, amigo Ouriço, que beló monte de maçãs aqui temos! Agora, mostre-me lá as suas habilidades.

Senhor Ouriço — Não são habilidades, amigo Coelho. Então você não sabe que os ouriços se podem enrolar e transformar numa bola? Assim.

Senhor Coelho — Mas ... mas onde é que você se meteu, amigo Ouriço?!

Senhor Ouriço — Estou aqui, sou eu mesmo que estou aqui.

Pareço uma bola cheia de picos, não é?

Senhor Coelho — Ah! É você?!

Senhor Ouriço — Claro. Agora vou rebolar pelo atalho levando o montinho das maçãs à minha frente e pressas nos meus picos. Siga-me, amigo Coelho.

Senhor Coelho — Eu vou atrás de si. Sempre posso agarrar alguma maçã que fique para ...

LAVRADOR APARECENDO COM UM CÃO

Lavrador — Mas o que vem a

ser isto?! A roubarem as minhas maçãs?!

Senhor Coelho — Salve-se quem puder! Vou esconder-me, é o lavrador!

Lavrador — Seus patifes, ora não querem lá ver! A roubarem-me!

Senhor Ouriço — A roubar, não!

Estas maçãs não estão na sua propriedade.

E além disso, você não as quer, não prestam para as pessoas comer. É apenas fruta do chão.

Lavrador — Mas quem é este espartinho? Esta bola de espinhos?

Desaparece da minha vista, faz como o teu amigo coelho senão...

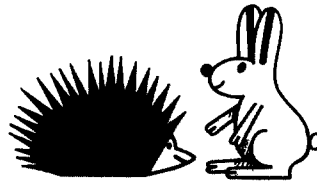
Senhor Ouriço — Eu não tenho razão para fugir. Nem o meu amigo.

Nós não estávamos a fazer nada de mal. Nem sequer estamos dentro da sua propriedade!

Lavrador — Lá conversa tens tu! Mas o meu cão já te cala essa boca atrevida. Vá, Leão, pega!

O CÃO TENTA MORDER O OURIÇO MAS PICA-SE NOS ESPINHOS E COMEÇA A GANIR DE DOR.

Lavrador — Ah! Meu atrevido, o que é que tu fizeste ao meu cão?



Anda cá, Leão, tens a boca toda ferida! Espera que eu já te arranjo, bicharoco atrevido!

LAVRADOR TENTA AGARRAR O OURIÇO MAS PICA A MÃO TODA.

Lavrador — Mas que bicho mais esquisito! Picou-me a mão toda!

Vamos para casa, Leão, vamos tratar estas feridas. Não quero mais conversas com aquele bicharoco. Que levem as maçãs!

Assim, como assim, elas não prestam para nada ...

3.ª CENA (No mesmo local da 1.ª Cena)

Todos (Rindo) — Mas que grande partida! Foi muito bem feito!

Continua na pág. 14

CHEGOU A PRIMAVERA

GRANDE OFERTA EM

Black & Decker

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

BERBEQUIM DNJ50

8MM 1 VELOCIDADE

COM DISPOSITIVO

SERRA CIRCULAR

CONJUNTO GIRASSOL

SÓ 1599\$

POUPE 845\$

NUNCA MAIS HAVERÁ UMA OCASIAO COMO ESTA!

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

VEJA A EXPOSIÇÃO

DA LINHA

Black & Decker

NAS NOSSAS 3 LOJAS

1 - R. Ferreira Borges, 16 — ☎ 66 21 46/66 86 56 - LISBOA

2 - Hobby — Drugstore Apolo 70 — ☎ 77 40 94 - LISBOA

3 - Hobby — Drugstore Aivalade — ☎ 80 49 13 - LISBOA

(lojas Hobby abertas até à meia-noite)

Qu'encomende sem sair de casa, pelo correio, à cobrança, para

DOMICIL - Rua Tomás da Anunciação, 68 B — 1300 LISBOA

DNJ50 • D984 • 1 599\$00 MAIS PORTES DE CORREIO

MENTIONE COM LETRA BEM LEGIVEL O SEU NOME E MORADA.

APARTAMENTOS

ALGARVE

FÉRIAS VERÃO PRAIA

FORTE S. JOÃO • AREIAS DO MAR • ALBUFEIRA

VILAMAR • VILAMOURA

PLANÍFIÉRIAS • QUARTEIRA

NÚMERO LIMITADO DE APARTAMENTOS

INSCREVA-SE JÁ!

INFORMAÇÕES E RESERVAS

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2

FARO: Av. da República, 124 • Telef. 25035/6

Diário de Lisboa

vende-se

na TABACARIA

João E. Silva

Praça do Município,

n.º 7 COVILHÃ

LITERATURA INFANTIL • O QUE DIZEM OS AUTORES

Adolfo Simões Muller: aparecem poucos autores novos de literatura infantil

Inquérito orientado por Soledade Martinho Costa

P. — O que pensa do preço actual do livro?

R. — Muitas vezes, confesso, ficam-me os olhos num livro que vejo nos escaparates. Nem todas as semanas se podem despendar, entretanto, duzentos escudos ou mais... Creio que o mesmo se dará com a maioria dos portugueses. E não digo com a grande maioria porque muitos deles nem pensam, infelizmente, em comprar livros, porque não têm dinheiro e porque não sabem ler (qualquer destas razões é mais do que suficiente, quanto mais as duas...) Claro que não ignoro as razões que justificam o preço actual das edições: o custo das matérias-primas, sobretudo o papel, os salários do pessoal gráfico, principalmente o especializado, e a larga percentagem (um mínimo de 30%) atribuída ao vendedor. No fim de contas, e feitas bem as contas, quem menos ganha é o autor que se limita a receber — quando recebe! — 10% do preço de capa. Quero dizer: numa edição de três mil exemplares (o que está longe de ser uma tiragem média em Portugal), a um preço, por exemplo, de cento e vinte escudos, o autor receberá (se lhe derem 10%) trinta e seis mil escudos. Mas quando? Parte do acto da entrega do original (ou da saída do livro) e o restante em prestações, dependentes de liquidações semestrais. Ora todos nós sabemos que há livros que se vendem a custo, pinga a pinga como a água das torneiras no estio. E assim, muitas vezes, o autor, ao cabo de dois anos, não recebeu, num caso como o apontado, mais do que uns dez a doze mil escudos. Já agora, e atropelando um pouco os números do seu questionário, perguntarei: Como pode um autor, mesmo que escreva três livros por ano (!) e tenha sempre editor (!!), como pode ele sobreviver se obtiver assim, ao cabo de doze meses, um máximo de quarenta a cinquenta mil escudos (!!!), menos do que o salário mínimo nacional? Tem forçosamente que recorrer a outras actividades, e lá se vai por água abaixo a possibilidade de escrever os três livros por ano. Deixa de ser um profissional — se é que o foi, aliás,

alguma vez — e passa, pura e simplesmente, a ser um amador, mas não como os do futebol, porque esses têm bons empregos garantidos e outros proventos, para que depois dêem à vontade os «geniais» pontapés na bola que todos nós (eu, pelo menos) tanto gostamos de ver...

P. — Acha que o trabalho do autor português de livros para crianças é suficientemente apoiado pelos nossos editores ou relegado para um segundo plano em favor de obras de autores estrangeiros?

R. — Aqui parece-me que a

na lista dos países europeus editores de livros: mais de 13 mil em 1975 e 1976. Mas nem sempre o autor português merece as preferências do editor. Este, em grande número de casos, prefere adquirir na Itália, na Bélgica, na Espanha, os fotolitos das ilustrações de um livro para jovens, alugando-os mesmo, e fazendo depois escrever em Portugal, por um autor (?) português, um texto para esses desenhos, com uma tradução do livro original ou com uma história inventada. Eu mesmo já fiz isso dezenas de vezes. Aconteceu-

e castelos...

Já se vê que o problema é complexo. Não se pode exigir ao editor que desista de ganhar. Se um livro inteiramente confeccionado em Portugal lhe custa, suponhamos, sessenta mil escudos, e se um trabalho similar, com os fotolitos das cores obtidos no estrangeiro, importa em menos de quarenta contos, o editor naturalmente não hesita. É por isso que há editoriais — estou a lembrar-me de uma das mais categorizadas neste sector — que lançam praticamente um livro por semana. Mas quantos com material só português? É claro que tenho que dar a mão à palmatória e lembrar o tempo em que, nos «Cavaleiros Andantes» e nos «Diabretes», eu adquiria copyrights na Itália, na Bélgica, na Espanha, para lançar o Tintin, o Asterix, os desenhos de Caprioli ou do Emilio Freixas. Mas nunca deixei de solicitar trabalho ao Bento, ao Resende, ao Stuart, ao Marcelo Morais, ao Péon, ao Garcês, ao Artur Correia, ao José Ruy e a tantos outros. Pagos já se vê ao preço de uva mijona...

Parece-me que seria possível encontrar um meio termo, uma solução razoável para este aspecto do problema, sem prejudicar muito os editores e não ignorando os autores nacionais (escritores, ilustradores, etc.), estabelecendo-se uma percentagem mais ou menos obrigatória, como em tempos se fez, ou se pensou fazer, a propósito da música portuguesa nos programas da Rádio: por exemplo: 40% de obra portuguesa e 60% de livros estrangeiros.

P. — Quanto às livrarias: Nas suas montras e escaparates reconhece que divulgam e acarinhem, acentualmente, os nossos autores de literatura infantil ou nesse capítulo dão primazia aos livros traduzidos?

R. — As montras e os escaparates das livrarias esquecem muitas vezes os originais portugueses. Mesmo quando estes se vendem, o que não deixa de ser curioso. Mas não seria impossível, nem inútil, uma diligência — porque não da Associação Portuguesa de Escritores, ou da

Nome: Adolfo Simões Muller

Naturalidade: Lisboa



Obras infantis publicadas:

Cerca de três dezenas de obras, quase todas com numerosas edições e algumas traduzidas em espanhol. Três livros premiados. Referências especiais no «Dicionário da Literatura Portuguesa, Galega e Brasileira», dirigido pelo prof. Jacinto do Prado Coelho, na «História y antologia de la literatura infantil iberoamericana», de Carmen Bravo Villasante, na antologia «Los mejores cuentos juveniles de la Literatura Universal», de C. Toral, onde é citado como «príncipe da literatura infantil portuguesa», e na enciclopédia «Children of the World». A totalidade dos seus livros vendidos atinge mais de duzentos mil exemplares. Principais títulos: «Caixinha de brinquedos», «Dona Maria de trazer por casa» (teatro), «O livro das fábulas» e biografias de grandes figuras da Humanidade, incluídas na colecção «Gente grande para gente pequena». Autor de três peças infantis, duas das quais representadas no Teatro Monumental, e de numerosos programas para crianças, ao microfone da antiga Emissora Nacional.

resposta já pode ser menos pessimista. Nos últimos tempos, tem-se notado por parte de muitos editores — de alguns editores — um interesse maior pelo livro infantil e juvenil, naturalmente porque sentem que existe, de facto, um público especial. (Aliás, ainda há poucos dias li que, segundo uma estatística divulgada pelo Conselho da Europa, Portugal ocupa o 13.º lugar

me até que, certa ocasião, o editor, que me confiara quatro colecções de bonecos para eu escrever as histórias, quando recebeu os meus originais, por acaso em verso, trocou-os. E assim andam, ou andavam por aí à venda, a história de «uma princesa que...» mostrando nas páginas macacos e elefantes, e uma aventura da selva, em que os bonecos são rainhas, pajens



© — Livros do Brasil/College Trustees

— O que quer o senhor dizer com de vez em quando? — disse o Green.

— Com que frequência?

— É uma maneira vaga de pôr as coisas, eu sei. Mas foi intencional. Por vezes encontrávamo-nos uma vez por semana, outras vezes só depois de um mês.

— Conhece a mulher dele?

— Encontrei-a uma vez, antes de eles casarem novamente.

— Quando e onde o viu pela última vez?

Tirei um cachimbo do fim da mesa e enchi-o. O Green debruçou-se e ficou muito próximo. O rapaz alto encostou-se mais na cadeira. — Agora é a minha vez de perguntar de que se trata e de você responder: «quem faz as perguntas somos nós».

— É melhor, portanto, você limitar-se a responder.

Acendi o cachimbo. O tabaco estava ligeiramente húmido. Levei algum tempo até conseguir acendê-lo e gastei três fósforos.

— Eu tenho tempo — disse o Green — mas já perdi uma grande parte à espera. Despache-se. Nós sabemos quem o senhor é e não viemos aqui por gosto.

— Estava só a pensar — respondi. — Famos muito frequentemente ao Victor Bar e não tão frequentemente à Lanterna Verde e ao Toiro e o Urso, um bar no extremo do Strip que faz os possíveis por se parecer com um Inn inglês.

— Deixe-se de cantigas.

— Quem morreu? — perguntei.

O detective Dayton começou a falar. Tinha uma voz dura; adulta, do tipo que não é para brincadeiras.

— Responda às perguntas, Marlowe. Nós estamos fazendo uma investigação de rotina. É tudo quanto você precisa saber.

Talvez eu estivesse cansado e irritável. Talvez me sentisse um pouco culpado. Detestava este tipo sem mesmo o conhecer. Podia tê-lo visto simplesmente do lado de lá de um balcão e querer, no entanto, dar-lhe um pontapé nos dentes.

33

Secretaria de Estado da Cultura? — recomendando aos amáveis e sempre solícitos empregados das Livrarias que não deixassem de expor os livros portugueses, e entre eles os dos nossos autores de literatura infantil. Isto sobretudo no ano que se diz Ano Internacional da Criança.

P. — Aceita que a realização de programas radiofónicos para crianças têm sido orientados de modo a contribuir para a divulgação pela RDP das obras dos nossos autores?

Continua na pag. 14

A rã e o boi

Certa manhã — há muito foi — viu uma rã um senhor boi.

Ele, gorducho, ter parecia dentro do bucho tudo o que via...

E ela, pequena que nem um ovo, era uma pena para o seu povo...

Vendo ali perto o boi imenso, pensou decerto isto que eu penso

poder talvez interpretar em português do mais vulgar:

— Oh! Quem me dera ser tal e qual o boi que impeira

em todo o vale!

E, dito e feito, pôs-se a inchar, inchando o peito que enchia de ar.

Cresceu, então, de tal maneira que era um balão como há na feira.

De ar rechonchudo, já muito inchada, julgou ter tudo — não tinha nada!

E ouviu-se a voz das outras rãs: — es como nós, tuas irmãs...

Inchando ainda, disse em redor: — Como sou linda! Já estou maior!

— Por mais que faças nessa aventura,



irmã, não passas da nossa altura...

Volto a tonta ao seu afã: — Já estou na conta? — És uma rã...

Pouco depois, que sucedeu? Os bois são bois... E a rã... morreu...

Inchou, inchou de mais; e, então, — Pum! — rebentou como um balão!

Na vida, o mal de muita gente é ser igual, infelizmente,

ao pobre bicho e à sua sorte: Por um capricho, chega-se à morte.

Antes o pouco de cada um, que em sonho louco rebentar: — Pum!

DE «O Livro das Fábulas» — Ilustração de Cambraia

quarto escuro

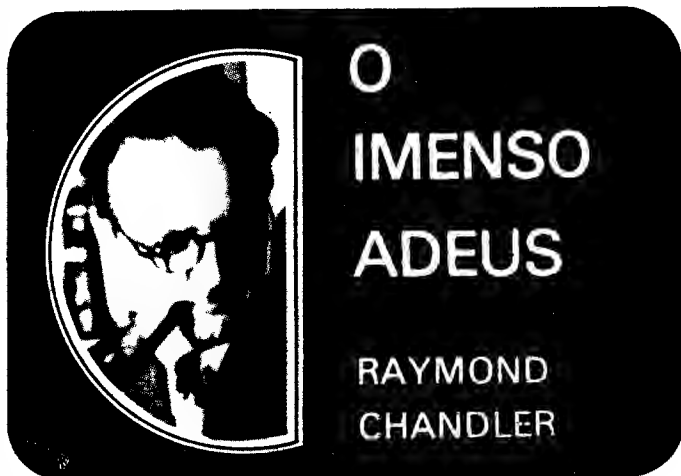
Meninos: o quarto escuro onde se esconde o papão, podem crer, aqui lhes juro, não é nenhuma invenção.

Por isso tenham cuidado, muito cuidado, portanto, — que o papão está acordado, anda à espreita, em cada canto!

Não acreditam? Pois bem: quando fizerem maldades, olhem os olhos da mãe: — desce a luz, como às Trindades...

E, sempre que em rosto puro de mãe o olhar entristece, não há só um quarto escuro: toda a casa se escurece!

Do livro «Caixinha de brinquedos»



© — Livros do Brasil/College Trustees

ERA UMA VEZ

Meninos de todas as cores

Era uma vez um menino branco, chamado Miguel, que vivia numa terra de meninos brancos e dizia:

É bom ser branco porque é branco o açúcar, tão doce porque é branco o leite, tão sabroso porque é branca a neve, tão linda.

Mas certo dia o menino partiu numa grande viagem e chegou a uma terra onde todos os meninos são amarelos.

Arranjou uma amiga, chamada Flor de Lótus, que, como todos os meninos amarelos dizia:

É bom ser amarelo porque é amarelo o sol

e amarelo o girassol mais a areia amarela da praia.

O menino branco meteu-se num barco para continuar sua viagem e parou numa terra onde todos os meninos são pretos. Fez-se amigo de um pequeno caçador, chamado Lumumba que, como os outros meninos pretos, dizia:

É bom ser preto como a noite preto como as azeitonas preto como as estradas que nos levam por toda a parte.

O menino branco entrou depois num avião, que só parou numa terra onde todos os meninos são vermelhos. Escolheu, para brincar aos índios, um menino chamado Pena de Águia. E

MARIA DUCLA SOARES

o menino vermelho dizia:

chocolate.

É bom ser vermelho da cor das fogueiras da cor das cerejas e da cor do sangue bem encarnado.

O menino branco foi correndo mundo até uma terra onde todos os meninos são castanhos. Ai fazia corridas de camelo com um menino chamado Ali-Babá, que dizia:

É bom ser castanho como a terra do chão os troncos das árvores é tão bom ser castanho como um

Quando o menino branco voltou à sua terra de meninos brancos, dizia:

É bom ser branco como o açúcar amarelo como o sol preto como as estradas vermelho como as fogueiras castanho da cor do chocolate.

Enquanto, na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores.

—Mude de técnica—disse-lhe.—Guarde essa para os adolescentes. Mesmo para eles é de morrer a rir.

O Green riu. A cara do Dayton não mudou acentuadamente, mas de repente ficou dez anos mais velho e vinte mais fera. O ar que lhe saía do nariz assobiava ligeiramente.

—Ele é bacharel em Direito. Não se pode brincar com ele—disse o Green.

Levantei-me lentamente e fui até à estante. Tirei um exemplar do Código Penal da Califórnia. Estendi-o ao Dayton.

—Quer fazer-me o favor de procurar o parágrafo em que se diz que eu sou obrigado a responder a perguntas?

Ele estava muito quieto. Ia bater-me e tanto eu como ele já o sabíamos. Mas ia esperar pela boa altura, o que queria dizer que não confiava na protecção do Green, no caso das coisas correrem mal.

Ele disse:

—Todo e qualquer cidadão é obrigado a colaborar com a polícia. Por toda a forma, mesmo fisicamente e especialmente respondendo a quaisquer perguntas sem carácter de incriminação que a polícia entenda necessário fazer.

A voz dele ao dizer isto era dura, brilhante e igual.

—É o que sempre acontece—respondi-lhe.—Geralmente por processos de intimidação, quer directos quer indirectos. Na lei não existe qualquer coacção. Ninguém é obrigado a dizer à polícia o que quer que seja.

—Cale a boca—disse o Green com impaciência.—Você o que quer é saber o que se passa. Sente-se. A mulher do Lennox foi assassinada. Num pavilhão junto à casa que eles têm em Encino. O Lennox desapareceu. Não conseguimos encontrá-lo. Estamos, portanto, à procura de um suspeito para o crime. Está satisfeito?

Atirei o livro para uma cadeira e voltei para o sofá em frente do Green.

—Mas por que me procuram?—perguntei.—Nunca estive nessa casa, já lhes disse antes.

Literatura Infantil — o que dizem os autores

Continuação da pag. 13

Qual a sua opinião quanto à colaboração dos autores portugueses em trabalhos emitidos pelo Dp. de Prog. Infantis—Júvenis da RTP? Parece-lhe notória ao ponto de se fazer sentir que essa mesma colaboração existe?

R. — Prefiro não me demorar aqui neste apeadeiro. O pouco que tenho ouvido e visto, neste sector, é insuficiente para ter uma opinião assente sobre o assunto, aliás importantíssimo. Sei que há pessoas indiscutivelmente talentosas e habilitadas que se ocupam por vezes desses problemas. Disporão, entretanto, dos meios adequados para bem desempenharem a sua missão? De qualquer modo, não se pode deixar de desabafar: Há tanta coisa bela para se dizer e se mostrar às crianças! Quer como simples recreio quer como aspecto auxiliar da aula.

P. — Relativamente à Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Gulbenkian, vários departamentos do Ministério da Educação, etc., entende que o apoio até agora prestado por esses organismos serve as carências de ordem geral incluindo as do próprio escritor ao nível da realização da sua obra?

R. — Há, sem dúvida, aquisições de livros para as bibliotecas da Gulbenkian. Havia-as do Ministério da Educação (pelos serviços de Educação Permanente). Hoje ignoro o que se passa a este respeito quanto àquele Ministério, desde que vi suspender a distribuição de livros como a minha história das viagens de Serpa Pinto através de África, que nunca foram obra de ocupação mas de civilização, e substituírem nas antologias escolares trechos de Camões ou de Pessoa por outros de Machel ou de Fidel.

Entretanto, não posso deixar de regozijar-me com a notícia que vi há dias nos jornais, dizendo que o ministro da Educação e Investigação Científica encarregara os secretários de Estado do seu departamento de promoverem a elaboração de planos de evocação de algumas das grandes figuras nacionais: «no âmbito das actividades escolares e com o propósito de uma acentuação saudável do sentimento nacional através do conhecimento das realizações dos portugueses que se tornaram notáveis nos domínios das Ciências, das Letras e das Artes».

P. — Que trabalhos tem na gaveta à espera de publicação? Tem obras para reeditar? Se já editou por conta própria por que o fez?

R. — Tenho, não na gaveta graças a Deus, mas entregues ao editor, a Livraria Bertrand, três livros: dois com a história do rio Tejo e a história do rio Douro—

os primeiros de uma série em que procurarei contar à juventude o romance dos rios portugueses e a sua influência no homem; e um terceiro evocando a vida e a obra de Andersen, em que entrelaço a biografia do escritor com trechos dos seus mais famosos contos. Estou a terminar, entretanto, também para este ano, e a convite das Publicações Europa-América, duas adaptações: da «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto, e de «Os Lusíadas».

Livros meus esgotados? Cinco, pelo menos: as biografias de Gutenberg e de Marco Polo, a «Historiazinha de Portugal», «Dona Maria de trazer por casa» e «O Livro das Fábulas». Inexplicavelmente, os editores hesitam, por vezes, em reeditar certas obras, quando, em meu entender, o facto de um livro estar esgotado é meia garantia de novo êxito. Por conta própria, só editei o meu livro de estreia: «Asas de Icaro» (poemas). Tinha dezasseis anos. E, com vergonha, nunca pedi uma liquidação às livrarias, onde posso ter hoje um tesouro à minha espera, volvidos que vão já cinquenta anos...

P. — O que pode adiantar sobre a utilização por parte das editoras de textos para livros escolares sem prévia autorização dos seus autores? Concorde com as alterações sofridas por vezes por esses mesmos textos?

Quanto aos seus direitos de autor? Têm sido até hoje respeitados e protegidos? O que pensa deste assunto?

R. — Considero extremamente

incorrecta a utilização por alguns editores de textos para antologias. Na maioria dos casos, os textos são arbitrariamente escolhidos, isolados do seu contexto e ainda por cima mutilados, alterados e grialhados. O autor deveria poder exigir uma indemnização sempre que isso acontecesse. Então, sim! Eu já estaria rico... É evidente que não deixo de ficar reconhecido a quem se lembra de recordar um trecho da minha autoria. Mas que o faça, porém, com o devido cuidado e cumprindo o elemento dever de cortesia de me comunicar o que fez.

Não tenho de um modo geral razão de queixa dos meus editores. Eles é que parece terem, por vezes, razão de queixa das condições em que se exerce a sua actividade.

P. — Dizem que, praticamente, não existe crítica literária em Portugal. Sente que essa falta é importante no que se refere aos livros para crianças?

R. — A crítica literária em Portugal, aparte dois ou três casos, é insuficiente. Ou é demasiado sofisticada, para que o público e os autores vejam que o crítico sabe daquilo a podes e escreve difícil; ou limita-se a meros registos de títulos. Falta, de um modo geral, uma crítica verdadeiramente objectiva, orientando o comprador — e o autor.

P. — No livro infantil que insinificado tem para si o portador da ilustração e da cor?

R. — A ilustração e a cor são elementos essenciais num livro para crianças, sobretudo para as

mais novas. Aliás, isso mesmo foi reconhecido oficialmente há anos num concurso de literatura infantil e juvenil, em que havia prémios para o texto e prémios para as ilustrações.

P. — Quando se diz que não há renovação de autores portugueses de literatura infantil concorda com esta opinião?

R. — Aparecem poucos autores novos de literatura infantil. E já era tempo que aparecessem, porque a maioria dos velhos, como eu, já deu o que tinha a dar. Requerem-se novos temas, novos processos, vida nova, gente nova!

P. — Quer dar uma sugestão sobre o que gostaria de ver concretizado respeitante ao papel do escritor português de literatura infantil na nova sociedade em que se encontra actualmente inserido?

R. — O escritor não pode ignorar o mundo em que vive. E deve contribuir, tanto quanto esteja nas suas mãos, para o tornar melhor e mais belo. Não é o mundo que faz o homem. Mas sim o homem que faz o mundo.

P. — Que deseja para as crianças portuguesas neste Ano Internacional da Criança?

R. — Se pudesse emitir um desejo em relação à actividade dos escritores para crianças e ao Ano Internacional da Criança, eu não lembraria mais do que a famosa frase de Anatole France quando dizia que as crianças não gostam dos livros que são feitos para elas. Pois oxalá todo o autor de obras para a juventude veja realizada, este ano pelo menos, a suprema ambição de desdizer Anatole.

Estores Metálicos Interiores
Preços especiais para revenda.
Caixas de chapa e plástico.
Reparações em todo o tipo de estores.
Telef. 634576

MOEDAS 25 DE ABRIL

PRATA. PROOF-LIKE
Últimas colecções, ainda a 900\$00
IMPRESA NACIONAL — CASA DA MOEDA

ROMÉNIA
1.º DE MAIO

TUDO INCLUÍDO
ROMÉNIA — 16 750\$00
ROM/BULGÁRIA — 18 750\$00
COMPARE OS N/PREÇOS

VIAGENS
HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.
FILIAL

MENDES Tel. 76 84 23

Av. Gomes Pereira, 61-B
(A. Benfica)

A Tia Helena

Continuação da pag. 12

Senhor Coelho — O amigo Ouriço é um bicho cheio de surpresas! Essa de se transformar numa bola de espinhos é mesmo boa! Só queria que vissem a cara do lavrador!

Dona Coelho — Talvez lhe tenha servido de lição. É que nem sempre os mais pequenos são os mais fracos.

Senhor Ouriço — Sabe, dona Coelho, os espinhos dos ouriços são uma forma de defesa natural. Aliás, só os utilizamos contra alguém, se somos atacados.

Dona Ouriça — Somos animais pacíficos, amigos dos nossos amigos e só pedimos que não nos façam mal. Não é pedir muito, não acham?

Senhor Coelho — Agora que tudo acabou em bem, graças ao amigo Ouriço, vamos fazer um banquete de maçãs.

Rouxinol — Muito bem, amigo Coelho. E se me dá licença, vou participar no vosso banquete. Debicarei umas maçazinhas e no final cantarei um pouco para animar a festa!

Todos — Muito bem, amigo Rouxinol, muito bem! Junte-se a nós, vamos ao nosso banquete!

Senhor Coelho — Amanhã iremos buscar mais maçãs. Tenho a certeza de que a partir de agora o lavrador não nos incomodará mais. Guardaremos para nós aquilo que a ele não lhe faz falta e que nós é tão necessário.

Dona Coelho — Graças ao nosso amigo Ouriço.

Rouxinol — Vamos ao nosso banquete!

Os amigos querem-se todos juntos e em harmonia.

Viva a Amizade!

Todos — Viva a Amizade!

LITERATURA INFANTIL

Integrada nas comemorações do Ano Internacional da Criança, a Universidade do Minho promove uma exposição de livros de literatura infantil e juvenil, de 21 a 30 do corrente, no Salão Medieval da Universidade.

Editores nacionais e Embaixadas acreditadas em Lisboa colaboram na iniciativa que inclui ainda a projecção de filmes para crianças e jovens e a representação de peças de teatro pelo Grupo Raul Brandão, do Circulo Recreativo e Cultural de Guimarães.

Também a propósito das comemorações do AIC se efectuará amanhã, às 15 e 30 e no dia 14, à mesma hora, no salão dos Bombeiros de Coimbra (Gaia) sessões para crianças. Amanhã, o programa inclui filmes, palhaços, pinturas e modelagem, no dia 14, o Grupo «Os Modestos», de Vilar de Andorinho, representará teatro infantil.

REDE BOMBISTA

Anulado o julgamento de 1.ª Instância pelo STM

● Mota Freitas volta à cadeia

O Supremo Tribunal Militar, através da sentença ditada ontem à tarde em Santa Clara, anulou, como prevíamos, o julgamento da rede bombista levado a cabo em 1.ª instância (5.º Tribunal Militar) e no qual haviam sido condenados vários dos réus «operacionais» e absolvidos os arguidos considerados como cúpula do grupo terrorista.

Esta anulação determina que tenha de fazer-se novo julgamento, através do qual se fará a reapreciação da matéria do primeiro, trazendo para os réus absolvidos no 5.º TMT a consequência da sua reentrada em prisão preventiva, segundo o contido no artigo 37.º do Código de Justiça Militar. Também os réus condenados (entre quem se encontram Ramiro Moreira, Marques da Costa, capitão Caimoto Duarte, etc), serão mantidos em cadeia até à próxima sentença.

Isto quer dizer que o major Mota Freitas, o comandante Abílio de Oliveira, o industrial Joaquim Ferreira Torres, o agente da Polícia Judiciária, Júlio Regadas, o comerciante e industrial João Fernandes, o primeiro-tenente da Armada, Pedro de Meneses, todos absolvidos pela controversa sentença de 9 de Julho de 1978 no 5.º TMT, serão de imediato objecto de mandado de captura para que regressem à sua situação de presos em regime preventivo, visto que os crimes de que são acusados não admitem caução. Entretanto, Abílio de Oliveira já se ausentara para o Brasil — caso que noticiámos há cerca de um mês —. Joaquim Ferreira Torres estará, segundo nos informaram, neste momento em Vigo e um telefonema do Porto, feito ontem à noite por um leitor, avisava-nos de que Júlio Regadas abandonara ao fim da tarde aquela cidade. Do primeiro-tenente Meneses não temos notícia. Quanto a Mota Freitas, a sua situação de militar não lhe permitirá, certamente, furtar-se ao cumprimento do mandado de captura.

A data para o início do novo julgamento, que terá de realizar-se no mesmo local e com os mesmos juizes (5.º Tribunal Territorial de Lisboa), não foi ainda marcada.

A decisão do Supremo Tribunal Militar foi tomada por unanimidade. O acórdão, lido pelo juiz Silvino Vilanova, além de apontar as muitas nulidades essenciais de que se encontra carregada a decisão do 5.º TMT, lembra ainda que «se verificaram também nulidades por contradição», acrescentando que «não ficarão anulados os documentos, nem os termos e actos do processo anterior à nulidade».

No que respeita à intenção da defesa da rede bombista, que nas alegações perante o Supremo se bateu por uma sentença bilateral — isto é, uma sentença **partida**, que anulasse apenas a parte referente aos réus condenados, deixando (mais uma vez), os réus absolvidos de fora —, diz-se no acórdão do STM: «Este Supremo Tribunal tem decidido, pelo menos de há quatro anos a esta parte, que não se pode anular apenas uma parte do julgamento, como chegou a ser proposto em algumas das alegações orais produzidas na audiência do caso agora em apreço». E reforçando esta determinação, o acórdão do STM, afirma: «Com efeito, a anulação de um julgamento, qualquer que ele seja e seja qual for o fundamento da decisão anulatória, importa sempre a realização de um novo julgamento, obrigando por isso à repetição integral deste, o qual não pode ser dividido em partes ou sectores separados, uma vez que tudo quanto nele se passe tem ou pode ter interesse

para a descoberta da verdade e para justificar a decisão final a proferir. É uma solução que se impõe por razões de ordem lógica e prática, sendo também a que se extrai do disposto no parágrafo 1.º do art.º 98.º do Código de Processo Penal».

Esta decisão, no entanto, já era prevista por muitos dos observadores interessados. Recordemos, por exemplo, que na sua edição de ontem, o «DL» afirmava: «O Supremo Tribunal vai ler hoje a sentença do julgamento em recurso da rede bombista, tudo levando a crer que a primeira sentença estabelecida em 9 de Julho de 78 pelo 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, venha a ser anulada».

E assim aconteceu. Era, como acentua o acórdão do STM, a decisão mais lógica. E outra coisa não era de esperar, posto que as muitas anomalias e vícios de ordem técnico-jurídica contidas na instrução do processo, ocorridas no próprio julgamento e, mais tarde, referenciadas, no acórdão do 5.º TMT, que levaria a uma sentença injusta e, como diria o dr. Levy Baptista, elitista na sua concepção, ao **escolher** para absolvidos os «grandes» da rede e para condenados somente alguns «operacionais», não poderia tomar senão o rumo duma anulação integral.

Contudo, vários dos advogados da defesa da rede terrorista engoliram mal a decisão do STM. De entre estes, o dr. Leite Faria foi o mais intempestivo, pois

pese embora à sua enorme experiência nas andanças do foro, não conseguiu ouvir a sentença com a tranquilidade que dele se esperava. Saltando — autenticamente — na cadeia que ocupava na teia do tribunal, Leite Faria esboçou um quase colérico protesto a favor do «direito dos réus». Mas a dignidade com que o presidente do STM, general Galvão de Figueiredo, interveio (a dignidade e a firmeza), não deixou ao fogoso caudilho qualquer possibilidade de insensatez.

Porém, houve igualmente na defesa da rede bombista advogados que ficaram satisfeitos com a sentença. Foi o caso, por exemplo, do dr. Soares da Silva, patrono de Ramiro Moreira, que quando nós lhe perguntámos, nos corredores do tribunal, o que pensava da decisão do STM, nos respondeu com um sorriso:

— Penso que foi a solução mais justa, pela qual me bati ardorosamente, visto não ter aceitado nunca a decisão referente ao primeiro julgamento, como, aliás, sempre afirmei.

ADVOGADOS DA ACUSAÇÃO: GOLPE NA ARROGÂNCIA DA DIREITA

Já fora do tribunal, quisemos ouvir os três advogados da acusação ali presentes. Ao inquirirmos do dr. Luso Soares, como encarava a sentença acabada de proferir, o advogado do Partido Comunista Português, respondeu-nos:

— Fundamentalmente há que reconhecer que o STM fez, realmente, justiça, anulando na totalidade uma decisão que pelo seu carácter discriminatório era, além de injurídica, estrondosamente imoral.

Indagámos se não seria de temer que a repetição do julgamento viesse a determinar uma repetição de resultados. Disseram Luso Soares:

— Não prevejo que um novo julgamento venha a ser a repetição estereotipada do primeiro por variadíssimas razões e, designadamente, pela expectativa de o Ramiro Moreira, se na verdade se dispuser a colaborar na descoberta da verdade e se se decidir a abandonar o mutismo em que se conservou durante as oitenta sessões do julgamento anterior, poder contribuir para uma sentença mais justa e equilibrada.

O dr. António Taborda, questionado da mesma forma, redarguiu-nos:

— Entendo que o acórdão do STM é positivo, na medida em que anula o acórdão da 1.ª instância, que era injusto, não só em relação aos factos apurados, como também em relação às condenações. Positivo ainda por definitivamente ter expurgado o processo de várias pseudonulidades levantadas sistematicamente pela defesa como por exemplo, a de ter ficado definitivamente assente que a ilegitimidade das assistentes, pretendida pela defesa, não passava de um falso problema. E também de que não havia falsidades, nem quanto aos documentos, nem quanto às declarações prestadas, quer no processo, quer na própria audiência.

Levy Baptista, advogado da Embaixada de Cuba, rebentada à bomba num atentado que vitimou dois dos seus funcionários e que tudo leva a crer tenha sido perpetrado na intensão de assassinar o próprio embaixador, respondeu-nos do seguinte modo:

— Ao recusar-se a aceitar a tese avançada pela Promotoria de Justiça, de confirmação das absolvições dos mandantes da rede e agravamento das penas de alguns «operacionais», o STM evitou que se consumasse uma injustiça extremamente chocante. A anulação de todo o processo veio abrir novas perspectivas para a reparação da injustiça cometida pelo 5.º TMT, esperando-se que a repetição do julgamento seja feita em condições de que saia dignificada a justiça. Entendo, no entanto, que houve aspectos a que o STM não deu resposta como se impunha, designadamente, ao manter que a gravação das declarações de Ramiro Moreira e do Teixeira Gomes, não devia ser considerada neste processo. Essa tomada de posição constitui, quanto a mim, um grave atropelo aos interesses da verdade material e continua a ser, penso, incompreensível em termos legais.

— Quais pensam que sejam — perguntámos — as consequências desta decisão sobre os réus absolvidos no julgamento anterior?

Seria ainda o dr. Luso Soares quem nos daria a primeira resposta acerca deste tema:

— A decisão do STM põe desde logo a nu certas ousadias que foram praticadas por pessoas que não importa nomear, ousadias essas que se traduziram, por exemplo, na nomeação do réu Mota Freitas para um cargo activo num sector das Forças Armadas ou na nomeação de um funcionário da Polícia Ju-

diciária, igualmente réu no processo, para desempenhar funções nessa mesma polícia em Lisboa. O reabrir da discussão do processo — acrescenta o advogado do PCP — na 1.ª instância dos Tribunais Militares, implica, a meu ver, a imediata detenção dos réus que o 5.º TMT mandou soltar, facto que por si só mostra a «imprudência» daquelas nomeações, na medida em que, desde logo, os assistentes haviam interposto recurso da decisão daquele tribunal para o Supremo. Quero crer também, se acaso a minha previsão não falha, que o «encomendador» Abílio permanecerá a ares no Brasil, para onde já foi, que o réu Joaquim Torres irá de novo «sentir-se mal» e a necessitar das termas galegas e que os lançadores de foguetes em S. Martinho do Campo ficarão desta vez a pensar que foi antecipado de mais o seu fogo de vista.

Sobre este pormenor dir-nos-ia o dr. Levy Baptista:

— A anulação do julgamento na íntegra tem consequências para a situação dos réus, definidas pelo Artigo 370 do Código de Justiça Militar. Estando todos eles pronunciados, aguardando julgamento por crimes que correspondem a pena maior, a caução não é admissível. O regime legal do Código de Justiça Militar é diferente, quanto à prisão preventiva, do Código de Processo Penal. No processo penal militar não há prazos. O ano de prisão preventiva contempla apenas a pronúncia do STM quanto à aceleração do processo. Por esta razão, os réus actualmente presos mantêm-se em regimes de prisão preventiva e contra os que se encontram libertos devem ser passados imediatamente mandados de captura, já que não podem aguardar julgamento em liberdade.

Por sua vez, o dr. António Taborda abordou assim este capítulo da questão:

— Parece que a decisão do STM ultrapassa em muito o ponto de vista puramente jurídico e técnico processual, na medida em que vem, de certo modo, cortar cerce a arrogância cada vez maior da direita, quer da direita civil, quer da militar. No momento em que a direita desencadeia uma feroz ofensiva até contra uma pacificação social dentro do espírito do 25 de Abril, a justiça do STM veio lembrar que com o terrorismo bombista não pode haver contemplanções, nos ter-

mos, aliás, do projecto de amnistia aprovado recentemente na Assembleia da República. Por outro lado, a anulação do julgamento vem dar a possibilidade de o povo português vir finalmente a saber quem são os verdadeiros chefes do bombismo, isto se, como já disseram os meus colegas da acusação, o Ramiro Moreira se aperceber que o seu autêntico interesse está em corresponder à oportunidade que agora lhe é dada de dizer toda a verdade, como, aliás, anunciou o seu advogado.

OUTROS IMPLICADOS DE ALTO GABARITO

Em síntese e segundo os próprios advogados da acusação (apoiados, como vivos, por alguns dos seus colegas da defesa), o novo julgamento pode trazer uma reviravolta sensacional ao processo da rede bombista. Pensa-se mesmo que outros implicados de alto gabarito surgirão, havendo até quem já sugira nomes que envolvem figuras gradas da direita portuguesa.

Uma das chaves do problema — mas não a única — está, naturalmente, nas declarações que Ramiro Moreira, o «bode expiatório» do primeiro julgamento em favor de gente mais cotada embora tão culpada como ele (ou até em grau superior), virá a fazer no decorrer das audiências que se seguirão no 5.º TMT. No entanto, há outras formas de se chegar à verdade intrínseca dos factos e de terminar de uma vez por todas com as dúvidas e hesitações que levaram a uma primeira sentença tão «escandalosa».

De qualquer modo, esta decisão do Supremo Tribunal Militar, para lá da sua justiça, vem confirmar aquilo que muitas vezes afirmámos nas nossas reportagens ao longo das oitenta sessões do julgamento de 1.ª instância: o senso comum dos bons portugueses não pode aceitar que se libere indivíduos que, sem o mínimo escrúpulo e atendo contra bens e pessoas, utilizam a bomba como argumento das suas venenosas teorias.

Em apontamento posterior comentaremos devidamente todos os dados aqui referidos.

Josué da Silva



Prof. Eng.º Júlio Eduardo dos Santos

FALECEU

A DIRECÇÃO DA SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS, participa o falecimento do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, seu sócio benemérito, sr. Prof. Eng.º JÚLIO EDUARDO DOS SANTOS e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Santa Engrácia, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA DO ALTO PINA
Telef. 838687

AMADORA



João Cristóvão China

FALECEU

Suas filhas, genros, netos, bisnetos e mais família, participam o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja Paroquial da Amadora, para o cemitério local.

Agência Rodrigues — Amadora

AMADORA



João Cristóvão China

FALECEU

Garagem Amadora — Firma João Cristóvão China & C.ª Ld.ª, participa o falecimento do seu sócio gerente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja Paroquial da Amadora, para o cemitério local.

Agência Rodrigues — Amadora

Portugal na obra de Lénine

■ NOVOSTI

Completam-se hoje 109 anos sobre o nascimento de Lénine. Muitos portugueses ignorarão, talvez, que Lénine, ao estudar a evolução do capitalismo e a experiência dos movimentos revolucionários nos países capitalistas, nos finais do século XIX e princípios do XX, se socorreu dos problemas sociopolíticos e económicos que se verificaram em Portugal para ilustrar a sua teoria. Muitas considerações e deduções que Lénine teceu nessa altura se revelam ainda hoje de grande actualidade e têm o maior interesse.

A partir dos meados do século XIX, os revolucionários russos estudaram a fundo a evolução dos processos políticos, económicos e sociais nos diferentes países do mundo. Estudando essa experiência, Lénine prestou atenção não só aos grandes países industrialmente desenvolvidos, possuidores de ricas tradições de luta revolucionária e de classe, mas também aos países relativamente pequenos, que se encontravam no limiar dos abalos revolucionários. No início do século XX, era este o caso de Portugal.

Deste modo, ao elaborar o modelo padronizado dos Estados capitalistas na época do imperialismo, na sua obra «Imperialismo, estágio supremo do capitalismo» Lénine escreveu: «ao falar da política colonial na época do imperialismo capitalista, é necessário notar que o capital financeiro e a correspondente política, internacional, que se traduz na luta das grandes potências pela partilha económica e política do mundo, origina abundantes formas transitórias de dependência estatal. Nesta

época, são típicos não só os dois grupos fundamentais de países — os que possuem e os que não possuem colónias — mas também as formas variadas de países dependentes que, de um ponto de vista formal, político, gozam de independência, mas que, na realidade, se encontram envolvidos nas malhas da dependência financeira e diplomática.

O exemplo de Portugal, no início do séc. XX, mostra-nos uma forma um pouco diferente de dependência financeira e diplomática, ainda que conservando a independência política. Portugal era um Estado independente, soberano, mas, na verdade, há mais de duzentos anos, desde a guerra da sucessão de Espanha (1701-1714) que se encontrava sob o protectorado da Inglaterra. Esta grande potência defendeu-o, assim como às suas possessões coloniais, para reforçar as suas próprias posições na luta contra os seus adversários: a Espanha e a França.

Em troca, obteve vantagens comerciais, melhores condições



para a exportação de mercadorias e, sobretudo, para a exportação de capitais para Portugal e suas colónias; pôde também utilizar os portos e costas portuguesas, os seus cabos telegráficos e outras vantagens. Este género de relações entre grandes e

pequenos Estados sempre existiu, mas, na época do imperialismo capitalista, tornam-se sistema geral, contando como um elemento entre tantos outros, na formação do conjunto de relações que regem a «partilha do mundo», passam a ser elos da cadeia de operações do capital financeiro mundial».

Nesta mesma obra, Lénine assinalou que, nos fins do século XIX e início do século XX, o imperialismo inglês se defrontou em Portugal com a concorrência enérgica do imperialismo alemão, mais jovem, forte e mais bem organizado. Na partilha definitiva das colónias, no fim do século XIX, Portugal não só conseguiu manter, mas na expressão de V.I. Lénine «expandir» as suas possessões coloniais até 800 milhas quadradas, possuindo apenas 9 milhões de habitantes, fundamentalmente porque se soube aproveitar da concorrência entre as grandes potências imperialistas.

Mais tarde, analisando a época da Primeira Guerra Mundial 1914-1918, Lénine salientou que «... a actual guerra imperia-

lista oferece-nos exemplos de como a força dos vínculos financeiros e dos interesses económicos arrasta um pequeno Estado politicamente independente para a luta das grandes potências (Inglaterra e Portugal)».

Também as manifestações revolucionárias do proletariado português contra a monarquia atraíram Lénine. Quando, reagindo à repressão desencadeada contra o movimento republicano, no dia 1 de Fevereiro de 1908, o rei D. Carlos e o seu herdeiro são assassinados, Lénine escreveu: «lamentamos que, mais uma vez, se veja claramente, no assassinato do rei de Portugal, um elemento de terrorismo conspirador, ou seja, um terror impotente, que pela sua natureza, não consegue alcançar os seus objectivos...».

Entretanto, Lénine considerava possível que «o movimento republicano de Portugal se conseguisse ampliar». Esta previsão de Lénine concretizou-se dentro de pouco tempo. A revolução de 1910 derrubou o poder do rei em Portugal. Mas, embora fosse

realizada com o apoio das massas trabalhadoras, foi realizada «de cima» e encabeçada pelo partido republicano burguês. Na sua obra «O Estado e a Revolução» (1917), sobre o carácter das revoluções portuguesa e turca do início do século XX, V. I. Lénine escreveu que «... nem uma nem outra destas revoluções é «popular», pois a massa do povo, a sua imensa maioria, não intervém de uma forma visível, activa, autónoma, com as suas reivindicações económicas e políticas próprias.»

Em Outubro de 1917, realizou-se na Rússia a revolução socialista. Foi sob a sua influência que, em 1921, se cria, em Portugal, o Partido Comunista Português.

Após o 25 de Abril de 1974, foram editadas em Portugal muitas das obras de Lénine e os leitores portugueses puderam conhecer mais de perto os seus escritos e convencer-se de que muitas das considerações e deduções de Lénine acerca de Portugal não perderam até hoje a sua actualidade.

Concurso DL
OS NUMEROS ATRASADOS
PODERAO SER ADQUIRIDOS
NA RUA LUZ SORIANO 17
HORARIO 9,30 AS 13,00 14,00 AS 17,30

Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNICADO

Linha do Oeste — Supressão de circulações

O temporal que assolou o País no mês de Fevereiro teve efeitos de morosa recuperação total em vários troços das vias férreas. Está nesta situação a Linha do Oeste, na qual — a partir de 19 de Fevereiro — foi necessário lançar trabalhos ainda em curso e que determinam a impossibilidade de circulação de comboios entre Dois Portos e Malveira (zona mais afectada) das 11-40 h. às 18-40 h.

Como consequência desta situação encontram-se suprimidos em todo o seu trajecto os seguintes comboios:

- 4022 — ALFARELOS/LISBOA - ROSSIO (com partida às 8-40 h.)
- 4110 — FIGUEIRA DA FOZ/LISBOA - ROSSIO (com partida às 7-30 h.)
- 4025 — LISBOA/COIMBRA (com partida às 13-32 h.)

Encontram-se ainda suprimidos entre Malveira - Torres Vedras os comboios 4227 e 4230.

No entanto, e num esforço de servir o público o melhor possível, dentro dos condicionamentos existentes, a CP pôs em funcionamento um esquema transitório de circulação, naquela linha.

- Assim
- comboio 24022 entre Figueira da Foz e Rossio, destinado a minimizar os inconvenientes da supressão dos comboios 4022 e 4110;
 - comboio 24225 e 24228, diários (destinados a substituir os comboios 4225 e 4228), que às quintas-feiras vão até Torres Vedras, em virtude da feira-mercado ali existente.
 - comboio 4111, entre Cacém e Figueira da Foz, diariamente. À sexta-feira tem partida de Lisboa
 - comboios 4227 e 4230 aos sábados e domingos vão até Torres Vedras.

Em consequência das alterações acima indicadas, a interdição da via às quintas-feiras processa-se das 12-30 às 18-40 horas e às sextas-feiras das 11-40 às 17-30 horas.

É certo que as soluções encontradas não podem servir a todos os utentes, mas dentro dos condicionamentos que se enfrentam a CP está a procurar causar o menor incómodo àqueles que viajam na linha do Oeste.

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Alcácer do Sal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Distribuição Setúbal, a que se refere o Processo 8/64 254, Arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Santa Suzana, concelho de Alcácer do Sal, de linha aérea a 30KV, com 640 metros, do apoio n.º 83 da linha LI 30-8 Alcácer PEGO, para o Posto de Transformação da Cooperativa de Produção Agrícola «Futuro de Alcácer», no monte dos Carvalhos de Baixo (RA30-8-14 Cooperativa «Futuro de Alcácer»).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Abril de 1979

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos



Solidariedade com o Vietname

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, o Conselho de Ministros da URSS, o Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos e o Comité Central da Juventude Leninista, guiados pelo internacionalismo proletário, de acordo com numerosas propostas e o desejo dos colectivos de empresas industriais, dos kolkhozes, dos sovkhoses, dos sovietes locais, das escolas e das unidades locais, tomaram a decisão de fazer reverter para o

Fundo de Ajuda ao Vietname, 75 por cento das somas provenientes do Sábado Comunista da União Soviética (no dia 21 do corrente), consagrado ao 109.º aniversário do nascimento de Vladimir Lénine.

Esta iniciativa testemunha, uma vez mais, os sentimentos ardentes da solidariedade dos soviéticos com o povo da República Socialista do Vietname, no seu desejo de lhe fornecer uma ajuda fraterna, para o levanta-

mento da economia nacional, agravada pela invasão chinesa. Por outro lado, o Comité Nacional Cubano para o Ano Internacional da Criança convidou os comités nacionais dos outros países a organizar uma colecta de fundos em apoio ao Vietname.

Será organizado amanhã um domingo de trabalho, cujo produto reverterá para o fundo de apoio ao Vietname.

EUROPA

Absolvição de nazis causa protestos mundiais

A absolvição de quatro ex-agentes das SS hitlerianas acusados de genocídio foi recebida

Comboio explodiu no Ulster

O comboio de mercadorias, de que se apoderaram esta manhã vários desconhecidos, explodiu, segundo afirmou o correspondente em Belfast duma emissora comercial britânica.

A informação não foi confirmada pela polícia da Irlanda do Norte e até agora não se sabe se houve vítimas.

com uma onda internacional de protestos.

O tribunal de Dusseldórfia, na Alemanha Federal, considerou consistentes os argumentos da defesa e acabou por decidir-se pela absolvição dos quatro vigilantes do campo de concentração de Majdanek, na Polónia, «por falta de provas».

Pelo menos duzentas e cinquenta mil pessoas, na sua maioria judeus, morreram «massacradas» no campo de concentração, onde os quatro acusados, Heinrich Schmidt, Charlotte Maier, Rosa Suess e Hermine Boettcher cumpriram serviços de vigilância.

Vários sobreviventes do campo de extermínio acusaram os réus, agora absolvidos, de

participação directa em assassinatos, mas durante os três anos em que decorreu o processo umas testemunhas morreram e outras viram-se incapacitadas ou incorreram em contradições.

Entre os protestos chegados a Bona, foram anunciados ontem à tarde o do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, que aludiu às «repercussões negativas» no seu país e entre os judeus, pela sentença do tribunal alemão.

A sentença foi igualmente recebida com «consternação» pela Polónia, onde os jornais dedicaram as suas manchetes ao assunto e as primeiras páginas a informações detalhadas sobre o processo, acompanhadas de comentários críticos.

● A ITÁLIA ACABA DE CONHECER uma nova onda de violência. Os dois atentados mais significativos foram cometidos em Milão, onde foi morto um polícia, e em Roma, onde o Palácio dos Senadores — sede do município —, um dos palácios que compõem a admirável Praça do Capitólio, desenhada por Miguel Ângelo, foi gravemente danificado pela explosão duma bomba a qual destruiu uma porta da autoria daquele artista.

● UM DOS PRINCIPAIS DIRIGENTES dos «Grupos Revolucionários Antifascistas do Primeiro de Outubro» (GRAPO) Delgado Codez, foi morto na 6.ª feira em Madrid durante um tiroteio em polícia que o iam prender.

DESARMAMENTO

SALT II: o essencial está solucionado

Funcionários norte-americanos revelaram hoje que progrediram as conversações a alto nível sobre as divergências ainda subsistentes de um novo tratado de limitação de armas estratégicas (SALT), mas faltavam ainda elaborar alguns pormenores.

O secretário de Estado, Cyrus Vance, e o embaixador soviético, Anatoly Dobrynin, tiveram ontem o segundo encontro sobre as SALT, em dois dias, e o sexto, em três semanas, mas não conseguiram concluir o trabalho

sobre o tratado.

Crê-se que todos os principais desacordos foram resolvidos, embora continuem por solucionar certos pormenores de carácter técnico.

Outra questão importante ainda por decidir é onde se realizará a cerimónia de assinatura do tratado.

AMÉRICA

Vitória de grevistas no Brasil

Os dirigentes do movimento grevista dos professores do ensino particular do Rio de Janeiro consideraram ontem «uma vitória» a decisão governamental de lhes conceder aumentos no valor de 70,6 por cento.

O Sindicato dos Professores informou que a paralisação atingiu ontem 95 por cento das escolas particulares do Estado, e que continuará até domingo, altura em que a Assembleia Geral deve propor o regresso às aulas.

Entretanto, prossegue a greve iniciada também há duas semanas pelos funcionários públicos de São Paulo e que afecta principalmente os sectores da saúde e do ensino.

A mobilização dos professores do ensino público atingiu 90 por cento das escolas, que integram cerca de 3600 institutos.

No total são 170.000 funcionários em greve em 195 municípios, incluindo a capital e a área metropolitana.

Por outro lado a Polícia brasileira encontrou nos últimos dias os cadáveres de 22 pessoas que apresentavam marcas de torturas características da acção do «Esquadrão da Morte», organização parapolicial clandestina.

Por fim, o presidente do Brasil, general João Baptista de Figueiredo e os comandantes dos três ramos das Forças Armadas decretaram que os militares na reserva, não poderão manifestar-se sobre temas que prejudiquem «os princípios da hierarquia».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Entretanto Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, acusou ontem os Estados Unidos de terem orquestrado a proclamação, feita na quarta-feira passada, da independência dos enclaves cristãos no Sul do Líbano.

SITUAÇÃO NO LÍBANO

Instaurou-se ontem um desanuviamento do Líbano do Sul, no seguimento do acordo concluído entre o comandante Saad Haddad, chefe das milícias cristãs-

AFRICA

"RAID" RODESIANO CONTRA MOÇAMBIQUE Muzorewa pode suceder a Ian Smith

A aviação rodesiana lançou ontem uma operação contra «instalações terroristas» em Moçambique, indica um comunicado militar rodesiano publicado em Salisbury.

Trata-se do primeiro «raid» rodesiano deste género desde o começo das eleições na passada 2.ª feira. Uma série de «raids» rodesianos contra os países que apoiam a guerrilha nacionalista tinha precedido as eleições.

Entretanto, os racistas de Salisbury dizem-se muito satisfeitos pelo facto de as «eleições», que hoje terminam, terem tido uma afluência até agora de 57 por cento do eleitorado (branco e negro).

Ao mesmo tempo que mandava bombardear Moçambique, o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, lançava um apelo ao apoio internacional ao seu governo, ameaçando dar cabo dos guerrilheiros em Moçambique e na Zâmbia.

O bispo Abel Muzorewa, outrora defensor do poder negro por meio da violência e actualmente membro do gabinete transitório birracial, deve ganhar a eleição, segundo se espera geralmente, e tornar-se o primeiro chefe de governo da Rodésia.

Espera-se que o governo se sirva da anunciada percentagem

de votação para reivindicar o reconhecimento internacional de acordo político interno e subseqüentemente o levantamento de sanções.

A Rodésia tem estado isolada da comunidade económica e política mundial desde que Ian Smith declarou unilateralmente a independência da Grã-Bretanha, em 1965.

Entretanto, dez explosões de minas e seis ataques a secções de voto causaram já quatro mortos.

Idi Amin

cercado em Jinja?

Exilados ugandeses e tropas tanzanianas estão hoje a concentrar-se em plantações de bananas para um assalto a Jinja, a segunda cidade do país, por entre indicações de que poderão encontrar forte resistência por parte de forças ainda leais ao presidente deposto Idi Amin.

Residentes em Jinja afirmaram que 500 a 600 soldados ugandeses controlam ainda a cidade, obrigando os civis a ficarem em suas casas e pilhando os armazéns.

Um funcionário de uma companhia mineira que fugiu de Jinja

de barco afirmou que «toda a cidade está ocupada por gente de Amin», mas o próprio ex-presidente nunca foi visto.

● O EX-PRESIDENTE MAURITANO, Mokhtar Daddah, detido desde o seu derrube, em 10 de Julho de 1978, foi posto em liberdade pelo novo governo militar.

● O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ESTADO DO Chade, Goukouni Oueddei, lançou um apelo de mobilização à população do país, após acusar a Jamaharyah Libia, sua antiga aliada, de invadir o território.

de barco afirmou que «toda a cidade está ocupada por gente de Amin», mas o próprio ex-presidente nunca foi visto.

O antigo presidente afirmara antes que ofereceria a última resistência em Jinja, se Campala fosse tomada na guerra em Uganda, que se trava há seis meses.

Entretanto, serão hoje efectuadas em Campala eleições para escolha de dirigentes paroquiais. Por último, o Quênia anunciou que vai extraditar para o Uganda o mercenário britâ-

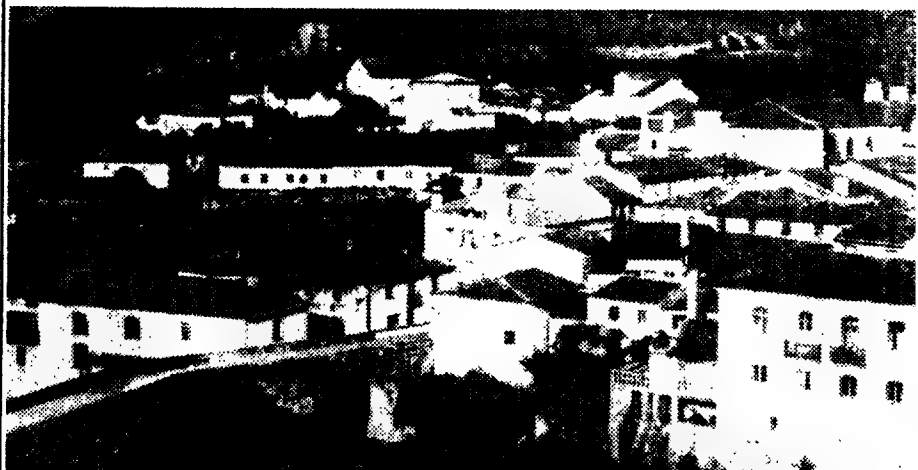


Atenção! Rede de Góis altera indicativo telefónico

A partir das 12 horas do dia 23 do corrente mês, o indicativo da Rede Telefónica de Góis é alterado. Em vez de 52 passará a ser 97.

Todos os assinantes cujos números começavam por 52 passarão a ter o seu número de telefone começado por 97, seguido dos restantes algarismos.

Por exemplo: 52111 passará a ser 97111.



CTT-TLP

Serviço telefónico automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Gilberto Gil: 60 espectáculos nos EUA

RIO DE JANEIRO — O cantor brasileiro Gilberto Gil iniciará no final deste mês uma digressão por 30 cidades norte-americanas para uma série de 60 espectáculos.

Gilberto Gil consegue assim realizar uma longa digressão pela América, facto difícil de conseguir por músicos não saxónicos.

A tournée de Gilberto Gil servirá para o lançamento do seu último LP «Nightgale» (O Parado), disco que não será lançado no Brasil, mas somente nos EUA, e Europa, inclusive Portugal, onde aparecerá à venda na próxima semana.

Gilberto Gil, ex-vendedor de sabonetes, economista, foi, juntamente com Caetano Veloso, o

criador do movimento tropicalista brasileiro, que tinha por base a contestação do Maio de 68 e, também, pela primeira vez, o uso de guitarras eléctricas na música popular brasileira.

Em 1976, Gil participa no Festival da Cultura Negra, na Nigéria, festival este que viria alterar profundamente as suas composições.

A partir daí, Gil trava conhecimento com Bob Marley e Jimmy Clift, criando então aquilo que é denominado o «Reggae Tropical», um ritmo mais cadenciado do que o ritmo originário da Jamaica. Este «Reggae Tropical» constitui a base do seu LP «Nightgale», onde Gilberto Gil canta antigos sucessos, mas utilizando o «novo ritmo».

Textos de Plauto dão próximo espectáculo do teatro da Cornucópia

O romano Plauto segue-se ao alemão Karl Valentin, na série de autores encenados pelo Teatro da Cornucópia.

«Remotas Terras Longe Desertas Praias» é uma montagem de textos de Plauto que subirá à cena em Junho no Teatro do Bairro Alto, encenada por Luís Miguel Cintra, com cenografia de Cristina Reis e música de Paulo Brandão.

O espectáculo, com «sketches» do mais célebre animador de cabaret de Munique dos anos 20, Karl Valentin, intitulado «E

Não Se Pode Exterminá-lo?», acaba no fim de Maio uma carreira não muito longa e muito bem recebida pela crítica.

A seguir, Jorge Silva Melo encena uma peça de Shakespeare, «Muito Barulho Para Nada», com tradução de Sophia de Mello Breyner e cenários de Menez. A interpretação será de Lia Gama e Luís Miguel Cintra.

Recorde-se que Sophia é também a tradutora do «Hamlet» que Carlos Avilez vai encenar no S. Luiz.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Enterrar os mortos

«A Agonia do Defunto», de Esteban Navajas Cortés. Tradução: Egito Gonçalves. Encenação: José Cayolla. Realização: Plástica: José Rodrigues. Luminotécnica: Fernando Teixeira. Sonoplastia: Fernando Rangel. Interpretação: Marília Gama, Fernanda Gonçalves, Mário Sancho e José Pinto. Teatro Experimental do Porto. Teatro António Pedro. Estreia: 10-4-79.

O espectáculo do T.E.P., com a peça do colombiano Esteban Navajas Cortés, assenta em quatro tempos fortes. No primeiro, a que poderíamos chamar tempo do fingimento, Agostinho Lázaro, latifundiário, está feito

cadáver, deitado na cama, enquanto a mulher, Dona Carmen, reza as orações da praxe, acutilada por Benigno e Otilia, seus caseiros. Quando estes se retiram, insistindo com Dona Carmen para que não deixe de cumprir fielmente todos os deveres que cabem a uma viúva no velatório do marido, entra-se no segundo tempo, o da verdade e do passado. Agostinho Lázaro deixa de fingir a sua própria morte e vive com a mulher uma espécie de ritual da bebedeira e do erotismo que é também o ri-

tual do medo. Recordando o passado, desde o dia do casamento, os crimes que cometeu, as violências que permitiu, o latifundiário coloca-nos, com a cumplicidade da mulher, no tempo mais longo da peça: aquele em que as personagens nos surgem na sua nudez crua, nos surgem personagens reais da farsa trágica que é esta peça. Passa então pelo palco do T.E.P., em jeito de «esperpento», o vento da fúria, do ódio, da sensualidade, bestial dos exploradores, mas passa também a inquietação, primeiro, o pânico, depois, quando ambos se apercebem de que os socorros não chegam.

É que as terras do latifundiário foram ocupadas pelos servos da gleba: fingir-se cadáver foi o último recurso a que Agostinho Lázaro deitou mãos para escapar.

O quarto tempo é, exactamente, o da justiça (popular). Benigno e Otilia regressam à cena enquanto Dona Carmen sai para vomitar. Benigno, de quem a mulher fora assassinada pelos carabineiros numa outra revolta de camponeses, e Otilia, de quem o pai morrera deitando os

bofes pela corneta, para satisfazer os caprichos do senhor — é aos dois, cumplicados com os trabalhadores, que compete fazer justiça. E a justiça, neste caso, é simples. Já que Agostinho Lázaro está morto, só há uma coisa a fazer: enterrá-lo. Depois de suavemente o embrulharem, vão os dois buscar o caixão, cuja tampa vermelha é o sinal da missão cumprida, e nele metem o corpo vivo do homem que queria ser deles, mais do que o senhor e dono, o próprio Deus.

Cada prego que cada um, por sua vez, espeta na tampa do caixão, enquanto inutilmente Agostinho a esmura até se lhe acabar o fôlego, em cada pancada do martelo ecoam os crimes que aquele cometeu, cada pancada vinga justamente as vítimas, conhecidas ou anónimas, que ele fizera.

Segue-se o epílogo: o tempo da sementeira ou da esperança. A grande cruz, com uma perspectiva daliana, suspensa sobre o corpo de Agostinho, ergue-se. O enorme colchão que cobria o palco (a cama do senhor, o leito do fornicador) é levantado; e aí, no próprio solo, é metido no caixão. A cortina corre; o efeito de terra dado ao palco é prolongado como se vissemos a imensa planície a perder de vista. O sol põe-se. Benigno, com gestos largos e lentos, com gestos de amor, lança a semente à terra, enquanto Otilia abre os sulcos onde aquela germinará. Uma música de gaite de foles cada vez mais forte enche o palco e a sala.

Há nesta imagem final, onde não deixa de aflorar um certo «kitsch», qualquer coisa que lembra algumas imagens do início da República. Trata-se de uma imagem extremamente calma, pacífica, romântica (como o encenador pretendia) que contrasta fortemente com o choque dado pelas cenas anteriores.

A parábola de Navajas Cortés, que obteve o Prémio Casa das Américas em 1976, coloca o espectador perante uma situação muito tensa. Escapando aos clichés que por vezes marcam peças de carácter tipicamente

panfletário, nem sempre, porém o texto escapa a outro risco: o de não clarificar como seria necessário as zonas do conflito subjacente. Isto diz respeito em especial ao facto de o espectador não dispor dos elementos indispensáveis para poder fazer imediatamente as várias leituras que o texto implica.

Este pormenor não invalida, porém, um texto forte, coeso, que sem deixar de ser imaginativo nos propõe um jogo ao mesmo tempo cruel e justo, aberto e denso, contendo todos os elementos, embora nem sempre facilmente discerníveis, que permitem extrair as conclusões que se impõem.

A partir de um cenário que utiliza simbolicamente os elementos de que se serve e demonstra ainda uma vez a força criativa de José Rodrigues, o encenador (José Cayolla) marcou a peça de acordo com os pressupostos assinalados, procurando levantar na cama-jazigo-palco lugar teatral muito rico, as formas que os exprimem.

O espectáculo exige uma participação muito forte dos actores e é aí que em parte claudica. Sobre tudo porque José Pinto e, em muito menor grau, Marília Gama não conseguiram exprimir o tom paroxístico, «esperpento», exigido pelo texto, em especial no segundo dos tempos assinalados, aquele em que as duas personagens são obrigadas a deitar cá para fora tudo aquilo que significam, como se lançassem as suas próprias visceras, os seus próprios excrementos.

Deve observar-se, no entanto, que o trabalho de José Pinto implicou um grande esforço por parte do actor e que Marília Gama representa com aquela força que a caracteriza, como «animal» do palco que tão magnificamente é. Fernanda Gonçalves (Otilia) e Mário Sancho (Benigno) constituem o contraponto justo, correcto, por vezes mesmo brilhante, a essas personagens carregadas de sinais de decadência e morte.

Enfim, um espectáculo digno das tradições do T.E.P. que os portugueses ou os visitantes da cidade não devem deixar de ver.

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS.

CONCELHO DE VENDAS NOVAS

Torna-se público que do dia 26 do corrente ao dia 3 de Maio p.f. se encontra afixada para conhecimento dos interessados, na Câmara Municipal de Vendas Novas, a classificação definitiva dos candidatos habilitados ao concurso para distribuição do agrupamento de casas prefabricadas.

Lisboa, em 17 de Abril de 1979

GIH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626
IVONE SILVA
«FELIZ NATAL AVOZINHA»
DE GILBERT LEAUTIER
ENCENAÇÃO DE CARLOS FERNANDO
«Um belo e indispensável espectáculo»
Carlos Porto — D.L.
TODAS AS NOTES ÀS 22.00 H.
MATINÉES AOS SÁBADOS ÀS 16.00 H.
DOMINGOS SÓ ÀS 16.00 H.
FOLGA ÀS 2.ªs-Feiras
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
ÚLTIMOS DIAS.

MUSIK EXPRESS APRESENTA DISCOS-DISCOS

Amanda Lear - Sweet Revenge, 289900;
John Mayall - Blues Breakers, 259930;
Munich Machine - A Whiter Shade of Pale, 289900; Blondie - Parallel Lines, 289900; Black Sabbath - Never Say Die, 289900; Dogs of War - Spacials, 259930;
Rock All Over - The Giants, 120900; The Alan Parsons Project, 259930; Otis Redding - The Immortal, 259930; Leonard Cohen - Death of a Ladies Man, 259930;
Voyage - Play Away, 259930; Nuggets - Ny With Provdy Mary, 238900; The Beatles - Inédito em Portugal, 259930;
Omega - Skyrover, 259930; Philtrim - Mammy Blue, 259930; The Ritchie Family - African Queens, 259930; Patrick Juvet - Got a Feeling, 259930; Zappa - Zoot Allures, 259930; Rock Odyssey - Tribute To, 208930; T.R.B. - Power in The Darkness, 259930; Bill Haley - Reyder Rock & Roll, 259930; Franck Pourcel - Rencontre Abba, 259930; Sardou - Ralais des Congress, 476900; José V'elz - Seguiamos, 259930; Maria Bethania - Alibi, 289900; Júlio Iglesias em Portugal, 238900; Frank Sinatra's - Greatest Hits, 238900; Paolo Abbraro - Visions, 216980; Patxiandion - Cancioneiro - Proibido, 238900; Adamo - Voyage Jusqu'à Toi, 259930; The Tubes - Remote Control, 259930.
HORARIO:
Das 9.30 às 13 e das 15 às 19.30
Rua D. Luis de Noronha, 26-r/c.
1000 - LISBOA

Amália vai ao «Canecão»

Amália Rodrigues vai ao Brasil no segundo semestre deste ano, em data ainda não acordada, para uma série de espectáculos no «Canecão».

Segundo informa o jornal «O Globo», do Rio, a fadista já confirmou a sua presença na «catedral» brasileira de actuações ao vivo.

Museus italianos: atracção de ladrões

ROMA — No ano passado, foram roubados dos museus nacionais e privados italianos mais de 4 mil quadros, esculturas e objectos artísticos. Das igrejas, desapareceram 5 mil obras de arte.

No total, foram 13 mil os roubos deste tipo, em todo o país, segundo informou o Ministério de Protecção dos Monumentos e do Ambiente.

Desde 1944, já foram roubados, em Itália, perto de 58 mil obras de arte, que equivalem a uma soma de mais de 100 milhões de dólares.

A Imprensa opina que isso é devido à má protecção dos museus. Mais de um terço dos 900 museus existentes têm falta de pessoal. A maior parte das galerias de pintura não têm sirene de sinalização.

Sex Pistols (sem disco) brevemente em Portugal

Os discos do conjunto inglês Sex-Pistols serão lançados em Portugal muito brevemente.

Este lançamento deve-se ao facto da editora discográfica portuguesa «Vadeca» ter adquirido, em exclusivo, os direitos da marca inglesa, «Virgin Records».

Assim, nos próximos dias,

aparecerão no mercado português artistas da «Virgin Records» cujo «forte» são o rock, o punk e o reggae, como o último trabalho do grupo «The Motors», Tangerine Dreams, Peter Tosh, Devlo, Julie Conington, Mike Oldfield, além dos Sex-Pistols.

O «DL» encontra-se à venda na Póvoa de Varzim a partir das 19 h. nos seguintes locais:

Clarice Lima
Quiosque Armando

A INADIÁVEL REVISTA!

ADOQUE
teatro

TEL. 67 44 76

Com
ERMELINDA DUARTE
ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO NICHOLSON
e HENRIQUE VIANA



MAGDA CARDOSO
Extraordinária no bailado «Valentino»

3.ªs e 5.ªs
às 21.45

2.ª FEIRA
DESCANSO

6.ªs e sábados
2 sessões
20.30 e 22.45

Domingo Tarde
às 16 horas
Noite às 21.45



GRANDE ÊXITO
DOS JOVENS
TERESA MADRUGA
ANTÓNIO FEIO
E
MANUELA FERNANDES

na COMUNA
SEIVA TRUPE
apresenta

**PERDIDOS NUMA
NOITE SUJA**

DIARIAMENTE ÀS 21.45 H.
DOMINGOS SÓ ÀS 16 H.
PRAÇA DE ESPANHA — ANEXO FAÇANHA
MARCAÇÃO PELO TEL. 768234



Rua Tenente
R. Cascals, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 661515

teatro
do bairro
alto



teatro da Cornucópia

*E não se pode
exterminá-lo?*
cenas de
Karl Valentin

CURTA CARREIRA

3.ª a sáb. às 21.30
Dom. só às 17.30

Atenção: 4.ª, 25 de
Abril,
NÃO HÁ ESPECTÁ-
CULO
Subs. SEC e Inst.
Alemão
Desconto Est. e Sind.
graças apoio F. Gul-
benkian

Canal da Crítica

Faça favor de perguntar

P. A Televisão portuguesa festeja em Março o seu aniversário, mas eu recordo-me que antes disso já havia televisão. Como é isso?

R. — É muito simples. As emissões de TV em Portugal começaram em Agosto de 1956, mas eram experimentais.

Só em Março de 1957 é que principiaram as emissões regulares. Sete meses não é muito para uma gestação de TV se nos lembrarmos que a de um elefante, com tromba e tudo, é de 21 meses, mais coisa, menos coisa, conforme as luas.

P. — (Do autor da pergunta anterior) — A Televisão de antes do 25 de Abril também pertencia ao Estado?

R. — Pertencia. Quando nasceu a televisão, o Estado entregou a sua exploração a uma Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, precisamente a RTP. O capital inicial era de 60 mil contos, assim distribuídos: 20 mil do Estado, 20 mil das emissoras de Rádio então existentes (Emissora, Rádio Clube Português, Rádio Renascença, etc.) e 20 mil para subscrição pública. Os necessários défices foram sendo cobertos com supramentos do Estado que em breve atingiram 40 mil contos, depois incorporados no capital. O Estado ficou assim com 60 por cento das acções, pelo menos, o que lhe dava a maioria absoluta.

P. — Você já foi alguma vez à televisão?

R. — Eu? Credo!

P. — ... e já foi convidado para lá ir?

R. — Quando havia a rubrica «Escrever é lutar», José Carlos de Vasconcelos convidou-me para uma presença lá. Fui adiando, fui adiando e acabei por não ir.

Antes do 25 de Abril, Baptista Rosa, responsável por um dos melhores programas de sempre de RTP, o Horizonte, semente de muitos outros, convidou-me não me recordo já para que programa. Respondi-lhe então que já era demasiado dilacerado pela censura de imprensa, para me sujeitar a mais censuras.

Baptista Rosa compreendeu perfeitamente as minhas razões.

Quanto a convites, ficaram já

por aí. De modo que é falso tudo quanto lhe disseram.

P. — É verdade que na televisão chamaram à ponte 25 de Abril a ponte sobre o Tejo? Isto é muito estranho e muito complicativo porque eu só pontes sobre o Tejo conheço cinco...

R. — Vamos lá pôr os pontos nos ii.

De facto, a locutora certamente pela força do hábito (recorde-se que antes do 25 de Abril os democratas se recusaram sempre a dizer ou a escrever «Ponte Salazar») falou da «Ponte sobre o Tejo». Momentos depois, porém, José Mensurado fez referência à ponte já com o seu próprio e bem amado nome. E até ao fim da emissão sempre se falou da «Ponte 25 de Abril».

Assim é que foi.

P. — Disseram-me que há dias a televisão fez uma entrevista a Graça Moura. Já é descaramento, primeiro saneá-lo e depois entrevistá-lo.

R. — Calma aí. Contaram-lhe qualquer coisa e depois o amigo percebeu outra. Aconteceu que José Alberto de Sousa entrevistou nas 24 horas a actriz Graça Lobo e a certa altura inadvertidamente chamou-lhe Graça Moura. Foi isso o que se passou.

Quando ao restante da sua carta, ou seja, a continuação do caso Graça Moura, nada mais sei. Na conferência de imprensa a que assisti, o director de programas recém-saneado, perdão!, recém-despromovido, afirmou que continuaria a lutar pela sua razão, utilizando todas

as armas legais e morais ao seu alcance, incluindo recurso para a Comissão dos Direitos Humanos da ONU. Não sei mais nada.

P. — Você é a favor ou contra um segundo programa?

R. — Eu lhe digo. Em princípio, parece-me bem que as pessoas tenham uma alternativa. Mas penso que a alternativa há-de ser estudada de modo a respeitar de facto as preferências e as apetências com vista ao desenvolvimento harmonioso da audiência.

Como você sabe, a audiência portuguesa está, pela prática de muitos anos, viciada na futilidade e no entretenimento mais superficial. Entre um recital de canções de Brecht, que não conhece (e de que não pode gostar) e uma «cançonetada com todos», mais facilmente escolherá esta. Entre um filme de qualidade e uma coibada, a inércia do hábito empurra-a para a coibada. Se, pelo contrário, ambos os programas concorrem com obras de qualidade, acontece que uma delas há-de perder-se, e isto é sempre lamentável.

Dois programas? Pois sim.

Mas para defender a audiência e nunca para a apassivar duplamente.

P. — Acha que a televisão prejudica a imprensa, quer dizer, acha que lhe faz concorrência?

R. — Acho que não. Acho que a TV, pelo contrário, abre caminho à imprensa. A TV e a Rádio dão notícias, mas a imprensa mais facilmente pode explicar os acontecimentos.

Repare que a Imprensa é a principal fonte de informação dos programas. A audiência divide-se em dois grandes grupos: os que abrem as goelas do bicho e as mantêm abertas até que o próprio bicho se resolva a fechá-las e os que se informam da programação pela Imprensa diária.

O exemplo clássico da importância da Imprensa diária face à televisão é-nos dado pela greve que, há anos, em Nova Iorque, fechou os jornais durante três semanas. Nesse período, a audiência de televisão baixou de forma alarmante, atingindo-se em certos casos a cota dos 60 por cento!

Hoje



O programa Cartas na Mesa desta noite no II Canal tem a presença do dr. Álvaro Cunhal

I PROGRAMA

- 16.20 «Rebeca Rowena Randall» — 3.º episódio.
- 17.00 Tempo de Desporto
- 17.30 Animação
- 18.05 País, País-Magazine
- 18.30 Ver com Olhos de Ver — National Gallery.
- 19.00 4300 Minutos — a divulgação dos programas da próxima semana televisiva.
- 19.40 O Seu Motor
- 20.05 Concerto para a Europa
- 21.20 Manuel e Beatriz
- 21.30 Jornal RTP/1 — que inclui a informação sobre o tempo.
- 22.00 Alamedas da Noite — «Sargento York», intérpretes: Gary Cooper, Walter Brennan, Joan Leslie, Ward Bond, George Tobias e Margaret Wycherly. Realização de Howard Hawks.
- 00.30 24 Horas — último serviço noticioso do dia.
- 00.45 Fecho

II PROGRAMA

- 14.00 Ano Propedéutico
- 20.30 «Projecto OVNI» — «O Incidente da Casa de Bonecas».
- 21.30 Série Portuguesa — «O Encanto».
- 22.00 Cartas na Mesa — em debate temas de actualidade nacional.
- 23.00 Desporto 79
- 23.30 Fecho

ELEIÇÕES NO SINDICATO

DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA



A LISTA B PROMOVE

COLÓQUIO TELEVISÃO, SABER, CULTURA

DIA 23, SEGUNDA-FEIRA
21.30 H NA FAC. DE CIÊNCIAS
RUA ESCOLA POLITÉCNICA — ANF. FÍSICA

Com a participação de: José Júdice (RTP2), José C. Serras Gago (professor de Sociologia no ISCTE)

- Que ideologia e que modelos culturais são veiculados pela Televisão.
- Que tipo de influência exerce a Televisão sobre quem a vê e que função tem na organização da sociedade.
- Que possibilidades têm outros modelos culturais e outras formas de organização do saber de concorrer com os que são veiculados pela TV.



ATLANTIC CONTAINER LINE LTD.

SERVIÇO REGULAR PARA:

NEW YORK — PHILADELFIA
BALTIMORE — NORFOLK — BOSTON
MONTREAL — TORONTO

O PORTA-CONTENTORES

«BOEKELBURG», em 2/5/79

Aceita mercadorias em contentores completos e de grupagem

OS AGENTES GERAIS



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES, S. A. R. L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEF.: 368056-7-8-9 — 362266-7-8-9
Agentes no Porto

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LEITE, LDA.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Sargento York» (22.00)

II PROGRAMA

Cartas na Mesa (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Eucanstia Dominical; 13.10: A Vida no Silêncio; 13.30: Entre Barreiras; 14.00 Sumário; 14.05: Falemos de Agricultura; 14.30: O Povo e a Música; 15.00: A Abelha Maia; 15.25: Tropicália — memória descoberta; 16.00: «Pinóquio»; 17.25: Semi-Broves; 18.00: Compadre Bicho; 18.30: Ano Internacional da Criança; 19.00: Grande Encontro; 21.25: Manuel e Beatriz; 21.30: Jornal RTP/1; 22.00: Ao Piano... Rui Guedes — convidado Shagundo Galarza; 22.30: Gente de Paz; 23.00: Mata e Esfolia; 23.15: O Homem que Matou o Diabo; 23.45: 24 Horas; 00.00: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Super-Heróis; 21.00: Espaço Off; 22.00: A Par e Passo; 23.00: Jornais e Jornalistas; 00.00: Fecho.

MORTE CARLO

A ABRIR BREVEMENTE

TEATRO COMPLUTENSE

na Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 686.300 (1 linha)

LOS FABULOSOS
NEGÓCIOS
DE

Juan Kreuger
encenação de J.A. HORMIGÓN

Hoje: 21.30 h
Domingo (último dia) 16 e 21.30 h

FESTAS DO 25 DE ABRIL

GRANDE CONFRATERNIZAÇÃO POPULAR

— Passeios fluviais gratuitos oferecidos à população, com entrega de bilhetes no local de embarque (Estação Sul e Sueste) a partir das 14 horas.

Dias 21 e 22 às 15 horas; dia 25 às 15 e 17 horas.

DIA 25

- Visitas a navios ancorados na Doca da Marinha, das 14 às 18 horas
- Iluminação da Ponte sobre o Tejo.
- Iluminação dos Monumentos da Cidade.
- Funcionamento das Fontes Luminosas de Belém e da Alameda D. Afonso Henriques.
- Visitas gratuitas aos Museus.
- Visitas gratuitas para crianças ao Jardim Zoológico.

— Programa de variedades na Praça do Comércio: ARLINDO DE CARVALHO; CIDÁLIA MOREIRA; FERNANDO TORDO; JOSÉ MÁRIO BRANCO; PACO BANDEIRA.

— Jazz na rua com: «O QUARTETO»; ART BLAKEY e os seus «JAZZ MESSENGERS»; Quarteto de JOÃO HEITOR e «SINTAGMA».

FUTEBOL

Amanhã há Taça

Disputar-se-á amanhã os jogos correspondentes aos quartos-de-final da Taça de Portugal em futebol. Os jogos, que começam às 16 horas, opõem Sporting e Famacão em Alvalade, Académico de Viseu e Sp. Braga em Viseu, Fafe e Penafiel, em Fafe, e Académico de Coimbra e Boavista, em Coimbra.

Um relance pelos nomes dos intervenientes desta penúltima eliminatória da segunda mais importante prova do futebol faz saltar aos olhos a ausência das duas equipas actualmente melhor classificadas no Campeonato: o F. C. Porto e o Benfica, os campeões nacionais, lembra-se, foram eliminados pelo Estoril Praia, e o Benfica foi afastado da prova pelo Sp. de Braga.

Nota-se ainda, entre os 8 concorrentes que se mantêm em prova, a presença de duas equipas da II Divisão: o Fafe e o Penafiel. Estas duas equipas defrontam-se entre si, pelo que teremos, de certeza, um clube da II Divisão na meia-final. Mas mais: dois outros concorrentes são actualmente os dois últimos da classificação geral da I Divisão: o Académico de Viseu e de Coimbra.

A primeira impressão, Sporting e Sp. de Braga parece terem as mais fortes possibilidades de passar às meias-finais. Não é no entanto de prezar menos as possibilidades do Académico de

Viseu: além do imponderável, sempre, nestas coisas, lembre-se que, esta época, em Viseu (onde o jogo de amanhã se realiza), o Sp. Braga já perdeu uma vez esta época, para o Campeonato.

Muito incertos, em previsões, os desfechos de Coimbra e de Fafe. Pensa-se, naturalmente, nas pretensões do Boavista (que faria um vistão no final desta época, se acaso chegasse pelo menos à final — onde tudo poderia acontecer, e, se acontecesse — reparem só, uma vitória do Boavista na prova, os «euro-peus» portugueses da próxima temporada não estariam nem o Vit. Guimarães nem o Sp. Braga).

Pensa-se também que o Fafe, que é uma das equipas mais cotadas na Zona Norte da II Divisão, é favorito. Mas o Penafiel não é equipa muito menos cotada do que o Fafe, e a lógica destas coisas falha muitas vezes, como ninguém ignora.

A título de curiosidade, os intervenientes nestes quartos-de-final eliminaram, na prova, as seguintes equipas:

Sporting: Alcochetense, Sari-lhense, Portalegrense e Vitória de Guimarães.

Famacão: Os Vilanovenses, Riopelle, Benfica e Castelo Branco, Montijo.

Académico de Viseu: Monção, Torreense, Amora, e Sp. de Espinho.

Sp. Braga: Marítimo, Estoril, Benfica, Gil Vicente.

Fafe: União de Paredes, Vendas Novas, Vianense, Paços de Ferreira, e Feirense.

Penafiel: Riopelle, (que viria a ser repescado para depois ser eliminado pelo Famacão), Portimonense, Estrela de Portalegre, Odivelas, e Vila Real.

Académico de Coimbra: União de Lamas, Olhanense, O Elvas, e Cova da Piedade.

Boavista: Leirense, União de Paredes, Leixões, Belenenses.

ALVES

O benfiquista Alves pode deixar no fim desta época o seu actual clube — noticia «A Bola», na sua edição de hoje. «A Bola» fala dum clube francês, o Bordéus, e de 33 mil contos que só o Benfica receberia pela transferência.

OLIVEIRA

Oliveira não irá tão depressa para os Estados Unidos. O FC Porto oferece ao jogador contrato mais vantajoso do que ofereceu em tempos a Cubillas. Entretanto, outro clube parece interessado no concurso do jogador: trata-se do Sporting.



As selecções nacionais de futebol prosseguem a sua preparação com vista aos jogos que as esperam para o Campeonato da Europa. Na foto, momentos dos treinos efectuados ontem. Entretanto, os AA partem depois de amanhã para a Holanda, para um jogo-treino com o Feyenoord, em Roterdão

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Benfica-Ginásio (hoje) e Porto-Sporting (amanhã)

Começa hoje a disputar-se a fase final do Campeonato Nacional da I Divisão de Basquetebol, após o interregno de um mês para permitir a participação da equipa nacional no Campeonato da Europa em que Portugal conseguiu a sua melhor classificação de sempre, embora não se tivesse classificado para a fase seguinte da importante prova.

No principal torneio indígena, a carreira das seis equipas finalistas «diz-nos» que F. C. do Porto, Sporting, Benfica e Ginásio são os principais pretendentes ao título, portanto um número avultado de candidatos pelo que é de esperar uma fase final emotivíssima. O Sangalhos e o Barreirense, não figurando no lote dos potenciais candidatos ao primeiro lugar, poderão desempenhar uma tarefa importante e criar muitos amargos de boca aos outros grupos, nomeadamente quando bairradinos e barreirenses forem visitados.

A primeira «branca» surgiu já antes do início da prova, logo que conhecido o calendário a Federação marcou para o Montijo o encontro (a televisionar) entre o Barreirense e o Benfica. Há um movimento das equipas da província — Porto, Sangalhos e Ginásio para protestar energica-

mente contra a atitude federativa e, ao que se sabe, o Sporting ainda não se manifestou pois certamente irá também ser «contemplado» com idêntica decisão federativa quando do seu jogo com o Barreirense fora. Como quer que seja, a federação terá que dar explicações aos clubes, o que ainda não fez.

O arranjo no sorteio para o acasalamento das jornadas resultou que aos sábados se realizarão três jogos e aos domingos dois, coincidindo que, logo nas duas «rondas» inaugurais, há dois desafios «grandes» em que dois dos principais candidatos ao título vão inevitavelmente ser vencidos. Referimo-nos aos desafios Benfica-Ginásio (hoje) e F. C. do Porto-Sporting (amanhã) para os quais não é possível adiantar vaticínios que poderiam sair errados.

O sorteio foi nitidamente desfavorável ao F. C. do Porto. A turma portistas, coagida a realizar em campo neutro (Ovar) os dois primeiros encontros, hoje

com o Barreirense, amanhã com o Sporting, completará toda a primeira volta sem jogar nas Antas, visto que disputará nos campos dos adversários os outros três jogos da primeira metade da competição. Este facto pode afectar o ânimo dos jogadores e «contagiar» o público adepto se realmente o F. C. do Porto realizar um início de prova menos favorável. Neste início de competição os jogos a realizar são os seguintes:

Hoje — Benfica-Ginásio, F. C. Porto-Barreirense (em Ovar) e Sangalhos-Sporting; amanhã — Sangalhos-Barreirense e F. C. do Porto-Sporting (em Ovar).

Entretanto para a série dos últimos, em que os dois derradeiros lugares obrigam à despromoção (que dará entrada aos campeões das zonas norte e sul da II Divisão), os desafios das duas primeiras jornadas são: hoje — Algués-Atlético, Oriental-CDUP e Conimbricense-CAC; amanhã — Algués-CDUP e Oriental-Atlético.

NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Oeiras: derrota em Cascais Porto: empate em Valongo

A derrota do Oeiras, por 0-1, em Cascais, terá sido a nota mais saliente da 15.ª jornada do nacional de Hóquei em Patins, disputada ontem. Outro resultado interessante foi o empate que o Valongo impôs, ainda que no seu rinque, ao FC Porto, e de onde resultou que o primeiro lugar, na Zona Norte é agora partilhado entre o FC Porto e a Oliveirense.

Na Zona Sul, os resultados foram os seguintes: Benfica, 7-Salesiana, 1; Cascais, 1 - Oeiras, 8; Sporting, 22 - Parede, 2; Cuf, 3 - Sesimbra, 4; e Belenenses, 10 - Campo de Ourique, 2.

Na classificação, o Benfica é primeiro com 42 pontos.

Segue-se o Sporting, com 40. Sesimbra tem 38, Oeiras, 37; Cascais, 31, Belenenses, 30. Nos últimos lugares, Campo de Ourique, 22, Parede, 22, Salesiana, 21, e Cuf, 10.

Na Zona Norte: Invicta 2 - Fânzeres, 1; Académica de Espinho, 2 - Riba d'Ave, 1; Carvalhos, 8 - Académica de Coimbra, 4; Oliveirense, 5 - Infante de Sagres, 4; e Valongo, 4 - F. C. Porto, 4.

Classificação: 1.ºs, Porto e Oliveirense, 39 pontos; Infante de Sagres, 36; Riba d'Ave, 32; Valongo e Carvalhos, 31; Académica de Espinho, 29; Invicta 23; Fânzeres, 21, e Académica de Coimbra, 19.

O TRAÇO DE PARGANA



Resolvidas algumas dificuldades que se levantavam a esta concretização, os sportinguistas Artur e Keita partiram ontem para os Estados Unidos, onde vão jogar durante alguns meses, segundo os termos dum contrato especial que deverá render — como todos nestas circunstâncias — largas quantias.

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (Domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes localidades:

ODIVELAS E PONTE DA BICA

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços municipalizados da câmara Municipal de Loures, 18 de Abril de 1979

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

AFIXAÇÃO DOS CADERNOS ELEITORAIS

Nos termos e para os efeitos do art.º 48.º, n.ºs 3 e 4, do Regulamento Eleitoral, comunica-se a todos os professores da Grande Lisboa que os Cadernos Eleitorais serão afixados e podem ser consultados a partir de 2.ª feira, dia 23 de Abril, na Sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6, e nas Delegações de Santarém e Setúbal.

As eventuais reclamações, a serem feitas para a Comissão Eleitoral, deverão dar entrada na Sede do Sindicato até às 18 horas do dia 28 de Abril.

A DIRECÇÃO
Óscar Soay

CICLISMO

Noventa ciclistas iniciarão no próximo dia 24, em Jerez de la Frontera, com um contra-relógio (prólogo) individual de 6300 metros, a Volta à Espanha em Bicicleta, que terminará em Madrid no dia 13 de Maio, com uma etapa de 84 quilómetros no circuito urbano da capital espanhola.

«É a primeira vez que a «Vuelta» termina no coração de Madrid», disse o presidente da Federação Espanhola de Ciclismo, Luis Puig, que indicou que os 3316 quilómetros de que consta a corrida, serão percorridos «num trajecto muito adequado e desportivo».

O traçado da «vuelta-79», sem incluir o prólogo de Jerez, está distribuído em 19 etapas, das quais duas terminam na montanha: a terceira, em Sierra Morena, com 2100 metros de altitude, e a décima-terceira, em Pena Cabarga, em Santander.

O total de contagens de montanha é de 27, das quais sete são de primeira categoria, dez de segunda e dez de terceira. A média de percurso das etapas é de 168 quilómetros, sendo a mais longa

e de Réus-Saragoça, com 230 quilómetros, enquanto as de contrarrelógio, além do prólogo, se disputarão em Benicasim (11,300 quilómetros) e em Valladolid (22 quilómetros).

NATAÇÃO

A Federação Portuguesa de Natação divulgou a lista dos nadadores convocados para o próximo encontro Portugal-Grécia, a realizar nos dias 28 e 29 de Abril, em local a designar.

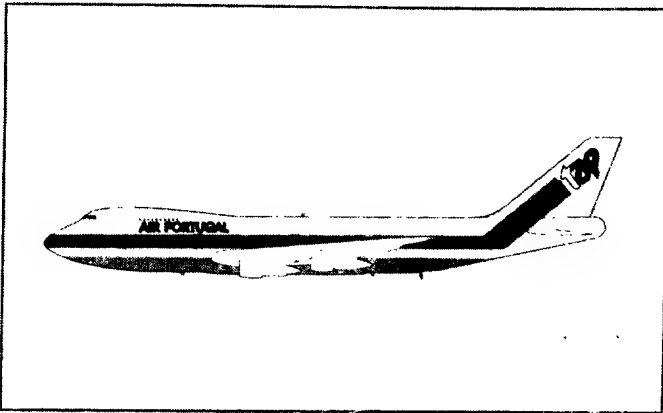
Foram escolhidos os seguintes nadadores:

Masculinos: Rui Abreu, Vítor Oliveira, Jaime Fidalgo, José Tomé, João de Freitas, Paulo Azevedo, Carlos Serra, Jacob Frischkecht, Carlos Modesto, José Santos Silva, Paulo Frischkecht, Baltar Leite e Gomes Pereira.

Femininos: Doroteia Coelho, Paula Barbeiro, Liliana Santos, Ana Yokoshi, Aida Leite, Paula Lamego, Teresa de Sousa, Paula Santana, Teresa Faria, Teresa Figueiras, Isabel Aguiar, Olga Camacho e Cláudia Osório.

Os treinadores responsáveis são José Pintassilgo e Lima Santos.

MODALIDADES EM DESFILE



Faixa vermelha (mais larga) e verde, a designação em inglês «Air Portugal» e as letras TAP (AP a vermelho na cauda) — assim passarão a apresentar-se os aparelhos da Transportadora Aérea Nacional

TAP

Boeing "Coimbra" estreia cores e nova designação

A TAP decidiu atribuir o nome de «Coimbra» ao novo avião Boeing 727-200 adquirido pela empresa e que entrará ao serviço no próximo mês de Julho. Este avião iniciará a sua actividade ostentando as novas cores da transportadora aérea nacional bem como a designação Air Portugal. Para assinalar o acontecimento serão convidados a assistir à chegada do avião, além dos representantes dos órgãos de Comunicação Social, diversas entidades civis e militares, bem como a reitoria da Universidade e a Associação Académica de Coimbra. Na mesma altura será igualmente feita a entrega de 350 medalhas comemorativas da entrada ao serviço da TAP do novo Boeing «Coimbra».

II SIMPÓSIO DE NEUROTRAUMATOLOGIA

Jovens motoretistas são as grandes vítimas

PORTO, 21 — Predominam jovens e os sinistrados de viação no número dos doentes admitidos nos serviços de urgência da unidade de traumatismo cranioencefálico (TCE) do Hospital Geral de Santo António, nesta cidade. Segundo dados revelados na abertura do II Simpósio de Neurotraumatologia, que decorre no Porto, mais de 75 por cento dos acidentes de viação ocorrem com velocípedes motorizados e no distrito de Aveiro. O concelho da Vila da Feira abre o estendal com o maior número de sinistrados.

Números e estatísticas importantes foram ontem torados públicos na primeira sessão dos trabalhos e, como acima referimos, posto o acento tónico nos sinistros provocados pelos velocípedes motorizados, atingindo sobretudo a camada mais jovem. Os serviços de Neurocirurgia do

Hospital de Santo António, como também foi sublinhado, despendem 63 mil dias de internamento com doentes de traumatismo cranioencefálico. Há entre eles 46 por cento de jovens com menos de 20 anos, e 71% de sinistrados de viação. Mais de 3/4 dos acidentes de viação ocorrem com velocípedes motorizados.

O director do HSA presidiu aos trabalhos de abertura, e na primeira sessão usaram da palavra vários especialistas de neurocirurgia de Lisboa e Porto. O dr. Vasconcelos Marques, director dos serviços de Neurocirurgia do Hospital de S. José orientou uma mesa-redonda em que participaram membros portugueses e estrangeiros, no âmbito do Comité Mundial de Neurotraumatologia, de que aquele cirurgião é presidente.

Trabalhadores portugueses nas Astúrias em risco de expulsão

Um inspetor da embaixada portuguesa em Espanha, a fim de apreciar localmente a situação dos milhares de trabalhadores portugueses residentes nas Astúrias, em risco de serem expulsos.

Em nota enviada aos órgãos de Comunicação Social, o Ministério dos Negócios Estrangeiros esclarece também que a situação dos trabalhadores portugueses residentes nas Astúrias, bem como a questão geral de todos os portugueses residentes em Espanha, foi um dos temas centrais das conversações do ministro dos Negócios Estrangeiros português que recentemente se deslocou a aquele país.

Durante a visita de Freitas Cruz, foi acordado que a convenção consular existente entre os dois países desde 1870, carecia de ser actualizada tarefa que foi cometida à comissão mista para os assuntos consulares, agora criada no âmbito do Conselho Luso-Espanhol para a Cooperação. De acordo com a nota do MNE, ficou «também» claramente estabelecido entre as duas delegações que enquanto não se fizer a revisão da convenção de 1870, as autoridades espanholas darão tratamento preferencial à situação dos antigos residentes portugueses abrangidos pela nova legislação sobre estrangeiros.



Este é um momento de transformação, bastante difícil da sociedade portuguesa. Um grupo de especialistas do ramo alimentar confiando na evolução do mercado português, vem lançar uma cadeia de supermercados, onde se vai comercializar produtos de superior qualidade através do método de livre serviço. O primeiro estabelecimento da nova cadeia dos Jerónimos Supermercados está estrategicamente situado em pleno centro comercial de Lisboa: na Rua Garrett, 23. Oportuna e progressivamente vão ser inaugurados outros estabelecimentos sempre situados no centro e por toda a grande Lisboa. A nossa realidade traduz-se na prática em qualidade, economia e frescura. Podemos hoje o nosso prestígio ao seu serviço!

JERÓNIMOS

Os Supermercados que ficam no seu caminho! De paragem obrigatória.

Colaboraram neste empreendimento:

ARAÚJO FAZENDEIRO DOS SANTOS • MADUFE — ELECTROMONTAGENS, LDA. • UNIFRIO • SERRALHARIA PROGRESSO • BIZERBA • NCR • SILVEX • MANUEL JOSÉ DE AZEVEDO

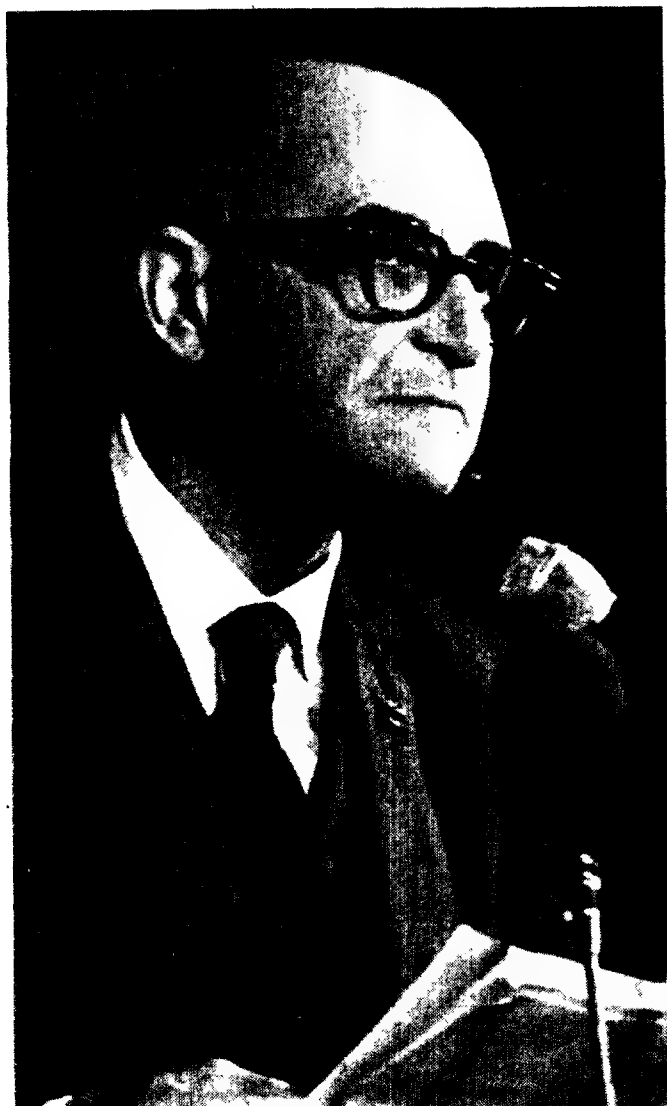
Vendemos produtos das Fimas e Marcas, que nos oferecem garantia de qualidade:

ANTÓNIO A. TEIXEIRA — ANTONIO L. MATTIA — HERD — ANTONIO MARQUES ALMEIDA — ACH. BRITO — BEIERSDORF — BEREC — BERNARDO & MENDES — COMPAL — TÓBOM — COM. PORT. COLÓNIA — CERNAS JOHNSON — COPER — CAVES ALIANÇA — CINZANO — DIESE — DIONÍSIO ALVES — EST. ISIDORO M. OLIVEIRA — EST. JERÓNIMO M. FILHO — F. LIMA & C. — FOZ COSMÉTICOS — F. A. CAIADO — F. A. BOL. FAVORITA — FIMA — FRUTIL — GILLETTE PORTUGUESA — IND. LEVER — CARNES NOBRE — FIMAS COSTA DIAS — J. A. COSTA PINA — JOSÉ HENRIQUES — J. SALLES CALDEIRA — JOÃO MACHADO CONCEIÇÃO — JALBER — JOHNSON & JOHNSON — LUSITECA — MACHADO — MARTINI & ROSSI — MERCODIVOR — M. B. B. TEIXEIRA — PINTO RODRIGUES & IRMÃO — RECKITT PORTUGUESA — RAMAZZOTTI — SANDEMAN — SILENO — SOVENDAL — SARDANHA PERFUMARIA CONFIANÇA — SINCORAL — SOC. M. CAMBRESE MILLER — PROD. WANDER — SALEXPOR — SICAL — SOC. INDUSTRIAL ALIANÇA — NESTLÉ — SORES — TODDY — TOFA — UNISOL — VIDAGO MELGAÇO P. SALGADAS — ÁGUAS CASTILLO — AVEIRENSE — B. MARTINS AMARO — COPOREL — REGINA — TRIUNFO — FAB. NACIONAL MARGARINAS — KNORR — MARTINS & REBELLO — PANIBEL — REFRIPUS — S. L. SOARES — SOC. CENTRAL DE CERVEJAS — SIDUL — SOVENA — UCAL — IRMÃOS PLANAS — ALMASQUE — CONFETARIA DA AJUDA — MICAU — CONFETARIA NOVA LISBOA — IGLO — INDUSTRIA GELADOS — IGURTE LISBOA — SUMOLIS — MOVUM — LACTICOOP — AVIÁRIO DO FRUTAL — MARPEIXE — FRESCA — LUCIENE CLERTY — REDEVENHAS — ALBERTO MEDEIROS — FAB. RAÇÕES BEIRA — REPRESENTAÇÕES MADRIGAL — JOSÉ MARQUES PIRES — ALGOFRUTAS — AGRICOLA LACTICINIOS — PERAFITA — J. LUIS — LINHARES & GOMES — CAVE SOLAR DAS FRANCESAS — RE. RIGE

Jerónimos

QUALIDADE DESDE SEMPRE.

RUA GARRETT, 23 - LISBOA



Jorge de Sena, tem sido objecto de várias homenagens, muitas das quais lhe faltaram enquanto vivo

Jorge de Sena homenageado na Universidade da Califórnia

Efectuou-se em Santa Bárbara, Califórnia, um colóquio em memória de Jorge de Sena, promovido pelo Departamento de Espanhol e Português da Universidade da Califórnia sob a orientação de uma comissão constituída pelos professores drs. Maria de Lourdes Belchior, Arnaldo Saraiva, Harvey L. Sharrer, Frederick G. Williams e Mary Gay Doman.

Na sessão de abertura, de que foi moderador Harvey L. Sharrer, foram apresentadas as seguintes comunicações: Agostinho F. Almeida, da Vanderbilt University — «Problemática da Cultura Portuguesa na América do Norte: uma carta de Jorge de Sena»; John Austin Kerr Jr., da Northern Illinois University — «Jorge de Sena sobre Rodrigues Miguéis: Uma perspectiva pessoal»; António Sanchez-Romeralo, da University of California, Davis — «Jorge de Sena em Castelhano»; Gerald M. Moser (não presente), da Pennsylvania State University — «Ecos africanos nas obras de Jorge de Sena».

Na biblioteca da Universidade esteve patente uma colecção de obras publicadas e manuscritos de Jorge de Sena, tendo também sido exibido um «video-tape» produzido por Frederick G. Williams e que engloba a biografia do escritor e leitura de poemas de Jorge de Sena, em português e inglês.

A sessão dedicada à poesia de Jorge de Sena foi moderada por Maria de Lourdes Belchior, que foi prosseguir na Universidade da Califórnia a acção de defesa e promoção da cultura portuguesa em que também se notabilizou o

malgrado poeta, ficcionista e ensaísta. Foram apresentadas as seguintes comunicações: António Cirurgião, da University of Connecticut — «A poética de Jorge de Sena»; Jack E. Tomlins, da University of New México — «Jorge de Sena: miniaturista lírico»; Frederick G. Williams, da University of California, Santa Bárbara — «Elementos estilísticos na poesia de Jorge de Sena»; Fernando J. B. Martinho (ausente), de Évora — «Os sonetos de Jorge de Sena».

A sessão sobre a obra de ficção de Jorge de Sena, moderada por Frederick G. Williams, englobou as comunicações seguintes: Daphne Patai, da University of Massachusetts — «O heroísmo nos contos de Jorge de Sena»; Maria de Fátima Marinho, da Universidade do Porto — «A problemática do duplo (o outro e/ou o Mesmo) em O Físico Prodigioso»; Francisco Cota Fagundes, da University of Massachusetts — «O artista com um malho: uma leitura d'O Físico Prodigioso»; Maria Staak Reis Machado, da Universidade de Nova Lisboa — «O realismo poético na ficção de Jorge de Sena»; Carolyn Richmond (não presente), do Brooklyn College Cury — «Um não muito pequeno estudo do

Conto Brevíssimo de Jorge de Sena».

A sessão geral, de que foi moderador Arnaldo Saraiva, incluiu as seguintes comunicações: Kenneth David Jackson, da University of Texas, Austin — «Jorge de Sena: Para um esclarecimento contemporâneo»; Mireya Jaims — Freyre, da University of California, Santa Bárbara — «Traduzindo a Poesia de Jorge de Sena»; Francisco Joaquim Coelho, da Stanford University — «Jorge de Sena: epistológrafo»; Jorge Cury (não presente), da Universidade de S. Paulo, Araraquara — «Estudo tipológico de um soneto de Jorge de Sena»; Angel Crespo (não presente), da Universidade da Costa Rica — «Notas para uma leitura alquímica das Metamorfoses de Jorge de Sena».

Por último a sessão consagrada à crítica, e que teve por

moderador Enrique Martinez-Lopez, registou as seguintes comunicações: Alexandrino E. Severino, da Vanderbilt University — «Carta a Fernando Pessoa»; Arnaldo Saraiva, da Universidade do Porto e University of California, Santa Bárbara — «Jorge de Sena e Fernando Pessoa»; Nelly Novaes Coelho, da Universidade de S. Paulo e University of California, Los Angeles — «O ensaísmo crítico de Jorge de Sena»; Maria de Lourdes Belchior, da Universidade de Lisboa e University of California, Santa Bárbara — «O mar na poesia de Jorge de Sena»; Luciana Stegagno Picchio (não presente), da Universidade de Roma — «Jorge de Sena tradutor: os caminhos da poesia».

As comunicações que serão publicadas por uma editora norte-americana, foram, muitas delas, de alto nível.

NAS CALDAS DA RAINHA Casa da Cultura comemora 25 de Abril

A Casa da Cultura das Caldas da Rainha leva a efeito, entre os próximos dias 23 e 26, uma série de iniciativas para comemorar o 25 de Abril — Dia da Liberdade.

No dia 23, às 21.30, o nosso camarada de Redacção Mário Vieira de Carvalho falará sobre «A Música e o 25 de Abril»; no dia seguinte, à mesma hora, Fernando Mora Ramos (do Centro Cultural de Évora) e José Peixoto (actor e animador cultural)

preenchem «O Teatro e o 25 de Abril»; no dia 25, ainda às 21.30, haverá um recital pelo Coral Vértice; finalmente, no dia 26, o tema chama-se «O Cinema e o 25 de Abril» e conta com a participação de João Manuel Pinheiro (do IPC) e Henrique Espírito Santo (produtor da Unifilme), sendo projectado o filme português «O Rendeiro». A Casa da Cultura das Caldas da Rainha apresenta também uma exposição documental alusiva à data.

Inquérito aos municípios

Continuação da pág. 10

pensa levar à prática durante o ano de 1979, reafirmando, no entanto, que a sua concretização dependerá da forma como for aplicada a Lei das Finanças Locais.

3 — A posição da Câmara Municipal de Sesimbra sobre a Lei das Finanças Locais é publicamente conhecida.

Efectivamente, através da aprovação de moções, em sessões públicas da Câmara ou em acções conjuntas na Assembleia Distrital, de que fazemos parte, ou ainda em reuniões públicas com a população, a Câmara Municipal tem unanimemente manifestado a sua total discordância pelo facto de ainda não se ter aplicado a Lei n.º 1/79.

À aprovação das Finanças Locais, em Outubro de 1978, e a sua promulgação pelo Sr. Presidente da República veio proporcionar às autarquias locais a cer-

teza de verem, finalmente, consagradas as suas exigências e reivindicações, frutos da sua experiência, que naturalmente estão concordantes com as necessidades das populações que representam, ao mesmo tempo que veio dar cumprimento ao consignado na Constituição da República Portuguesa.

Por outro lado, a Lei das Finanças Locais é muito clara quanto à obrigatoriedade da sua aplicação durante o corrente ano, ao mesmo tempo que define as responsabilidades do Governo Central, para que a regulamentação nos seus diversos aspectos.

Assim, a posição da Câmara Municipal de Sesimbra, considerando a importância que a Lei das Finanças Locais tem para a consolidação de um «PODER LOCAL» forte e autónomo, EXIGE que o Governo aplique imediata e integralmente a referida Lei.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era moderado e havia neblina em alguns locais do Centro.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	13°
PORTO	15°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	16°
ÉVORA	15°
SINES	15°
BEJA	15°
SAGRES	18°
FARO	19°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.44 3,4 m 4.03 1,4 m	
23.10 3,6 m 16.35 1,5 m	
Dia 22	
11.54 3,6 m 5.16 1,2 m	
17.42 1,3 m	
Dia 23	
0.15 3,8 m 6.14 1,0 m	
12.51 3,8 m 18.36 1,1 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado nas regiões do Norte especialmente no Litoral; vento fraco sofrendo moderado durante a tarde no litoral oeste e sul do Cabo Carvoeiro; neblinas matinais.



NAScer ÀS 6.52
OCASO ÀS 20.20



rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa de juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Retrospectiva; 20.30: Eternamente saber; 20.45: 15 minutos com; 21.15: Teatro; 22.30: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; 23.30: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); 24.00: Último jornal; 00.10: Vida na noite (RDP/Sul).

2.º Programa

17.00: Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.00: Quarteto de cordas; 20.00: Música de bailado; 21.05: Poemas sinfónicos; 22.00: Concerto pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa; 22.26: Sonata em ré menor, op. 40, de Shostakovich; 23.00: Inter-câmbio musical; 23.40: Música religiosa; 00.20: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

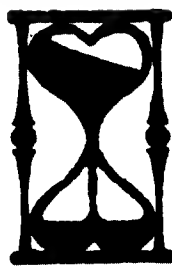
Emissão Estereofónica

18.00: Contacto; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.15: Tutti frutti; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Quando o telefone toca; 21.33: Hora literária; 22.00: Tempo de desporto; 23.45: Projectão; 23.50: Desportivamente.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do tempo (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

DAR SANGUE



É DAR VIDA

palavras cruzadas

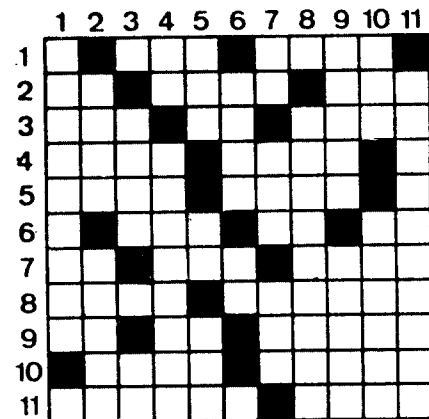
COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 318

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome relativo. Está em chama.
- Nota musical. Baixo. Estima.
- Enuncia por meio de palavras. Ouro (s.q.). Estimar.
- Comprar garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Nome de fruto.
- Mulher do filho em relação aos pais dele. Jarro (planta).
- Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Prefixo de negação. Amónio (s.q.).
- Em a. Tens. Cure.
- Musa da história que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros. Respeitos.
- Nesse lugar. Apelido. Educas.
- Planta têxtil do Ceará. O mesmo que acarreta (Prov. trasm.).
- Paras. Ecoas.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



VERTICAIS:

- Ordem.
- Freguesia do concelho de Botchas. Nome de mulher.
- Nome antigo de Sara (deserto). Reis.
- O mesmo que uma (ant) e (pop). Que têm ranho.
- Época. Seguiu. Três vogais iguais.
- Celeiro (no Japão). Apelido da mãe de Luis de Camões.
- Em partes iguais. Agora. Trezentos em romano.
- Domesticadas.
- Distrito da ex-Índia Portuguesa. Arremesso.
- Ave pernalta. Limpara com aneira.
- Lanças para longe.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8378

HORIZONTAIS:

- Zoroastrismo. Antigo nome de Cirenica (Libia).
- Líquido gorduroso. Tornei a ler.
- Aldeia. Bicar.
- Afia. Demónio.
- Sulcas a terra. Pequeno (T. da Madeira).
- Apelido. Grande quantidade.
- Carta de jogar. Transpira. Nome de letra.
- Braco. Erva-doce.
- Espécie de forragem (Bras.).
- Pernão. Ave trepadora.
- Rezo. Esmurrar.

VERTICAIS:

- Irre! Freguesia do concelho de Alcobaga.
- Oculat. Apelido. Mulo.
- Movera os remos. Prasiódinio (sq.).
- Balejar. Cidade da Argélia.
- Terrão coberto de vegetação no meio de um deserto. Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento.
- Lique.
- Adeja. Em as.
- Esquivo. Ilha do Pequeno Belt.
- Retrocéder. Antes de Cristo.
- Brilhante. Letra Grega. Rádio (sq.).
- Encoleriza. Lograr.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 317

HORIZONTAIS:

- Arpas. Adiam.
- Coa. Ora. Ni.
- ABRE. O. OLHO.
- Tão. Loá.
- Al. Assis. Só.
- Rodas. Ana.
- Ural. DC.
- QUE. Mar. las.
- Te. Catara.
- Aros. Amorno.
- Lás. Broa.

VERTICAIS:

- Acatar. Qual.
- Robalo. Ra.
- Paro. Duetoa.
- Aar. Es.
- Só. ASSAM.
- Ro. Laçar.
- Aa. Via. Ramo.
- Dio. SN. Toa.
- La. Adiar.
- Anhos. CARNE.
- Milos. Sãos.

Provérbio: ABRE O OLHO QUE ASSAM CARNE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8377

HORIZONTAIS:

- Mata. Alm.
- Amo. Bas. Am.
- Ra. Aulas. Pi.
- Tl. Fm. Afer.
- Ié. Ada. Polo.
- Asso. Pare.
- At. Cata.
- Avia. Anosos.
- Li. Meros. Pt.
- Ava. Mas. Mil.
- Oaio. Croa.

VERTICAIS:

- Marte. Calão.
- Amália. Viva.
- To. Sai. Ai.
- Afastam.
- Ruído. Em.
- Palma. Caras.
- Sá. Panos.
- Sapatos.
- La. Porás. Mr.
- Impele. Ópio.
- Moiro. Ósta.

Lisboa

Linha de Cascais

PERMANENTE
TAPADA, C. da Tapada, 83-A (Alto de Santo Amaro); BELO, Av. de Roma, 53-A (Alameda); TEIXEIRA LOPES, R. do Ouro, 154-156 (Baixa); PROGRESSO, E. A-da-Maia, 64-C (Benfica-Portas de Benfica); NEOTE-RAPIA, Campo Grande, 138-140 (Campo Grande); FINDER, R. D. Maria Pia, 514-516 (Campo de Ourique); VITALIS, R. Moraes Soares, 69-C (Chile-Alto de S. João); ANTUNES ROSAS, P. Cidade do Luso, lote 199 (Olivais Sul); SOC. HIGILUX, R. de Pedrouços, 50-52 (Pedrouços); D. JOÃO V, R. D. João V, 18-C (Rato); ROSA & VIEGAS, R. S. Vicente, 31-37 (S. Vicente); BRITO, R. do Colégio, lote 32-B (Branda); MONSERRATE, R. Guilherme G. Fernandes, 31-A (Odivelas).

Permanente

BRISALIA, Av. Rio de Janeiro, 66-68-A (Alameda); FÁTIMA, Av. 5 de Outubro, 147-A (Avenidas Novas); SIRIUS, R. Fialho de Almeida, 38-A (Bairro Azul); SILVA CARVALHO, R. dos Fanqueiros, 126 (Baixa); BOM SUCESSO, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Belém); REBOCHO, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (Calhariz de Benfica); S. NUNES SIMÕES, R. do Quelhas, 1-3 (D. Carlos I); ALAMEDA, Al. das Linhas de Torres, 201-B (Lumiar); NUNES, R. Angela Pinto, 32-B-C (Mercado do Chile); CORREIA, E. Principal, lote 172 (Branda); LEITÃO, R. Guilherme G. Fernandes, 62 (Odivelas).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2750254); LARANJEIRO: Felió, R. Borges Repo, 7 (T. 2490911); COSTA DA CAPARICA: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020); SEMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); Permanente: Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); Até às 19 horas; SEIXAL: Sorrisinho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); AMORA: Amorense, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); MONTIJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS: Gueirão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Gameiro, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); Até às 22 horas; OELRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090); Até às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar, Até às 22 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204); Até às 24 e das 0 às 9 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314); ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191); Até às 24 e das 0 às 9 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044); Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); Permanente: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703); Até às 22 horas; DAMAIA: Damala, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); QUELUZ: Zeller, Av. da República, 83 (T. 950045); CAMARATE: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); CA-CEM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; MEM MARTINS: Quimila, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012); Permanente: RIO DE MOURA: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2980194); Até às 23 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 2930058); Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA - Rua da Vilarinha, 161. Telf. 782014; BONFIM - Rua do Bonfim, 73. Telf. 52444; GUERRA - Rua de Costa Cabral, 43. Telf. 480470; GUIMARÃES - Rua de Francos, 37. Telf. 60103; LEMOS E FILHOS - Praça de Carlos Alberto, 31. Telf. 21309; LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS - Rua do Bonjardim, 286. Telf. 21711; MORENO, LDA - Largo de S. Domingos, 44. Telf. 23543; VASQUES - Rua das Condominhas, 749. Telf. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO - Rua do Padre Cruz, 146. Telf. 63082; HENRIQUES - Praça da Batalha, 64-A. Telf. 25173; SERPA PINTO - Rua de Serpa Pinto, 645. Telf. 488697.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
LUCIANO E MATOS - Rua da Sofia, 7-11. Telf. 21247.

Cine e Teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A - 13 anos
As 14.30, 16.30 e 18.30
A GAIOLA DAS MALUCAS
As 21.30 e 23.45 - Estreia - N. ac. m. 18
A INVASÃO DOS VIOLADORES
Sala B - 13 anos
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
4.ª semana

APOLO 763319

Av. João Dias, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James
Mansion em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Entre o amor e o desespero para
alcançar a liberdade!
A INOCÊNCIA E O CRIME
Com Rajesh Khanna e Mumtaz
2.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest
Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos - Colorido
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
A ILHA DO DR. MOREAU
Não Aconselhável a Menores de 18
anos
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30.
Amanhã às 11.00 horas Manhã infantil
(para todos)
VIAGENS DE GULLIVER PARA
ALÉM DA LUA

CASTIL 580194

Rua Castilha
As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Juntos Conquistaram o Impossível
CASTELOS DE GEL
uma comvente história de amor de
Donald Wrye
(não acons. men. 13 anos
Hoje às 24.00
O GOLPE
18 anos

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 24 horas
SANGUE, SUOR E PÓLVORA
Gr. D 18 anos
Com Gary Grimes; Luke Askew
Amanhã
Matinée infantil às 11 horas para todos
No Reino das Fadas

CINE CAMÕES 324194

Rua de Lareto, 15
As 14.15, 16.30, 21.30
AVISEM OS ESPARTANOS
Int. men. 13 anos
Amanhã às 11 Para todos
HEIDI NA MONTANHA

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 14.45, 19 e 21.30
Int. Men. 18 anos
OS DESERTORES
23.45 Cerimónia Secreta de Joseph
Losey
Amanhã
OS PREVEROS DE MICHAEL WIN-
NER

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
OS COMANDOS DA MORTE
c/ Gregory Peck, Laurence Olivier
James Mason

DOIS MIL 210055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 15.30, 18 e 21.30 h
JESUS DA NAZARÉ
Para todos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damala
As 21.15
Não acons. men. 13 anos
AVISEM OS ESPARTANOS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
Com Robert Powell, Anne Bancroft,
Ernest Borgnine em
"JESUS DE NAZARÉ"
PRIMEIRA PARTE
Um filme de Franco Zeffirelli
As 00.15 Não acons. men. 13 anos
E TODO O VENTO LEVOU

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
15, 17, 19 e 21.30
Int. men 18 anos
REFLEXOS DO PASSADO
Hoje às 24.00
O QUE ELAS NÃO CONTAM
Interdito a men. 18 anos

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 63
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men 13 anos
Um homem não pode reconstruir o
mundo sozinho
JUIZ FAYARD
"O XERIFE"
Um filme de Yves Boisset com Patrick
Dewaele e Aurore Clement

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, 15.15 e 21.30 h.
(Não acons. men. 13 anos)
Nada consegue pará-lo!
CONVOY
(O Combate dos duros)
Kris Kristofferson, Al Macgraw e
Ernest Borgnine
Sessões da meia-noite às 24 horas
Int. men. 13 anos
VAMOS A ISTO RAPAZES
com Bud Spencer e Terence Hill
Tardes infantis, às 18.15 h. (para
todos)
Hoje: A MINHA MONTANHA Com
Teddy Eccles e Gina Dick
Amanhã: A DAMA E O VAGABUNDO o
melhor filme de Walt Disney

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da
história do cinema - Marlon Brando
Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN
Um filme de Richard Donner

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema
americano
com Jill Calyburgh, Alan Bates e
Michael Murphy
UMA MULHER 80
8.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial para
este programa
3 sessões - As 15.15, 18.15, 21.45 h.
Não acons. men. 18 anos
"OS COMANDOS DA MORTE"
3.ª semana
Gregory Peck, Laurence Olivier e
James Mason

MUNDIAL 538743

R. Mariz Faria, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
"CALIFORNIA SUITE"
(Um apartamento na Califórnia)
A mais fabulosa comédia do ano!
com Allan Alda, Michael Caine, Maggie
Smith, Jane Fonda
Não acons. men. 13 anos
4.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678

Av. General Rogaças, 7
Hoje e amanhã, às 15.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A DEUSA DO AMOR
As 00.30 Int. men. 18 anos
HERANÇA EROTICA
contém cenas eventualmente chocan-
tes

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
Um filme brasileiro com os ídolos da TV
Teresa Rachel, Setpan Nercessian e
Jo Soares
2.ª semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Perseguição assassina ao homem que
sabia demais
A TESTEMUNHA INVIS
Com Bo Svenson - Robert Culp

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Ursula Andress em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso "Último Mundo
Canibal")
3.ª semana

QUARTETO 771378

R. Fieira de Lima, 16
SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons. men. 18 anos)
SEGUNDA DIMENSÃO
Real.: Rainer Werner Fassbinder
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Interdito men. 13 anos)
O XERIFE
Real.: Yves Boisset
SALA 3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15, e 23.30
(Não acons. men. 18 anos)
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA 4
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons. men. 13 anos)
NOITE DE CHUVA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana - Uma comédia especial-
mente dedicada aos mais jovens
UMA CAROÇA DOS DIABOS
Robert Mark, Kathrin Quinsal, Sal Bor-
ges
AMANHÃ ÀS 15, 18.15, 21.30
O mesmo programa

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JR8
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. m/18 anos
Uma aventura explosiva!
OS RAPAZES DA COMPANHIA C
O verdadeiro "Victorine"

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 29
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Uma bestial máquina de torrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer - colorido
Não acons. men. 13 anos
4.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Donald Sutherland, Brooke Adams,
Leonard Nimoy
"A INVASÃO DOS VIOLADORES"
(Invasion of the Body Snatchers)
Uma obra-prima de ficção científica!
Não acons. men. 13 anos

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje e Amanhã 4 sessões: 15.00,
17.00, 19.00, 21.30
Maiores 18 anos
Um filme de Jean Renoir
A REGRA DO JOGO
Marcel Dario Nora Grégor, Roland Tou-
tain

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
A melhor comédia do ano!
A GRANDE CARRAPATA
15.ª semana
co Pierre Richard
As 24h.
FLIC STORY

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
O espantoso Louis de Funès no seu
melhor filme de sempre!
O GENDARME E OS
EXTRATERRESTES
com Louis de Funès, Michel Galabru,
Maurice Risch
Não acons. men. 13 anos
4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Burt Lancaster, Michael York, Barbara
Carrera em
A ILHA DO DR. MOREAU
Um filme de Don Taylor
Colorido
Não aconselhável a Menores de 18
anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Coutinho, Lote 979
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funès no seu melhor filme!
O GENDARME E OS
EXTRATERRESTES
Não acons. men. 13 anos
As 24h.
Int. men. 18 anos
Loto na Cidade

ZODIACO Tel. 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
SESSÕES: 13, 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
GRAÇAS A DEUS É SEXTA FEIRA
com Donna Summer Os Commodores
8.ª semana

Teatros

Lisboa

PALACIO GALVEIAS - "Tragédia In-
fantil", às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA - "Feliz Natal
Apozinhão", às 22 (13 anos)
ABC - "Direita voltar", às 20.30 e 22.45
(18 anos)
MARIA VITÓRIA - "E tudo São Bento
levou", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS - "A Família", às 21.30
(13 anos)
D. MARIA II - "Os Filhos do Sol", às
21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - "Um Zero à Es-
querda", às 21.15 (13 anos)
VARIEDADES - "Felizardo e C.ª
Modas e Confeções", 20.30 e 22.45
COMUNA - "Perdidos numa Noite Su-
ja", às 21.45 (18 anos)
ADOQUE - "1926 - Noves Fora
Nada", 20.30 e 22.45

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA - "Prazeres Raros", sessões
permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - "Sexo na Ribeira", 19, 21
e 23 (18 anos)
PARIS - "Ashanti", 21.30 (13 anos)
CINEARTE - "A Flecha de Prata de
Shadrin", 21.30 (18 anos)
ROYAL - "Par ou Impar", às 21.30 (13
anos)
PROMOTORA - "Juramento de San-
gue", 21.15 (13 anos)

outros cinemas

LUMIAR - "As Amazonas", às 21.30
(18 anos)
COLISEU - "Missão Secreta", às 21.30
(18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Blue
Jeans", às 21.15 (18 anos)
OELRAS - Oelras-Cine - "O Dragão
Ataca", às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - "Superman", às
21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - "O Regresso
dos Heróis", às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - S. José - "As Aventuras
de Peter Pan", às 21.15 (6 anos)
CASCAIS - Impala - "Superman", às
21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - "Os 39
Degraus", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - "Ashanti", às
21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "As Mu-
lheres de Prazer dos Campos Nazis",
às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - "A
Caminho do Texas", às 21.15 (13
anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "Dia de
Glória", às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - "O Regresso
dos Heróis", às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - "Amor e
Ciúme", às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO - Instrução e Recreio
- "O Grande Aldrabão", às 21.15 (13
anos)

SETUBAL; Júpiter - "Par ou Impar",
às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO - "Terramoto", às
21.30 (18 anos)
CHAPLIN - "Os Fugitivos", às 21.30
(18 anos)
LUMIERE - "O Expresso da Meia-
Noite", às 21.45 (18 anos)
LUMIERE - Sala A - "Uma mulher só",
às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - "A Ilha do dr. Moreau",
21.30 (18 anos)
RIVOLI - "Amor e belas", às 21.30 (18
anos)
Batalha - Sala Bebê - "O Regresso
dos Heróis", 21.00, 23.30 (int. 13 anos).
Batalha - "Par ou Impar", 21.30, 23.45,
(13 anos).
Águia - "O Quebra Ossos", 21.30 (13
anos)
CHARLOT - "SHARAH Retrato de
uma Jovem Alcodica", às 21.30 (13
anos)
Coliseu - "Jesus de Nazaré" 1.ª parte
21.30 (Todos).
Estúdio - "A Verdadeira História de
Bruce Lee", às 21.45 (13 anos)
FOCO - "Jesus de Nazaré" (2.ª parte)
21.30 (13 anos).
OLIMPIA - "Orgias Loucas", às 21.30
(13 anos)
Passos Manuel - "Jesus de Nazaré"
(2.ª parte) 18.15, 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - "Os Olhos de
Laura Mars", 21.45 (18 anos)
TRINDADE - "California Suite", 21.30
(13 anos)

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: Rua Castilho, 185-1-1
TELEFONES 645517/2

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

Rua 1.º de Setembro, 58
TELEFONES 321154-5, 328271-2-3, 328279-317-81-2
PUBLICIDADE 388749

SERVIÇO MONTE IMPRESSO DAS 7-11

PONTIFÍCIO 321154

REDAÇÃO: Rua da Alegria, 120-121
TELEFONES 321154-5, 328271-2-3, 328279-317-81-2

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 TELEFONES 20954-5

Governo bloqueia cooperativas de habitação

As cooperativas de habitação da Zona Lisboa/Norte negam a afirmação do ministro da Habitação de que se construirão este ano 40 mil fogos.

Em comunicado aprovado num plenário no passado dia 7, aquelas cooperativas manifestam repúdio pelo bloqueio financeiro que o referido membro do Governo vem fazendo ao arranque de novos fogos das cooperativas de habitação. «Este bloqueio prejudicial não só as cooperativas de habitação e os seus associados na procura de uma habitação digna, mas também os trabalhadores e as próprias empresas de construção civil que concorreram ou até adjudicaram a construção de fogos às cooperativas», afirma o secretariado de zona, no comunicado.

O bloqueio impediu já a construção de 156 fogos no Carregado, 54 em Abrigada e 110 na Azambuja. Está também a ser bloqueada a construção de um empreendimento em Alverca. «E falsa a ideia manifestada pelo Governo, de que a reprovação do Orçamento Geral do Estado impeça o desbloqueamento financeiro às CHE's», prossegue o secretariado de zona, «uma vez que a aplicação de duodécimos do Orçamento anterior permitiria o arranque de todos os programas parados em todo o país, ou seja, 4500 fogos».

Nikons's desaparecidas

De um Honda 600 preto, propriedade do nosso colega de profissão Rui Ochoa, do Jornal de Notícias, foi na passada quarta-feira, dia 18, subtraído material fotográfico da marca Nikon, na zona de Linda-a-Velha. Atentado a que o referido material é a ferramenta de trabalho do Rui Ochoa, pede-se a quem conhecer o paradeiro das máquinas «desviadas», nem que seja o próprio «desviante», que entre em contacto com aquele jornalista para os telef. 322269 ou 370311/2/3.

(Hoje 32 páginas)

UNIÃO SOVIÉTICA

O maior leque de viagens em 1979

MOSCOVO E LENINEGRADO

MOSCOVO — KIEV — LENINEGRADO — SOUZZDAL

MOSCOVO — LENINEGRADO E AS REPÚBLICAS DO BALTICO

MOSCOVO E AS REPÚBLICAS DA ÁSIA CENTRAL

TUDO INCLUIDO VIAGENS ACOMPANHADAS

Peca nos programa especial:



A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO

Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121

Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141

Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Santi Ana • Praia de Rocha

8500 PORTIMÃO Tel. 23377

membro WATA em Portugal

O jogo da Torralta: 7 casinos e 1000 'slot machine'

Luís Filipe Madeira fala ao "DL"

A questão do jogo em Tróia vem sendo um dos assuntos de polémica entre aqueles, poucos, que defendem o IV Governo e as forças que maioritariamente não têm aprovado algumas das medidas decretadas pelo Executivo. Acontece que o controlo legítimo e democrático da acção do Governo por parte da Assembleia da República tem sido posto em causa por vários sectores da direita, assumindo a contestação da revogação do decreto do jogo da Torralta aspectos de campanha que, visivelmente, demonstram terem sido feridos interesses de grupos vultuosos. A personalidade mais visada nos ataques à decisão da Assembleia da República tem sido o socialista dr. Luís Filipe Madeira, antigo secretário de Estado do Turismo. O «DL» trocou com ele pontos de vista sobre a questão dos Casinos da Torralta.

DL — Gostariamos que nos contasse como se desenvolveu o processo que conduziu à revogação do decreto do IV Governo autorizando uma zona de jogo na Península de Tróia.

Luís Filipe Madeira — Tomo pela primeira vez conta da pretensão da Torralta quando, durante a vigência do I Governo, aquela empresa solicitou ao Governo a instalação da referida zona de jogo em que, designadamente, mencionava a instalação de mil «slot machine». O Conselho de Ministros rejeitou essa pretensão após uma apreciação na generalidade, devido às condições de rentabilidade da Torralta. Ora, o IV Governo vem agora autorizar essa pretensão não fundamentando com a credibilidade política e económica exigíveis à sua atitude.

O ministro do Comércio e Turismo pretendeu dizer no seu discurso na Assembleia da República que esta seria a única solução para evitar a derrocada económico-financeira da Torralta. Penso que não é assim. O I e II Governos, e este ainda o não desmentiu, estudaram medidas a tomar após a desintervenção da empresa. Medidas que evitariam o tal descalabro económico, e implicariam a mobilização de cerca de 5 milhões de contos. Essas medidas não puderam ser postas em prática, embora seja necessário sublinhar que esse dinheiro não seria mobilizado de uma só vez, mas durante um lapso de tempo que irá até, sensivelmente, 5 anos. É necessário que o Governo diga claramente se o conjunto de medidas preconizado pelos Governos anteriores, e que bastaram para que o grupo accionista considerasse estar assegurada a viabilidade económica da Torralta, são ou não exequíveis. O IV Governo ladeia a questão e prefere tirar da manga um «coelho» novo, pondo um problema completamente estranho às medidas previstas no processo de desintervenção.

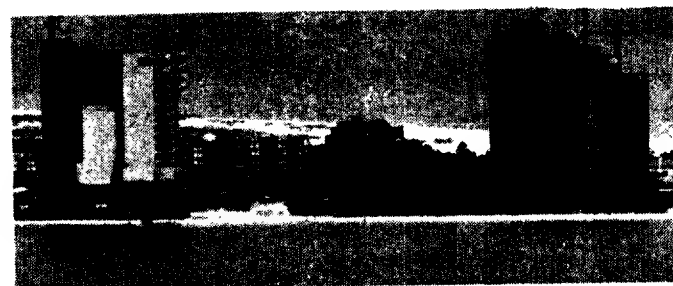
DL — Serão essas medidas de aplicação demasiado difícil?

LFM — Sim, existem dificuldades, mas um governo que se diz formado por gente competente, eficaz e despolitizado não conhece impossíveis, para mais existem imobilizados na banca muitos milhões de contos. Eu penso que é prejudicial para o País deixar falir a Torralta, pois ela, através dos postos de trabalho que assegura, pelos serviços que presta e pela criação de riqueza que gera tem de viabilizar-se. E a sua viabilização passa pelo apoio do Estado que, através do Governo tem meios ao seu dispor e, nem sequer é o FMI ou o Banco Mundial que poderão levantar obstáculos. Essas duas entidades defendem os investimentos no Turismo pelo seu carácter de rentabilidade a curto prazo.

DL — Mas por que motivo o PS não ratificou o decreto do Governo?

LFM — Bom, para o PS o jogo não é um tabu. Não somos puritanos. Mas, o jogo é uma actividade marginal, no sentido de que se destina a adquirir ou a perder

riqueza sem ser pelos meios do trabalho. Esse, não é para um socialista um processo aceitável de acumulação ou perda de riqueza, já que se faz à margem dos processos económicos, de uma forma aleatória. Digo-lhe até que foi com surpresa que vi partidos que se arrogam em defensores exclusivos das tradições portuguesas, da moral tradicional e das virtudes da raça, virem defender tão encarniçadamente uma actividade que desde as Ordenações Afonsinas, desde D. João III, é proibida



em Portugal, salvo durante o período do Estado Novo.

DL — Quer isso dizer que existem interesses de grupo, económicos ou de outra natureza neste caso?

LFM — Penso que sim. O grupo Torralta é o grupo do grande patronato e os partidos e grupos de pressão que a vêm defendendo, fazem-no contrariamente à sua ideologia. Repare que nas sociedades conservadoras o jogo é reprimido. Nas sociedades capitalistas liberais é que existe uma atitude permissiva, mas não com o relevo que se pensa. Como calcula, o jogo infringe o Direito Canónico, mas o CDS defende a concessão do jogo em Tróia. Das duas, três. Ou está mal o CDS ou o Direito Canónico ou os dois. Poderia dar-lhe exemplos do que disse: Em Espanha, o jogo foi proibido durante todo o período franquista. Mas, por outro lado, não se pense que nos Estados Unidos a situação seja de grande liberalidade. O jogo só é permitido no estado do Nevada. Em França só é autorizado mediante condições particularmente gravosas para os empresários, etc. Recordo-lhe que o Casino Estoril é dos maiores casinos europeus. E, olhe, enquanto cidadão, recuso-me que Portugal se apresente no estrangeiro como país de jogo. Portugal, país de turismo, de bom clima, de gente acolhedora e laboriosa, de reformas sociais, sim senhor, mas país de jogo, não. Sabe, para Tróia não se projectava um casino, mas sete...

DL — Para além das consequências que o jogo transporta consigo. Afirmou-se, entre jornalistas, que teria havido muitas influências a moverem-se no sentido de favorecer a Torralta e o seu jogo. Como deputado, recebeu também alguma pressão?

LFM — Como deputado, a minha função é ouvir quem me procura. Na verdade houve várias pessoas que me procuraram, mas que não alteraram aquilo que eu pensava sobre a matéria.

Pressões de outra natureza não tenho conhecimento.

DL — Terá havido algum factor que possibilite dizer-se que a decisão do IV Governo seria motivada ou influenciada por ligações objectivas de um membro do Governo à empresa em causa?

LFM — Bem, eu vi isso claramente insinuado num jornal de grande tiragem, o «Expresso», mas não tenho informações concretas a esse respeito. As pessoas conhecem os dados. Há um ministro ligado à Torralta, é um facto. Se houve ou não influência desconheço.

DL — AS reacções registadas contra a decisão da AR, por parte dos trabalhadores e pequenos accionistas, para além das referências e ataques de jornais da direita como as qualifica?

LFM — Eu falei com trabalhadores da Torralta. Expliquei-lhes o que penso, e eles próprios perderam aquele ódio que lhes está a ser injectado contra os partidos que votaram contra e contra mim próprio. Eles e os pequenos accionistas foram convencidos de

LISBOA, VERBO AMAR Vinho e bolo-rei

Saiu do consultório, ali a Avenida da Liberdade, e sentou-se num banco em frente. Como era fim do dia, pássaros escolhiam poiso para a noite, numa quase alegria, numa quase angústia.

Amélia esperava-o em casa, ansiosamente, para conhecer o resultado da análise. Tivera um trabalho louco para a impedir de vir com ele. Não sabia quando se despachava do emprego, não sabia quando o médico ia recebê-lo, depois podia despachar-se tarde e a humidade do anoitecer com certeza não ia fazer-lhe bem. Ficasse descansadinho, mal acabasse a consulta vinhasse embora.

E agora, como ia dizer-lhe? Como fazer-lhe o menos mal possível? Amava-a demasiado para suportar a ideia de a fazer sofrer. Certo há uma altura para completa definição. Ai, não se pode fugir. Mas o caminho até lá pode enfraquecer o choque. As vezes, quando a decisão vem, assim mesmo consegue-se descobrir um resto de ilusão, de consolação, de misericórdia.

Impossível dizer-lhe brutalmente. Não aconselhável mitigar a notícia, do género, sim, há qualquer coisa, mas não te preocupes, amor, é extremamente benigno e com um tratamento adequado, etc, etc.

Não, não. Não se pode mentir a uma mulher deseje ela embora ser mentida.

Levanta-se. Ao guardar o jornal no bolso, nota como a mão lhe treme. «Vá, acalme-se, se não ela percebe logo tudo.»

De caminho, compra um bolo-rei e uma garrafa de espumoso, das pequenas. Toma um táxi. Fala com o condutor do Benfica e do Sporting.

Querido, demoraste tanto! — a mulher beija-o mansamente — Então?

— Então? — ri, com os olhos iluminados por uma lágrima — Então, a resposta está aqui.

Apresenta-lhe, vitorioso, o vinho e o bolo-rei.

Amélia empalidece, vai cair. Tem só tempo de estender um braço, apanhá-la pela cintura, deitá-la no divã.

— Menina, então é assim? Foi, depois, a torrente, das lágrimas.

— Conta — dizia, metendo-lhe os dedos pela cabeleira grisalha.

— Pois o médico até ralhou comigo. «Estas coisas são habituais, homem, valha-o Deus, pode-se é tirar a próstata, mas isso também não tem grande importância.» «Pois é, senhor Doutor, mas a gente pensa logo no pior.»

— Maluquinho, em bem te dizia...

— Pronto, não se fala mais nisso. Vamos comemorar?

Amélia procura no armário dois copos de cristal, sem uso há uma data de anos.

Mário Castrim

"O autocarro de Eanes"

Respondendo cinco dias depois ao pedido de esclarecimento formulado pelo «DL» no início desta semana a Presidência da República, em nota distribuída pelo Ministério da Comunicação Social, divulgou finalmente ontem informações sobre o autocarro encomendado à UTIC para «deslocações oficiais», segundo os termos do texto oficial.

A nota não esclarece de quem partiu a encomenda (de que órgão do Estado) embora deixe transparecer que foi da própria Presidência da República, tal como o «DL» noticiou, ao afirmar que «por atenção para com o Presidente da República os trabalhadores da UTIC assumiram a construção da viatura como um projecto próprio».

Confirma-se igualmente, tal como noticiámos, que o autocarro servirá para «Viagens de trabalho do Presidente da República». A nota acrescenta, no entanto, que outras deslocações, como sejam do Governo e «mesmo de outros órgãos de soberania» utilizarão igualmente o dispendioso veículo. Fica, contudo, sem se saber qual o órgão ou departamento responsável pelo autocarro.

Quanto ao custo do veículo, a nota oficial corrige a informação do «DL»: não foram 20 mil contos, como por deficiente informação oficial (que, insiste-se, se tentou obter) noticiámos, mas 2 764 751\$00. E diz a nota que foi apenas uma primeira encomenda, já que a UTIC tem já «mais de uma dezena» de outras.

E do seguinte teor a nota oficial:

«No próximo dia 30, a UTIC — União de Transportes para a Im-

portação e Comércio — fará entrega ao Estado de um autocarro construído nas suas linhas de produção e que fora encomendado em Dezembro de 1977 com o objectivo de permitir o recurso a um transporte colectivo em certas deslocações oficiais.

«A viatura destina-se a ser utilizada nas viagens de trabalho do Presidente da República, do Governo e mesmo de outros órgãos de soberania, sempre que essas viagens envolvem um número significativo de pessoas, substituindo nesse caso com vantagem o uso de automóveis ligeiros e permitindo assinaláveis economias em pessoal e combustível.

«Por atenção para com o Presidente da República, os trabalhadores UTIC assumiram a construção da viatura como um projecto próprio, contribuindo com a sua criatividade — e também com a oferta de trabalho extraordinário — de modo a transformar aquele veículo num protótipo de transportes de passageiros especialmente adaptados a viagens da natureza das mencionadas. O autocarro obedece a uma concepção singular de aproveitamento do espaço interior e de equipamento, designadamente de comunicações, a fim de proporcionar diversas facilidades e economia nas deslocações que efectuar.

«A construção deste primeiro autocarro — que, pelas razões apontadas, custou ao Estado apenas 2 764 751\$00 — Abriu à UTIC nova área de aplicação da sua capacidade fabril, uma vez que recebeu já encomendas para mais de uma dezena de unidades de transporte do mesmo tipo».

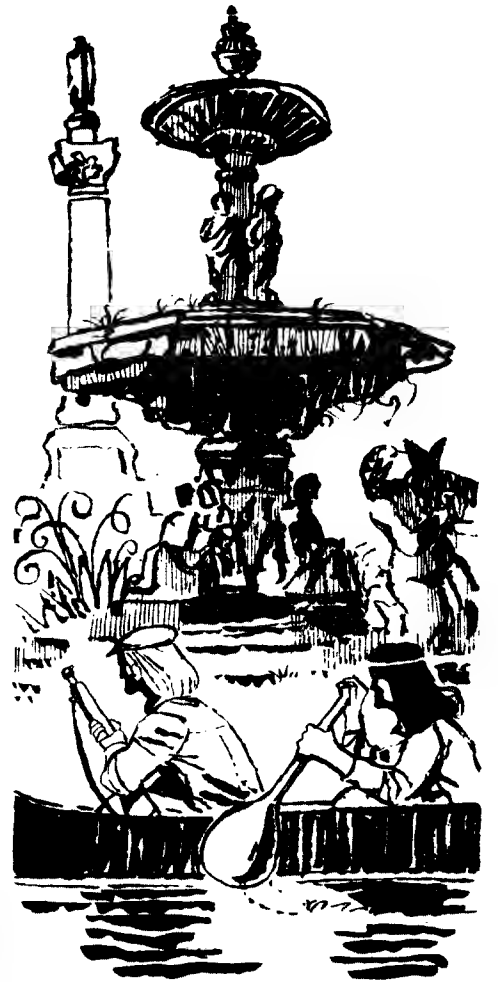
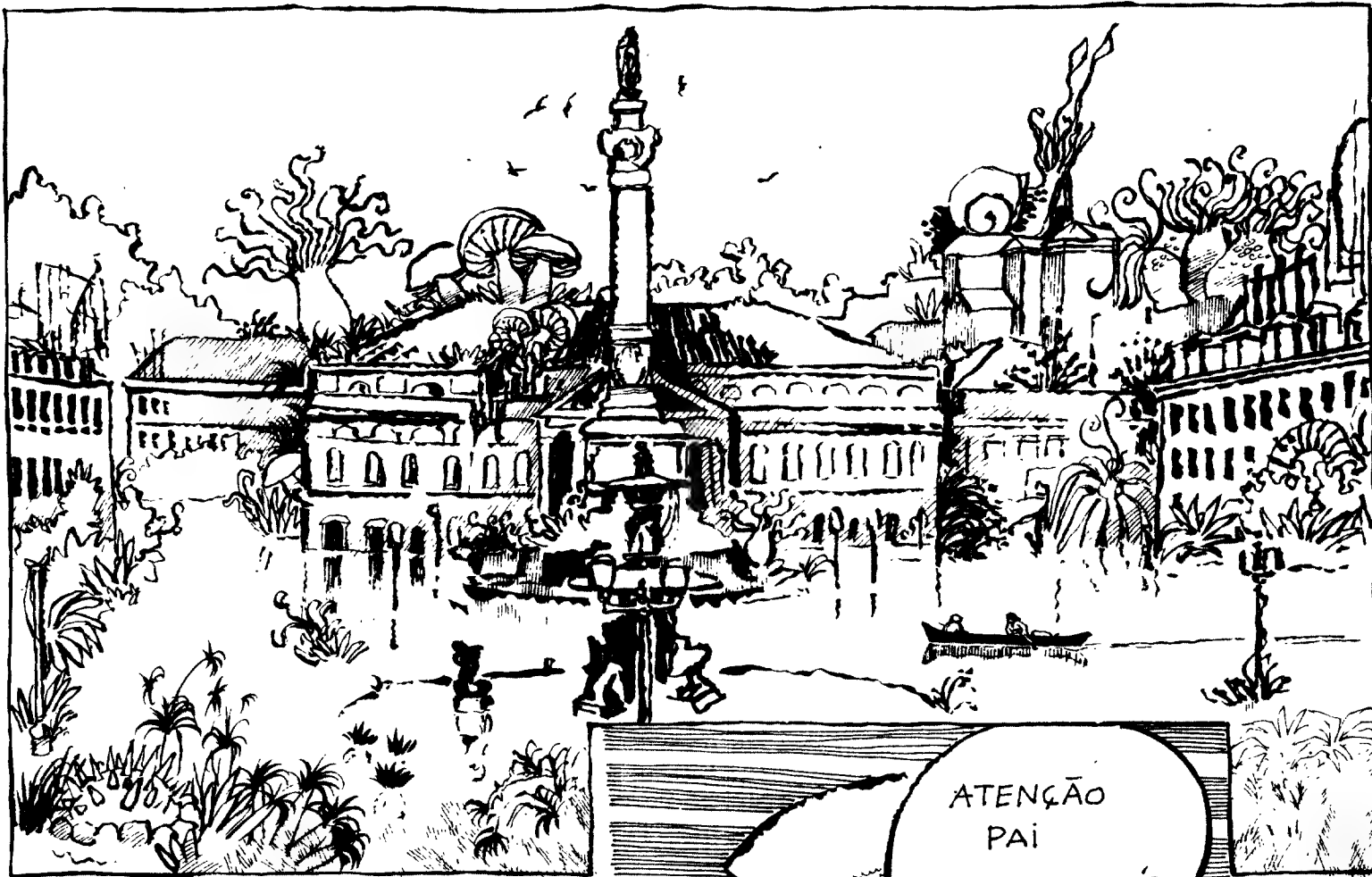
Sargentos evocaram o 25 de Abril

Mais de mil sargentos dos três ramos das Forças Armadas, reuniram-se esta manhã na Sociedade Filarmónica Artística União Piedense, para um almoço, com o propósito de comemorar o 25 de Abril.

A confraternização decorreu com grande alegria, tendo-se registado várias intervenções de sargentos presentes, nas quais se ressaltou a importância da data evocada e o espírito sempre presente do 25 de Abril.

"DL" FANZINE

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO



ESTAS ÁGUAS
SÃO PERIGOSAS !
TODO O CUIDADO
É POUCO ...

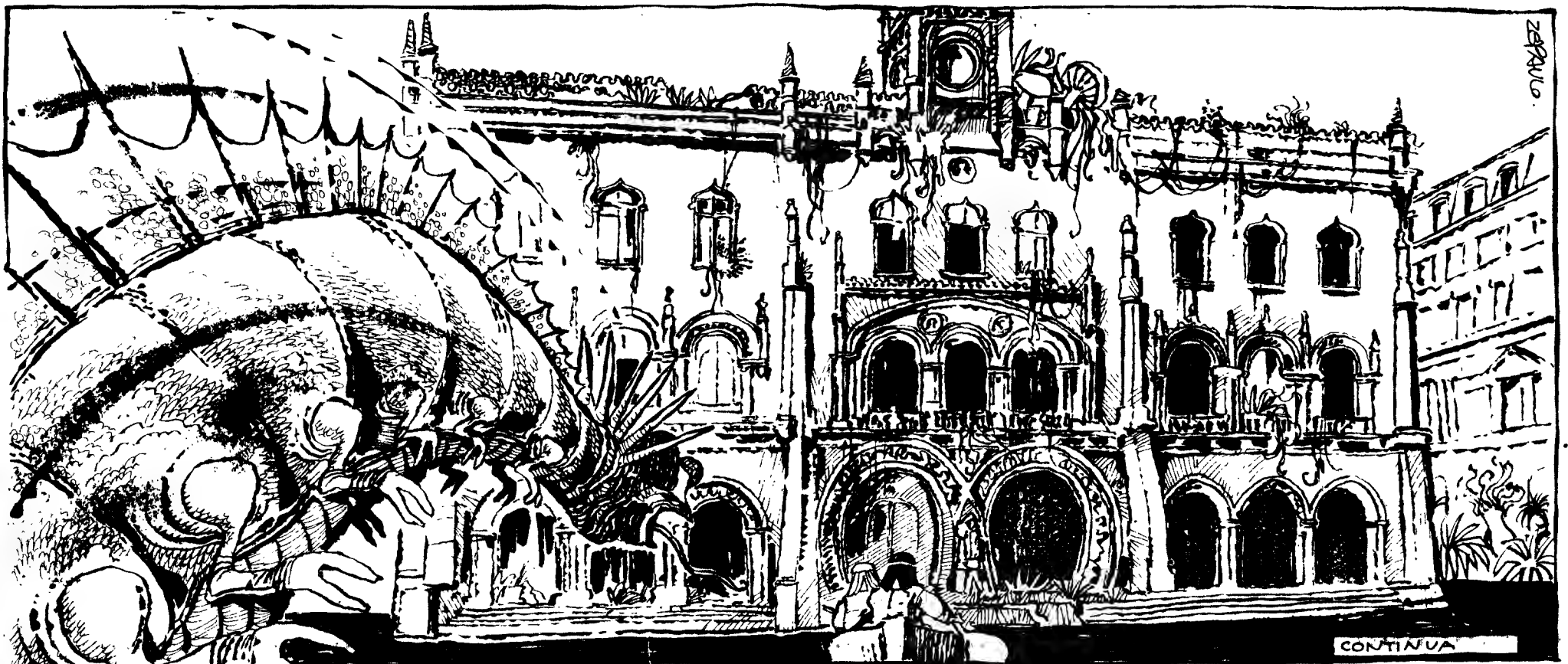


ATENÇÃO
PAI
VAIS DISTRAÍDO



ALEM DISSO, ESTE
É O TERRENO DE CASA
DO FALCOEIRO. SE ELE
NOS ENCONTRA ESTAMOS
PERDIDOS

EU SEI
PEQUENA... MAS
LEMBRAR-ME EU
QUE CONHECI ISTO
TÃO DIFERENTE...



CONTINUA



No dia seguinte pela manhã Mortimer, ansioso por conhecer as últimas descobertas do professor AH-MED RASSIN BEY, dirige-se ao Museu Egípcio. O amigo recebe-o à porta.

Meu caro, chegou a altura de cumprir a minha promessa... Venha. Passamos pelo Museu para você ir entrando no ambiente.

la pedir-lhe isso mesmo.



Os dois homens atravessaram lentamente as vastas salas sonoras.

E sempre com emoção que revela estes testemunhos gloriosos de um passado tão cheio de prestígio...



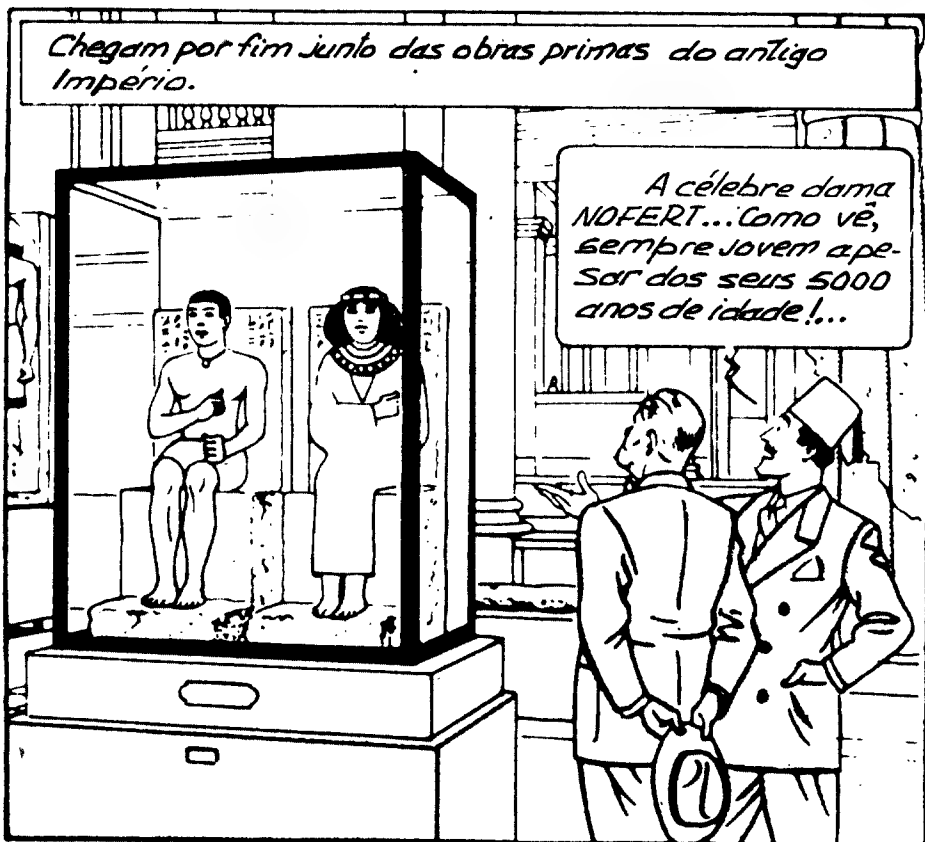
AKHNATON, o herético
Estranha figura



E, remonta de há longos séculos...

O velho cheik EL-BELED!...

Que simplicidade e que vida intensa irradia!...



Chegam por fim junto das obras primas do antigo Império.

A célebre dama NOFERTI... Como vê, sempre jovem apesar dos seus 5000 anos de idade!...



O grande KEFREN

Sim, raramente a majestade real foi dada com tamanha grandeza e serenidade...

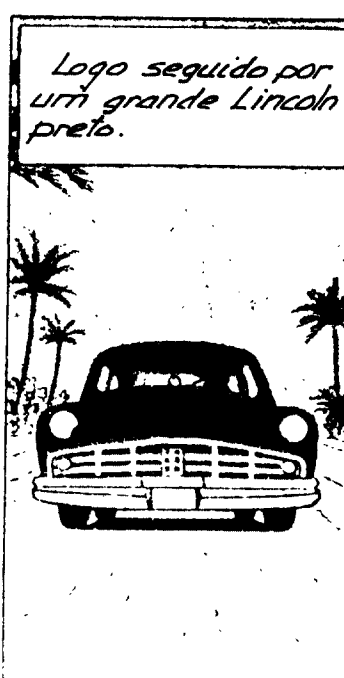


E veja a ironia. A imagem de KEOPS, o famoso construtor da grande pirâmide só chegou até nós através desta minúscula figurinha de marfim!...

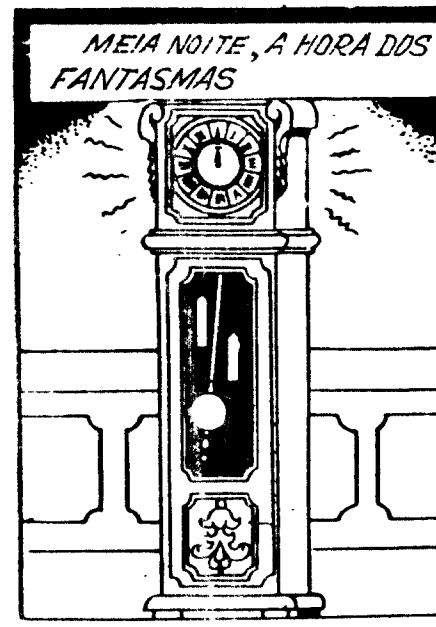
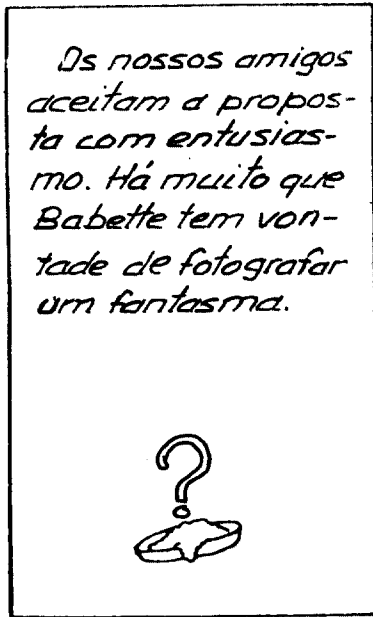
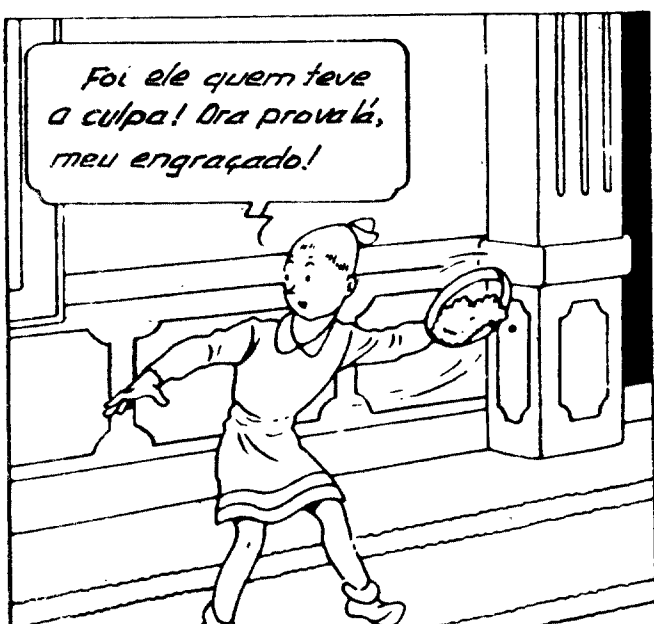


Espere, mas não é aquele o famoso enigma que desde há meio século atormenta todos os egíptólogos?

Sim, e duvido mesmo de que ele possa ser resolvido muito em breve!...



O FANTASMA ESPANHOL



Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A VIAGEM DE MUSSOLINI A' ALEMANHA

Realizou-se esta manhã em Berlim um imponente desfile de forças alemãs

BERLIM, 29.—Mussolini foi hoje, manhã. Em grandes titulos frisam-se acompanhado pelo general List e pelo conde Ciano, ao monumento ao soldado desconhecido em Unter den Linden. Em frente do monumento encontravam-se duas companhias do exercito, uma da aviação e outra de marinha, as quais o Duce passou revista, acompanhada pelo comandante militar de Berlim. A seguir o Duce colocou uma corôa de flores no referido monumento.

Entre as personalidades que assistiram a esta cerimonia contavam-se o marechal Badoglio, o general Valle, o ministro do Reich, Frank, os ministros italianos Starace e Alfieri, o ministro plenipotenciario Rocco e o embaixador von Hassel.

A corôa do Duce foi trazida por seis fascistas e quatro oficiais alemães.

A parada militar

A grande parada militar que se realizou no Tiergarten, onde as tropas passaram em frente do Fuehrer Chanceler e do Duce foi um espectáculo soberbo. Assistiram o comandante em chefe do exercito, marechal von Blomberg e o general de divisão von Fritsch. O comandante em chefe do exercito aereo, Goering e o almirante Raeder, comandante em chefe da marinha de guerra, tomaram lugar atrás de Mussolini e Hitler. No momento em que as tropas desfilarão colocaram-se ao lado do Fuehrer. Entre as outras pessoas da comitiva dos dois homens de Estado notavam-se o general Pariani e o general Russo, maior-general das milicias fascistas.

As formações aereas que participaram na grande revista militar tomaram posição ás 10 horas desde Unter den Linden até á Escola Politecnica. Tropas de infantaria, cavalaria, artilharia, corpos motorizados, destacamentos blindados, estavam preparados para o desfile. Nas tribunas notavam-se os altos dignitários do Estado e do partido, membros do corpo diplomatico, adidos militares, delegações das organizações fascistas, etc. Centenas de milhares de curiosos enchiam a avenida desde as primeiras horas da manhã. O Fuehrer apareceu tendo a seu lado o marechal von Blomberg, ministro da Guerra, o general von Fritsch e Goering e o almirante Raeder. Pouco depois chegava o chefe do governo italiano, Benito Mussolini, que foi cordialmente saudado por Hitler. O Duce e o Fuehrer subiram para um automovel a fim de passarem revista ás formações sendo delirantemente aclamados por uma enorme multidão. Seguidamente as tropas desfilarão, em parada, em frente de Hitler e Mussolini.

Sob as aclamações frenéticas da multidão, que se comprimia ao longo do percurso, o Duce e o Fuehrer Chanceler voltaram para a Wilhelmstrasse, uma hora depois de terem passado revista ás tropas. O Duce dirigiu-se na companhia de Hitler, para a Chancelaria do Reich.—(D. N. B.).

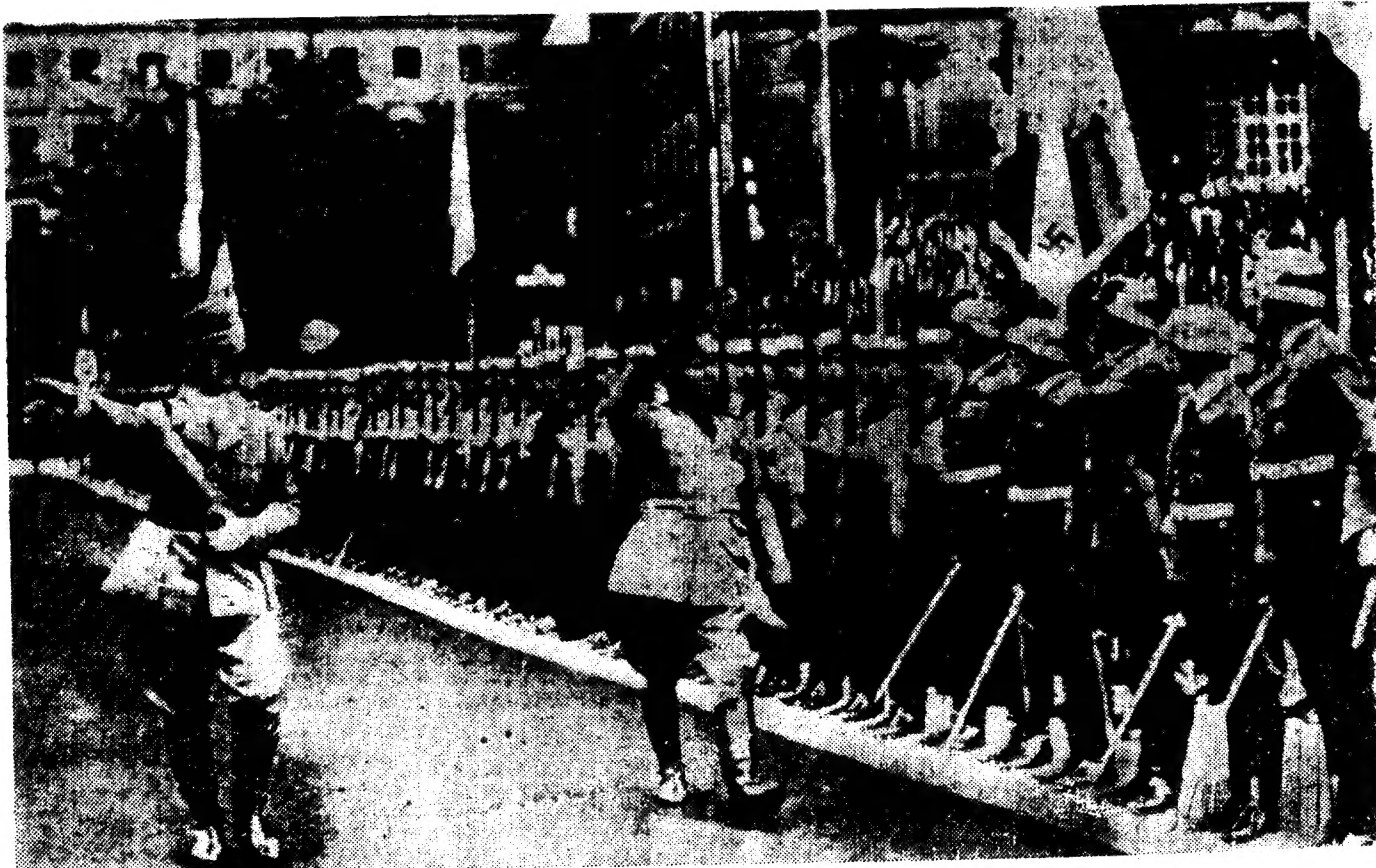
Nada ficou obscuro nas relações germano-italianas, dizem em Berlim

BERLIM, 29.—A manifestação popular no Campo de Malo em Berlim é objecto dos comentarios dos jornais da

(Ver continuação na pagina central)



Hitler conduz Mussolini á nova Casa Castanha, em Berlim. Com os dois chefes, vêem-se na fotografia, entre outras personalidades, o ministro dos Negocios Estrangeiros alemão von Neurath—que pela primeira vez se apresentou fardado, com o uniforme de chefe de grupo das S. S.—e o seu colega italiano conde Ciano



Mussolini, acompanhado por Hitler, passando revista ás forças do Exército e da Marinha alemã que lhe fizeram a guarda de honra

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SOPIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ATENTADO CRIMINOSO QUE SE FRUSTROU

Explodiu esta manhã uma bomba de dinamite

em frente da capela onde o chefe do Governo ouve missa
no momento em que o sr. dr. Oliveira Salazar saía do seu automovel
Não houve ferimentos e os estragos limitaram-se a vidros partidos



DR. OLIVEIRA SALAZAR

(Foto Tavares da Fonseca)

No prédio n.º 96 da Avenida Barbosa du Bocage, no quartelão entre as avenidas da Republica e 5 de Outubro, reside o sr. dr. Josué Trocado, a cuja capela o sr. dr. Oliveira Salazar costuma todos os domingos de manhã ir ouvir missa.

A's quatro horas da madrugada de hoje, um sobrinho do sr. Leovigildo Franco de Sousa, antigo ministro da Agricultura, ao entrar em casa, viu, em frente do referido prédio quatro indivíduos, conversando junto dum automovel com as luzes apagadas. Mas, não podendo, nem de longe, suspeitar do que se tratava, foi-se deitar tranquilamente.

Pouco depois das 10 e 20, parou á porta da casa do sr. dr. Josué Trocado o automovel do chefe do Governo. O «chauffeur» Raul abriu a portinhola saindo em primeiro lugar, o sr. Leal Marques, chefe do gabinete do sr. presidente do Conselho.

Quando o sr. dr. Oliveira Salazar puz um pé no passeio ouviu-se uma forte explosão, voando pelos ares pedras e terra da placa central da avenida, enquanto se estilhaçavam muitos vidros dos prédios vizinhos.

O «chauffeur» do chefe do Governo tentou empurrá-lo para dentro do carro. Mas o sr. dr. Oliveira Salazar, com a maior serenidade, apeou-se e disse para o sr. Leal Marques, sobre quem caíra parte da terra projectada pela explosão:

—Vamos assistir á missa.

Algumas pessoas que se encontravam perto, entre as quais duas criadas do sr. José Teles, que estavam á porta do seu jardim, fugiram espavoridas.

O chefe do Governo entrou na capela, tranquilizando as senhoras cujo nervosismo, como é natural, era grande. E ali ouviu a missa habitual. Como as senhoras da casa lhe pedissem que

NESTE CADERNO ESPECIAL

Os regimes autoritários ou declaradamente fascistas estavam em plena e arrogante ascensão. Como se vê na primeira página deste CADERNO ESPECIAL, em Berlim, Hitler e Mussolini presidem a um «importante desfile de forças alemãs». A multidão aclamou-os. O telegrama da agência DNB (alemã) diz que: freneticamente. Era a maré alta do «nazi-fascismo».

No Brasil, o Exército, às ordens de Getúlio Vargas, assumia «a jurisdição em diversas regiões do país». A «ordem» era absoluta, segundo os telegramas. O «ditador» governaria segundo a «moda europeia», mas conciliando autoritarismo e populismo. Figura discutida, diversamente apreciada, Getúlio Vargas viria a suicidar-se sob pressão de forças pró-imperialistas, quando oferecia ao povo brasileiro uma perspectiva diferente do autoritarismo dos Anos 30.

Em Portugal, reinava Salazar. Numa bela manhã de domingo quando o «piedoso» ditador se preparava para assistir á missa, uma bomba explodiu. Oliveira Salazar saiu ileso do atentado. Em Agosto, a Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, a sinistra PVDE, antecessora da PIDE, descobriu e prendera os cinco implicados no atentado contra o chefe do Governo. As confissões foram arrancadas empregando os conhecidos métodos de pressão, de intimidação e de tortura. O «Diário de Lisboa» revelou os nomes e as imagens dos «criminosos».

Mais tarde soube-se que nenhum dos cinco participara no atentado. A tortura explicava as falsas confissões. Uma negra página do historial do regime fica aqui registada.

repousasse alguns momentos, o sr. dr. Oliveira Salazar disse sorrindo:

—Como fiquei vivo, terei de continuar a trabalhar.

E em seguida despediu-se de todos, dizendo da porta para o sr. José Teles:

—Eu tenho sempre muita sorte nestas coisas!

Entretanto, toda a vizinhança acorreu ao local da explosão, para verificar os seus efeitos.

Compareceram ali, entre outras entidades, os srs. major Miguel Bacelar, segundo comandante da Polícia de Segurança Publica, capitão Pereira Lourenço, director da Polícia de Vigilância Política e Social, capitão Sanches da Gama, comandante do batalhão de Sapadores Bombeiros, chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., numerosos legionarios, etc.

A explosão provocou um grande buraco ao meio da placa central da avenida, em frente da capela.

Todas as sargentas das imediações, rebentaram. E até na avenida Monteiro Torres, a grande distancia, saltou uma das placas de serviço das aguas.

Desde o local até ao fim da placa na avenida 5 de Outubro ha uma ligeira brecha a meio da placa, acompanhando o cano da agua.

Foi relativamente facil reconstituir o atentado:

Sabendo que o chefe do Governo vai todos os domingos á missa na referida

capela, um dos quatro individuos do automovel misterioso que ali estacionou de madrugada, levantou a placa do colector das aguas, colocou ali uma bomba de contacto electrico e, seguindo por debaixo do chão, até á avenida 5 de Outubro, estendeu o fio ligado á bomba, pelo colector fora, ficando com a ponta na mão.

Logo que viu o dr. Oliveira Salazar sair do automovel, estabeleceu o indispensavel contacto que provocou a explosão, fugindo logo a seguir, durante a natural confusão estabelecida.

Ainda houve quem visse um individuo coxo, a fugir do local onde se deu a explosão, havendo quem suponha que se trata dum defeito fisico simulado para despistar as autoridades.

As autoridades procuram descobrir os autores do criminoso atentado que pôs em perigo a vida, não só do presidente do Conselho, mas as das numerosas pessoas que ali residem ou que se encontravam perto da porta do edificio onde está instalada a capela.

O chefe Pereira dos Santos vai convidar o sobrinho do sr. Leovigildo Franco de Sousa a verificar se alguns dos automoveis roubados durante a noite passada, conforme noticiamos noutro lugar, era o que se encontrava, ás 4 horas da madrugada, junto do local da explosão.

Logo que a noticia foi conhecida, começaram a chegar á residencia do sr. dr. Oliveira Salazar, de todos os pontos

do país, numerosas manifestações de repulsa pela criminosa tentativa e de felicitações pelo seu malogro.

O Chefe do Estado esteve ali ao principio da tarde.

Varias notas

Do local da explosão ficou saindo fumo durante um quarto de hora, tendo tambem saltado a pedra duma sargenta a cem metros de distancia.

Logo que os bombeiros chegaram ao local da explosão, foi cortada a agua naquele sector.

Assim que o sr. dr. Simões Figueirinhas teve conhecimento do atentado ordenou ao piquete de serviço no Tórel que auxiliasse as diligencias para a captura dos seus autores.

Além do chefe Pereira dos Santos — que, como dissemos, compareceu no local da explosão — estão tratando das investigações os agentes Costa Delgado, Constantino da Costa e Alberto Cruz.

O automovel abandonado á porta da Morgue, que tem o numero S. 11.055 e que a P. I. C. suspeita que tivesse sido utilizado pelos criminosos por ter sido roubado ontem, pertence ao sr. Artur dos Santos Machado, morador na rua dos Alamos, 18-3.

Perto do local da explosão, foram encontrados um boné, um jornal e uma capsula que parece ser de dinamite.

Felicitações ao chefe do Governo

Em casa do sr. dr. Oliveira Salazar receberam-se hoje, desde as 13 ás 18 horas, centenas de cartões de visita e telegramas vindos de varios pontos do país. Os policias que se encontravam em frente da residencia do sr. presidente do Conselho não têm mãos a medir. A cada momento vão chegando automoveis cujos passageiros nem se chegam a aprear visto os agentes facilitarem o serviço tomando conta dos cartões, a fim de evitarem a aglomeração de pessoas. Entretanto, vão chegando boletineiros montados em bicicletas com maços e maços de telegramas.

Desde as 13 ás 18 horas, a caixa da correspondencia que existe na porta principal da residencia do sr. dr. Oliveira Salazar teve de ser despejada seis vezes.

Estiveram ali a deixar os seus cartões o sr. capitão Silva e Costa, secretario do sr. Presidente da Republica, todos os ministros, deputados, representantes da Camara Corporativa, officiais do exercito de todas as patentes, deputações de legionarios e pessoas de todas as categorias sociais.

Manifestação ao chefe do Governo

Promovida por uma comissão de que fazem parte numerosos legionarios e outras entidades, realiza-se esta noite uma grande manifestação ao sr. presidente do Conselho, a fim de lhe significar a sua satisfação por ter saído ileso do atentado desta manhã. Os manifestantes reúnem-se no Rossio, donde se dirigem, ás 22 horas, para casa do sr. dr. Oliveira Salazar.

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOAO OHRYSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A BOMBA DA AVENIDA BARBOSA DU BOCAGE

A Policia de Vigilancia e Defesa do Estado descobriu e prendeu os cinco implicados no atentado contra o chefe do Governo

A Policia de Vigilancia e Defesa do Estado, sob a direcção competente dos srs. capitães Agostinho Lourenço e José Catela, conseguiu descobrir os autores do criminoso atentado contra o ilustre chefe do Governo, sr. dr. Oliveira Salazar, praticado na manhã de 4 de julho, na avenida Barbosa du Bocage.

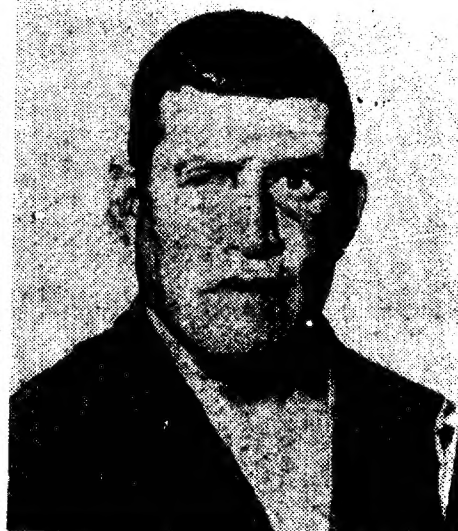
Os presos — que confessaram as suas respectivas responsabilidades e reconstituíram toda a preparação e a execução do crime, são: o mestre de escavações Alfredo de Assunção Eloy, os pedreiros José Horta e Antonio Pires da Silva, o ajudante de motorista Jacinto Estevam de Carvalho e o antigo anarquista Manuel Francisco Pinhal.

Apurou-se que a bomba foi colocada no colector da avenida Barbosa du Bocage às 23 horas do dia 3 de julho.

As investigações continuam, a fim de se descobrir toda a origem do infame atentado.



O compartimento onde esteve escondida, debaixo da cama, durante uma semana, a bomba que serviu para o atentado



Alfredo da Assunção Eloy, principal culpado, antigo deportado, mestre de escavações, recebeu a bomba e teve-a escondida oito dias debaixo duma cama



José Horta, pedreiro, conseguiu a bomba e entregou-a ao Alfredo da Assunção Eloy



Antonio Pires da Silva, pedreiro que esteve de vigilância perto do local do atentado



Jacinto Estevam de Carvalho, ajudante de condutor de automovel, foi quem puxou pela corda



Manuel Francisco Pinhal, antigo anarquista, viveu dez anos em França e já cometeu dois crimes de morte, deu o sinal da chegada do automovel do sr. Presidente do Conselho

(com os fatos que vestiam na noite em que foi colocada a bomba)

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO OHRYSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIEOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

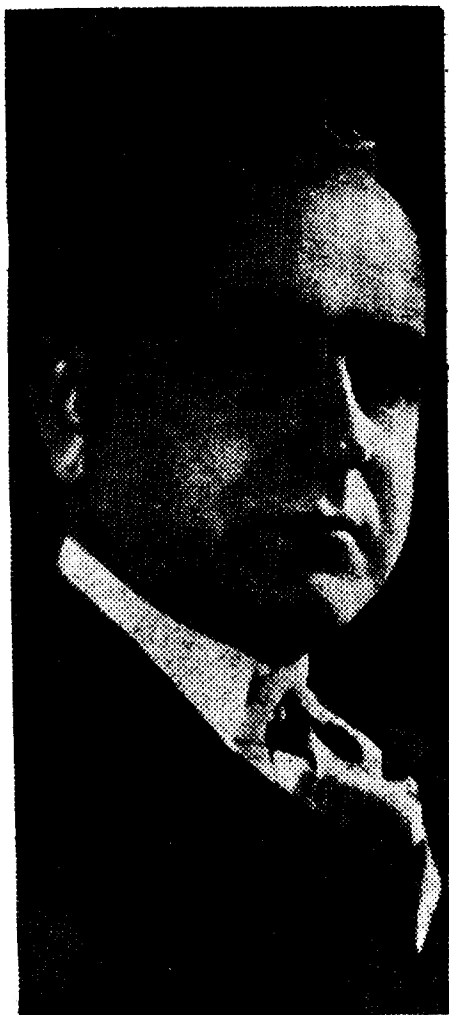
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O GOLPE DE ESTADO NO BRASIL

O Exército brasileiro, ás ordens de Getulio Vargas

assumiu a jurisdição em diversas regiões do país, onde a ordem é absoluta



O dr. Getulio Vargas é natural do estado do Rio Grande do Sul, onde fez grande parte da sua carreira politica.

Filho do general Nascimento Vargas, cursou a Faculdade de Direito de Porto Alegre revelando-se, rapidamente, um orador de apreciáveis recursos.

Conquistado o grau de bacharel, iniciou a sua actividade publica como deputado estadual e leader da sua bancada. Rapidamente foi eleito deputado federal cabendo-lhe tambem o encargo de dirigir na Camara a representação rio-grandense.

Escolhido para a comissão de finanças da Camara, conquistou a reputação de tecnico escrupuloso e sabedor, sendo escolhido pelo presidente Washington Luis para ocupar a pasta das finanças.

Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, por indicação de Borges de Medeiros, coube-lhe a direcção politica do movimento revolucionario de 1930. Em seguida a esse movimento occupou as funções de chefe do Governo provisoio e de Presidente da Republica.

As primeiras medidas militares do governo

RIO DE JANEIRO, 11—As medidas decretadas pelo Governo estão a ser executadas tranquilamente. O Exército, a Armada e a grande maioria das forças politicas afirmaram o seu apoio ao dr. Getulio Vargas, que prossegue a revolução iniciada em 1930 e está

absolutamente decidido a pôr termo ao perigo extremista, o qual ameaçava impedir a realização do plano governativo do presidente da Republica. Desde ontem, o Brasil é um Estado corporativo.

O Governo vai imediatamente convocar os representantes das classes para a organização das corporações. Entretanto toma providencias de caracter militar, sobretudo em S. Paulo, no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, cujas forças publicas estão ha dias sob as ordens do comandante das divisões (tropas federais). A ordem está garantida.

As declarações ontem feitas pelo dr. Getulio Vargas, tiveram bom acolhimento.

A Imprensa, de maneira geral, elogia-as e classifica-as de clara profissão de fé patriótica.

Destacamentos militares guardam os edificios do Senado e da Camara dos Deputados, assim como do Conselho Municipal do Rio. O mesmo se dá nas capitais de todos os Estados a respeito das sedes das Assembléas Legislativas.

A dissolução dos parlamentos Federal e Estaduais impôs-se para adoptar a representação nacional aos principios da nova Constituição.—(A.)

O Estado de Pernambuco foi colocado sob a jurisdição militar

NOVA YORK, 11—Em correspondencia do Rio de Janeiro o «New York Times» diz que o discurso de Vargas constitui o principal assunto publicado nos jornais. O mesmo correspondente dá as explicações fornecidas por Francisco Campos, ministro da Justiça, sobre a nova constituição. «Campos frisou—diz—como principal novidade a nova Carta e a criação dum conselho consultivo de economia nacional, cuja metade dos membros será nomeada pelos sindicatos operarios e a outra metade pelas associações dos patrões. Os membros do conselho deverão mostrar competencia tecnica em qualquer ramo da economia nacional. «Tentamos evitar os abusos dos «bureaux» economicos existentes pela centralização—afirmou—das responsabilidades dos operarios e patrões». Antes do plebiscito, enunciado por Vargas, cuja data não está ainda fixada, o presidente agirá por meio de decretos. Campos deu explicações sobre o novo sistema de eleições presidenciais. A Constituição prevê a organização dum collegio eleitoral. As municipalidades, a Camara dos Deputados o conselho federal e o conselho economico elegerão os membros do collegio. Cada Estado terá direito a um eleitor por certo numero de habitantes, mas nenhum Estado terá mais de 25 eleitores. O collegio nomeará o candidato que será proclamado novo presidente da Republica, a não ser que o presidente da Republica, a não ser que o dente em exercicio prefira escolher outro candidato. Neste caso os dois candidatos participariam na eleição por sufrágio universal directo. A nova constituição prevê a supressão do distrito federal autónomo do Rio de Janeiro, que dependerá do gover-

no federal com a legislação do Rio confiada ao conselho federal.

Terminou declarando que tinha ordenado ao coronel Azambuja Villanova, comandante militar da 7.ª região de Pernambuco, que recebesse o controle do Estado de Pernambuco das mãos do governador Carlos Lima Cavalcanti.—(Havas)

As tropas da Baía ocuparam os pontos estrategicos

RIO DE JANEIRO, 11—O coronel Antonio Fernandes Dantas, comandante militar da Baía e Sergipe, tomou providencias rigorosas, á sombra do estado de guerra, ordenando buscas domiciliarias e distribuindo as suas tropas pelos pontos estrategicos. A comissão executiva do estado de guerra em Pernambuco pediu ao Chefe do Estado a verba de 1.500 contos para a construção de uma prisão para os presos politicos.

O comandante militar, coronel Azambuja Villanova, comunicou que a tranquillidade é absoluta e que todo o Estado está ao lado do Presidente da Republica e do governo federal.

Foi demittido o comandante da Policia de Pernambuco, capitão Frederico Monteiro.

Nas livrarias têm-se feito buscas para a apreensão de livros de propaganda comunista.

Vão começar os preparativos para a organização do plebiscito nacional que deve aprovar a nova Constituição.—(A.)

As primeiras prisões e outras medidas preventivas

RIO DE JANEIRO, 11—Todos os Estados do Brasil estão em constante ligação radiotelegrafica com o Rio. As informações recebidas dos diferentes pontos mostram que as disposições ontem promulgadas já são lei de extremo a extremo do país. Reina tranquillidade.

Nalguns pontos, sobretudo na capital federal, no Rio Grande do Sul e nalguns Estados do Norte, fizeram-se prisões, e alguns dos principais elementos da opposição são estreitamente vigiados.

As providencias militares previamente tomadas pelo governo tornaram impossivel qualquer reacção da parte dos elementos ligados a União Democratica Brasileira, que tem como chefe o dr. Artur Bernardes e de que fazem parte, entre outros, o dr. Octavio Mangabeira e quasi todos os politicos que estiveram desterrados em Portugal. O general Daltro Filho tomou providencias especiais nos pontos perifericos do Rio Grande do Sul. O general Flores da Cunha, se entrar em territorio brasileiro, será preso.

O general Parga Rodrigues, executor do Estado de guerra em S. Paulo e comandante das tropas federais e estaduais daquele Estado, pôs as forças de prevenção, embora nada indique que possa vir a ser alterada a ordem.

Os governados dos Estados confirmaram a sua solidariedade ao dr. Getulio Vargas. Prepara-se uma grande manifestação popular em honra do Chefe do Estado.—(A.)

Getulio Vargas proclamou-se chefe vitalicio do novo regime?

NOVA YORK, 11—Segundo certos boatos que correm aqui, as tropas brasileiras ocuparam os edificios publicos sem disparar um tiro. Os chefes militares apoiarão Getulio Vargas, o qual se teria proclamado chefe vitalicio do novo regime. As casas de co-

mercio de Nova York não puderam pôr-se em contacto com os seus correspondentes no Rio de Janeiro, visto todas as comunicações telefonicas estarem sujeitas a censura. Segundo algumas informações chegadas a Nova York, parece estar-se em presença da constituição dum Estado corporativo totalitario, mas com uma certa forma republicana, não obstante Vargas se ter proclamado chefe vitalicio.—(H.)

As origens do acontecimento

WASHINGTON, 11—Nos círculos bem informados atribui-se ao malogro da campanha eleitoral o golpe de estado no Brasil. O facto dos candidatos á presidencia José Americo, candidato do governo, e Armando Salles, candidato da União democratica brasileira, não terem obtido o apoio popular reforçou a posição do candidato integralista Plínio Salgado. Este organizou uma grandiosa demonstração, fazendo um desfile dos seus partidarios de tendencia fascista e prometendo a Getulio Vargas o apoio do exercito e da marinha. Aproveitando-se deste apoio, Vargas organizou o golpe de estado de ontem, que o mantem no poder indefinidamente, tornando-o ditador provisoio até o plebiscito da nova constituição.—(Havas)

Getulio Vargas antecipou-se a um golpe do seu opositor?

NOVA YORK, 11—O «New York Times» noticia que Salles de Oliveira, candidato da União Democratica, nas ultimas eleições, dirigira na terça-feira, ao Exército e á Marinha, uma carta pedindo-lhes que rejeitassem o golpe de estado que estava sendo preparado para iludir as eleições. Vargas respondeu—diz o referido jornal—precipitando o golpe de estado e dissolvendo imediatamente o Congresso onde na terça-feira á tarde foi lida uma carta aberta de Oliveira, a respeito do assunto». Este mesmo jornal publica uma noticia do seu correspondente no Rio informando que o ministro da Justiça desmente que Salles de Oliveira tivesse sido preso, ao contrario do que algumas noticias pretendiam.—(Havas)

O Brasil perante o pacto anti-comunista

WASHINGTON, 11—O embaixador do Brasil, Aranha, desmentiu categoricamente os rumores pretendendo que o Brasil ia aderir ao Pacto anti-comunista. Declarou, a este respeito, que recebera do Rio de Janeiro um telegrama qualificando de absurdos tais boatos e acrescentando que o Brasil não encara a adesão a esse Pacto.—(Havas)

Importantes declarações do Chefe do Estado

RIO DE JANEIRO, 11.—No seu importante discurso de ontem á noite, o presidente começou por expôr a situação no Brasil, que — disse — em véspera das eleições presidenciais e vítima da agitação politica estava condenado ao caos. Mostrou a inutilidade da Camara e do Senado «incapazes de vo-

(Ver continuação na 8.ª pagina)